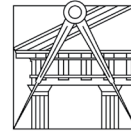




Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Relatório de estágio na marca Steven Tai

Iniciação da marca Marianonô e pintura em tecido

Maria Leonor Trigueiros Soares de Aragão

Orientadores

Professora Doutora Ana Margarida Fernandes

Professora Doutora Ana Sofia Marcelo

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design do Vestuário e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Margarida Fernandes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2016

Composição do júri

Presidente do júri:

Doutora, Maria Madalena Gonçalves Ribeiro,
Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais:

Doutora, Ana Sofia André Bentes Marcelo,
Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Doutora, Ana Cristina Bolota Couto,
Professora adjunta da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram no desenvolvimento do relatório de estágio e do projeto. Inclusive à professora doutora Ana Margarida Fernandes; à professora doutora Ana Sofia Marcelo; à minha mãe e ao meu cavalo Figo. E sobretudo à minha quinta pela inspiração que obtive e me permitiu ter um bom resultado nas minhas pinturas em tecido.

Resumo

O trabalho acadêmico apresentado tem como objectivo relatar um estágio e um projecto teórico-prático, fazendo um correlação entre eles.

O relatório de estágio visa descrever as actividades desenvolvidas durante quatro meses na marca de moda têxtil, Steven Tai, localizada em Londres, Inglaterra. Assim como aprofundar alguns conceitos e temas, relatando as experiências aprendidas que permitem aprofundar matérias que ajudam a criar e a justificar o projeto teórico-prático, do qual se denomina como: Iniciação da marca Marianonô e pintura em tecido. Ou seja, a experiência na marca Steven Tai, permitiu perceber como pôde funcionar uma marca de moda têxtil, sendo útil esta experiência para a formação de uma nova marca de moda neste caso a Marianonô, que se identifica pela pintura usado no tecido.

O tema principal é Moda e Arte, enquadrando-se na área do design de moda e da arte. Abrange conceitos como criatividade e inovação, valores, identidade e processos criativos no desenvolvimento de coleções de moda.

Marianonô é uma marca de vestuário do setor feminino com evidência da pintura feita em tecido, sendo esta feita em base de tingimentos e pinturas manuais, em que cada traço é feito sobre uma técnica específica. A pintura que é feita em tecido na marca é reconhecida pela mistura da técnica usada com o traço único Humano, com os seus temas da Natureza.

Palavras-chave: moda, arte, identidade, inovação, processo criativo

Abstract

The following academic work has the main purpose to describe an internship and a practical and theoretical project, to do a correlation between them.

The internship report describes the activities that were made during four months on the textile brand, Steven Tai, located in London, England. As well as deepen some concepts and issues, reporting the experiences learned allowed to deepen matters that helped create and justify the practical and theoretical project: Beginning of the Marianonô brand and fabric painting. In other words, the experience of Steven Tai, gives us an idea of how a textile fashion brand works, learning that is later useful to the formation of a new fashion brand, Marianonô, that it's identified by the painting in the fabric.

The main theme is Fashion and Art, framing in the area of fashion design and art. It covers concepts such as: creativity and innovation, values, identity and creative processes when developing a fashion collection.

Marianonô is a fashion brand for the feminine sector, with the fabric painting on the garment being the main highlight, made from manual dyeing and painting, where each line is made from a specific technique. The painting that is made onto the fabric is recognized by the mix of technique with the unique Human line with nature themes.

Key-words: fashion, art, identity, innovation, creative process

Índice geral

1. Introdução.....	1
1.1. Definição geral do trabalho e justificação da escolha dos temas abordados no relatório de estágio e do projeto.....	1
1.1.1. Campo.....	3
1.1.2. Tema.....	3
1.1.3. Título.....	3
1.1.4. Tópico investigativo.....	3
1.1.5. Questão da investigação.....	3
1.1.6. Métodos.....	3
1.1.7. Objetivos gerais e específicos do estágio e do projeto.....	3
1.1.8. Benefícios do estágio e do projeto.....	4
1.2. Resumo geral dos temas abordados no relatório de estágio e projeto.....	5
2. Contextualização teórica para o relatório de estágio.....	6
2.1. Londres, situação socio-económica na área de intervenção.....	6
2.1.1. Oferta de novos mercados e empresas.....	6
2.1.2. Desenvolvimento de novas empresas e ideias na área da moda.....	7
a) <i>As sociedades fechadas e abertas</i> , e o multiculturalismo.....	7
2.2. A moda em Londres.....	8
2.2.1. Zonas comerciais e culturais.....	11
2.3. Steven Tai Studio Limited.....	12
2.3.1. Identidade da marca.....	12
2.3.2. A empresa.....	15
a) Steven Tai sendo uma marca de moda têxtil como é que atinge os consumidores?.....	16
2.3.3. Desenvolvimento de uma coleção no estúdio Steven Tai.....	16
2.3.4. Funcionamento interno.....	18
a) Órgão administrativo e funcionários.....	18
b) Departamentos.....	21
2.3.5. Comunicação com fornecedores.....	22
2.3.6. Comunicação com <i>buyers</i> e clientes.....	22

2.3.7. Pós-produção.....	22
2.3.8. Lista de empresas ou serviços subcontratados.....	23
3. Relatório de estágio.....	24
3.1. Resumo das actividades gerais durante o período de estágio.....	24
3.2. Novembro.....	26
3.2.1. Correção e alteração de modelagem na pós-produção.....	26
3.2.2. Logística.....	27
3.3. Dezembro.....	28
3.3.1. Pesquisa.....	28
3.3.2. <i>Draping</i> e confeção inicial.....	30
3.3.3. Trabalho de fotografia.....	34
3.4. Janeiro/ Fevereiro.....	35
3.4.1. Manipulações têxteis.....	35
3.4.2. Técnica têxtil <i>Devoré</i>	36
3.4.3. “The Cat”	44
3.4.4. Confeção e modelagem de <i>toiles</i>	50
3.4.5. Desenvolvimento da <i>toile</i> do “Stiff Coat”.....	56
3.4.6. Comunicação com fornecedores e trabalho de logística.....	60
3.4.7. <i>Showroom</i> , LFW - London Fashion Week.....	62
3.4.8. “The grid”.....	64
3.5. Trabalhos esporádicos.....	68
3.5.1. Organização de tecidos por tipos e por empresas.....	68
4. Caso de Estudo: Iniciação da marca Marianonô e Pintura em Tecido.....	70
4.1. A moda e a arte.....	70
4.2. A importância da criatividade e da inovação na moda.....	72
4.3. A identidade e o valor.....	75
4.4. Desenvolvimento de coleções de moda.....	76
4.4.1. Pesquisa, experiência e o processo criativo.....	76
4.4.2. Pesquisa, experiência e o processo criativo no caso da marca Marianonô..	78
5. O projeto: A marca Marianonô e pintura em Tecido.....	79
5.1. Definição e identidade da marca Marianonô.....	79

5.1.1. Inovação da marca Marianonô.....	80
5.1.2. Público-alvo.....	80
5.2. Principais objetivos do projeto da marca Marianonô	81
5.2.1. Atingidos até ao momento.....	82
5.2.2. Projeto Manuel Cargaleiro e o atelier em Vila Velha de Ródão	82
5.4. A pintura em tecido.....	84
5.5. O desenvolvimento das coleções na marca Marianonô.....	87
5.6. Desenvolvimento da primeira coleção oficial para a apresentação da marca Marianonô: Wolf	90
5.6.1. Memória descritiva.....	90
5.6.2. Exemplo de um coordenado confeccionado da coleção Wolf.....	104
6. Conclusões e considerações gerais.....	108
6.1. Considerações específicas , aspectos negativos e positivos da experiência de estágio.....	109
7. Referências bibliográficas.....	112
7.1. Livros.....	112
7.2. <i>E-books</i>	112
7.3. Referências bibliográficas em <i>websites</i>	113
8. Bibliografia.....	114
8.1. Livros.....	114
8.2. <i>E-books</i>	114
8.3. Relatórios de estágios e dissertações.....	114
8.4. Bibliografia em <i>websites</i>	115
9. Glossário.....	116
10. Anexos.....	118
10.1. Anexo A-As coleções anteriores de Steven Tai e comunicação social...	116
10.2. Anexo B - Diário de estágio.....	122
10.3. Anexo C - Carta de recomendação.....	132
10.4. Anexo D - O portfólio.....	133

Índice de figuras

Figura 1 - Semana da moda de Londres 2015, apresentação exterior. Fonte: Autoria própria.....	9
Figura 2 - Pesquisa de imagens na Semana da moda de Londres 2015, espaço dos <i>showrooms</i> (Heavy London <i>Showroom</i> - Alexandra Moura; Mayrafedane; atelier Swarovski, respetivamente). Fonte: Autoria própria.....	10
Figura 3 - Pesquisa de imagens na cidade de Londres, zonas comerciais (2015). Harrods; Dover Street Market; Loja de tecidos em Shepherd’s Bush; mercado de Camden, respetivamente). Fonte: Autoria própria.....	11
Figura 4 - Imagem identificadora da marca Steven Tai. Fonte: https://www.facebook.com/steventaistudio/photos	12
Figura 5 - Imagem de capa da coleção Outono/Inverno 2013, Steven Tai. Fonte: http://weareselecters.com/2013/05/Steven-Tai-AW13/	13
Figura 6 - Vestido de Steven Tai publicado na Elle Magazine, agosto 2014. Fonte: http://www.clothing-canadafashion.com/canadian-content-elle-august-2014/	14
Figura 7 - Fotografia de Steven Tai. Fonte: Autoria própria.....	15
Figura 8 - A equipa de Steven Tai. Artigo para a Elle Magazine UK, por Totem Fashion. Fonte: https://www.facebook.com/TotemFashionPR/photos/	15
Figura 9 - Camisa, Primavera/Verão 2014, Steven Tai. Fonte: https://www.facebook.com/steventaistudio/photos	17
Figura 10 - Organização e correção de moldes. Na figura as estagiárias, Nastja e Cammone. Fonte: Autoria Própria.....	26
Figura 11 - Loja de tecido em Shepherd’s Bush. Fonte: Autoria Própria.....	27
Figura 12 - Loja de tecido em Shepherd’s Bush. Fonte: Autoria Própria.....	27
Figura 13 - Pesquisa de fotografias de vestuário e detalhes em Camden. Fonte: Autoria Própria.....	28
Figura 14 - Pesquisa de fotografias de vestuário e detalhes em Dover Street Market. Fonte: Autoria Própria.....	28
Figura 15 - Pesquisa de imagens na biblioteca na Central Saint Martins, uso do ouro no vestuário. Fonte: Autoria Própria.....	29
Figura 16 - Pesquisa de imagens na biblioteca na London College of Fashion, vestuário alusivo aos anos 30, 2ª Grande Guerra Mundial. Fonte: Autoria Própria.....	29
Figura 17 - Pesquisa de imagens na biblioteca na London College of Fashion, uso do xadrez como padrão, técnica têxtil. Fonte: Autoria Própria.....	29
Figura 18 - Confeção do molde base da camisa. Fonte: Autoria Própria.....	30
Figura 19 - Várias experiências a partir de um tecido cortado em forma de retângulo. Fonte: Autoria Própria.....	30

Figura 20 - Várias experiências a partir de um tecido cortado em forma de círculo. Fonte: Autoria Própria.....	31
Figura 21 - Experiência realizada a partir de um tecido cortado em círculo, com abertura na linha do pescoço; corte na manga e na lateral esquerda. Fonte: Autoria Própria.....	32
Figura 22 - Processo de desenvolvimento da <i>toile</i> , uso do <i>draping</i> para modelar a forma frontal. Fonte: Autoria Própria.....	33
Figura 23 - Resultado final da <i>toile</i> . Fonte: Autoria Própria.....	33
Figura 24 - Fotografias já com pós-edição no programa Adobe Photoshop. Fonte: Autoria Própria.....	34
Figura 25 - Na direita vários “scrimbles” feitos sob organza. Fonte: Autoria Própria.....	35
Figura 26 - “Scrimble” feito sob um tecido de lã e pêlo. Fonte: Autoria Própria.....	35
Figura 27 - Manipulação têxtil com inspiração em gatos, feitos através de costuras e tecidos. Fonte: Autoria Própria.....	35
Figura 28 - Bordado feito à mão. Recortes de tecidos e depois costurados por cima do tecido por pequenos pontos. Fonte: Autoria Própria.....	35
Figura 29 - Exemplo de uma imagem usada para a pesquisa de diferentes posições de gatos. Fonte: http://www.123rf.com/photo_16626358_cat-and-kitten-vector-silhouette-set-layered-fully-editable.html	36
Figura 30 - Várias posições de gatos em mancha, com as cores da coleção, no programa Adobe Photoshop.....	37
Figura 31 - Várias posições de gatos em linha, no programa Adobe Photoshop.....	37
Figura 32 - Nova imagem de um gato feito no programa Adobe Photoshop, pequenas diferenças entre as imagens.....	38
Figura 33 - As quatro imagens escolhidas, de todo o processo até agora.....	38
Figura 34 - A imagem do gato escolhida para o <i>devoré</i> com variação no tamanho, antes da alteração da cauda.....	38
Figura 35 - Diferentes testes de disposição dos gatos para imitar o <i>devoré</i> na camisa. Fonte: Autoria Própria.....	39
Figura 36 - Quatro composições pedidas com direções diferentes ou com um segundo elemento (“bola”), no canto inferior; para teste de <i>devoré</i> , feito no programa Adobe Photoshop, com espaçamento entre os gatos de 12 cm à escala.....	40
Figura 37 - Diferentes espaçamentos entre os gatos de 18 cm e 15 cm, respetivamente, à escala, em formato A4.....	41
Figura 38 - Diferentes espaçamentos entre os gatos de 18 cm e 15 cm, respetivamente, à escala, em formato A4.....	41
Figura 39 - Espaçamento de 16,5 cm entre cada imagem de gato, à escala real, 150 cm por 150 cm. Documento final para produção da técnica têxtil <i>devoré</i>	42

Figura 40 - Resultado final de todo o processo. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	43
Figura 41 - Imagem de gato, pronta para retirar os moldes. Fonte: Autoria Própria.....	44
Figura 42 - Primeira experiência da manipulação têxtil do “The Cat”. Resultado final costurado sobre a organza. Fonte: Autoria Própria.....	44
Figura 43 - Esboço de Kin, saia com a manipulação têxtil “The Cat”. Fonte: Autoria Própria.....	45
Figura 44 - Imagem do gato nos moldes da saia, pronto para ser fragmentado, para a produção da sua modelagem. Algumas linhas foram adicionadas para que o trabalho de costura fosse mais fácil. Fonte: Autoria Própria.....	45
Figura 45 - Moldes já fragmentados, algumas partes da imagem do Gato. Fonte: Autoria Própria.....	45
Figura 46 -Exemplo de posicionamento do Gato, na <i>toile</i> da saia. Fonte: Autoria Própria.....	45
Figura 47 - Molde da saia final, foi retirado o espaço onde fica a manipulação, com o objetivo de juntar posteriormente a manipulação à saia. Fonte: Autoria Própria.....	45
Figura 48 - Resultado final de todo o processo da manipulação têxtil “The Cat”, em uma saia. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	46
Figura 49 - Resultado final de todo o processo da manipulação têxtil “The Cat”, em um vestido. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	47
Figura 50 - Esboço de Kin, posteriormente alterado. Top com a manipulação têxtil. Fonte: Autoria Própria.....	48
Figura 51 - Imagem do gato, nos moldes do Top. Fonte: Autoria Própria.....	48
Figura 52 - Modelagem de uma das partes da imagem do gato. Fonte: Autoria Própria.....	48
Figura 53 - Moldes prontos a serem enviados para uma fábrica de confecção em Macau, para a sua experimentação. Fonte: Autoria Própria.....	48
Figura 54 - Experiência dos moldes produzidos, feita pela a fábrica de confecção em Macau, já com tecidos da coleção, não sendo o final, para ser alterados alguns aspetos, tais como a boca do gato. Fonte: Autoria Própria.....	48
Figura 55 - Resultado final de todo o processo da manipulação têxtil “The Cat”, em um Top. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	49
Figura 56 - Esboços afixados na parede do estúdio, da nova coleção. Os esboços demonstram a silhueta e a modelagem, as cores, o código de cada peça e os materiais têxteis finais. Fonte: Autoria Própria.....	50
Figura 57 - Os moldes finais, eram pendurados em ganchos, devidamente identificados pelos seus códigos, que pertencem à peça com o mesmo número. Fonte: Autoria Própria.....	50
Figura 58 - Molde da nova coleção devidamente organizados, prontos para serem enviados ou consultados se for necessário perceber algum molde durante a confecção da <i>toile</i> , ou para servirem de base para produzir novos moldes. Fonte: Autoria Própria.....	50
Figura 59 - Cores da Pantone da coleção. Fonte: Autoria Própria.....	51

Figura 60 - Amostras de tecidos finais para a coleção. Fonte: Autoria Própria.....	51
Figura 61 - Corte em tecido de uns moldes feitos por Monika, para a costura da <i>toile</i> final para entregar para uma empresa de confeção. Fonte: Autoria Própria.....	53
Figura 62 - Algumas das <i>toiles</i> confeccionadas Fonte: Autoria Própria.....	53
Figura 63 - Punho na “Holly Shirt”, já alterado e finalizado, anteriormente não apresentava nenhum acabamento, não existindo punho. Fonte: Autoria Própria.....	53
Figura 64 - Dia de <i>fitting</i> . Experimentação de uma <i>toile</i> , nomeadamente de umas calças que foram confeccionadas sobre a orientação de Monika. Fonte: Autoria Própria.....	53
Figura 65 - Desenvolvimento de algumas <i>toiles</i> com Anna Corina. Lista de <i>toiles</i> para fazer; desenvolvimento de modelagem, <i>toile</i> de um dos casacos pedidos e <i>toiles</i> de umas calças, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.....	55
Figura 66 - Primeiros esboços feitos por Corina. Fonte: Autoria Própria.....	56
Figura 67 - Primeira <i>toile</i> , pronta para drapear. Fonte: Autoria Própria.....	56
Figura 68 - Moldes já com alterações prontos para serem cortados em tecido. Fonte: Autoria Própria.....	56
Figura 69 - Desenvolvimento de formas e silhuetas, verificação de erros de equilíbrio. Fonte: Autoria Própria	57
Figura 70 - Anotações de confeção do casaco. Fonte: Autoria Própria.....	57
Figura 71 - Desenvolvimento da confeção do casaco antes da <i>toile</i> final. Fonte: Autoria Própria.....	58
Figura 72 - Processo de anotação, onde as camadas de tecido vão estar costuradas. Fonte: Autoria Própria.....	58
Figura 73 - <i>Toile</i> quase pronta, antes da correção de Monika. Fonte: Autoria Própria.....	58
Figura 74 - Resultado final de todo o desenvolvimento do “Stiff Coat”. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	59
Figura 75 - Loja de tecido em Shepherd’s Bush e loja de tecido Clothhouse em Berwick Street, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.....	60
Figura 76 - Tecidos preparados para enviar para a fábrica de confeção na China. Fonte: Autoria Própria.....	61
Figura 77 - Fábrica de confeção, Acton Cut. Fonte: Autoria Própria.....	61
Figura 78 - Pedido de papel de <i>transfer</i> em Bags of Love. Fonte: Autoria Própria.....	61
Figura 79 - Máquina de fazer <i>boundings</i> e estamperia em Printall Studios. Fonte: Autoria Própria.....	61
Figura 80 - Espaço do Showroom na Semana da Moda de Londres, vista exterior e espaço interior de exposição da nova coleção Outono/Inverno 2015-2016, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.....	62
Figura 81 - Pormenor da manipulação têxtil “The Cat” no Top, no espaço do <i>Showroom</i> na Semana da Moda de Londres, da nova coleção Outono/Inverno 2015-2016, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.....	63

Figura 82 - Antes e depois da aplicação do <i>heat press</i> , com a folha de ouro, no placard com a grelha de fios, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.....	64
Figura 83 - Resultado final de todo o desenvolvimento “The Grid”, saia. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	66
Figura 84 - Resultado final de todo o desenvolvimento “The Grid”, casaco. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	67
Figura 85 - Exemplo de amostras de tecidos de uma fábrica fornecedora. Fonte: Autoria Própria.....	68
Figura 86 - Organização das melhores manipulações têxteis feitas em estúdio para Steven levar para mostra em Geneva. Fonte: Autoria Própria.....	68
Figura 87 - Sessão fotográfica dos restantes coordenados da coleção de Outono/Inverno 2015-2016. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/	69
Figura 88 - Primeiro vestido feito sobre a técnica de pintura em tecido, em 2013. Fonte: Autoria Própria.....	74
Figura 89 - Desenvolvimento da modelagem. Fonte: Autoria Própria.....	82
Figura 90 - Pintura em tecido já com os tecidos finais cortados. Fonte: Autoria Própria.....	83
Figura 91 - Desenvolvimento da <i>toile</i> . Fonte: Autoria Própria.....	83
Figura 92 - Desenvolvimento da pintura e tingimento manual em tecido, vista costas . Fonte: Autoria Própria.....	83
Figura 93 - Manipulação têxtil da pintura em tecido, pintura sobre linho. Fonte: Autoria Própria.....	84
Figura 94 - Manipulação têxtil da pintura e tingimento em tecido, pintura sobre linho. Fonte: Autoria Própria.....	85
Figura 95 - Vestido feito sobre da pintura e tingimento em tecido de meio-linho. Frente e costas, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.....	86
Figura 96 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Vista frente. Fonte: Autoria Própria.....	104
Figura 97 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Vista costas do top. Fonte: Autoria Própria.....	105
Figura 98 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Vista Frente do top. Fonte: Autoria Própria.....	106
Figura 99 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Pormenor da pintura em tecido. Fonte: Autoria Própria.....	107
Figura 100 - Alguns dos coordenados da coleção Primavera/Verão 2013. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/ss13/	118
Figura 101 - Alguns dos coordenados da coleção Outono/Inverno 2013. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw13/	118

Figura 102 - Alguns dos coordenados da coleção Primavera/Verão 2014. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/ss14/	118
Figura 103 - Alguns dos coordenados da coleção Outono/Inverno 2014. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/aw14/	119
Figura 104 - Alguns dos coordenados da coleção Primavera/Verão 2015. Fonte: http://steventai.co.uk/portfolio/ss15/	119
Figura 105 - Publicação na página do Facebook de Steven Tai. Fonte: https://www.facebook.com/steventaistudio/photos	120
Figura 106 - Publicação na revista online Instyle, Karolina Kurkova in Steven Tai. Fonte: http://www.instyle.co.uk/fashion/look-of-the-day/tuesday-18th-february/karolina-kurkova-in-steven-tai	120
Figura 107 - Publicação na revista online Style.com, On Our Radar: Steven Tai. Fonte: http://www.style.com/trends/industry/2014/radar-steven-tai	120
Figura 108 - Publicação na página do facebook: Sample Sale, anúncio de venda das samples da coleção ao público.Fonte: https://www.facebook.com/steventaistudio/photos	121
Figura 109 - Primeiras peças de vestuário criadas no ano 2013, sobre a técnica de pintura em tecido. Fonte: Autoria Própria.....	133
Figura 110 - Coordenado tingindo manualmente sobre lã. Coleção Outono/Inverno 2014-2015, Hidden Nature. Fonte: Autoria Própria.....	134
Figura 111 - Coordenados tingidos e pintados manualmente sobre lã. Coleção Outono/Inverno 2014-2015, Hidden Nature. Fonte: Autoria Própria.....	135

Índice de ilustrações

Lista de Organogramas

Organograma 1 - Organização do relatório de estágio e do projeto.....	2
Organograma 2 - Desenvolvimento de uma coleção até à pós-produção.....	19
Organograma 3 - Órgão administrativo e funcionários.....	21
Organograma 4 - Desenvolvimento de uma coleção com pintura em tecido em base da experiência de estágio e das matérias aprendidas na contextualização teórica para o projeto.....	88
Organograma 5 - Processo criativo com o uso da pintura em tecido em base da experiência de estágio e das matérias aprendidas na contextualização teórica para o projeto.....	89

Lista de Painéis

Painel 1 - Paleta de cores.....	91
Painel 2 - Fotografias de inspiração.....	92
Painel 3 - Ilustrações.....	94
Painel 4 - Esboços.....	96
Painel 5 - Esboços.....	98
Painel 6 - Manipulações têxteis.....	100
Painel 7 - Ilustrações, ideias e estudos de cor.....	140
Painel 8 - Ilustrações, coleção Rêverie.....	142
Painel 9 - Manipulações têxteis para a coleção Rêverie.....	143

Lista de fichas técnicas

Ficha técnica 1 - Coordenado com pintura em tecido para a pós-produção.....	102
Ficha técnica 2 - Coordenado com pintura em tecido.....	136

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Atividades feitas principais distribuídas por meses.....	25
Tabela 2 - Exemplo do processo de confecção de uma <i>toile</i> . Fonte: Autoria Própria.....	52
Tabela 3 - Exemplo do processo de confecção da <i>toile</i> da saia para a manipulação têxtil “The Cat”. Fonte: Autoria Própria.....	54
Tabela 4 - Alguns dos processos de desenvolvimento do “The Grid”. Fonte: Autoria Própria.....	65

Lista de Abreviaturas, siglas e acrónimos

BFC- British Fashion Council - Conselho de Moda Britânico

CEDER- Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional

ESART- Escola Superior de Artes Aplicadas

LFW- London Fashion Week. Semana da Moda de Londres

NJAL- Not Just A Label, *website* que alberga e ajuda novos designer de moda

IPCB- Instituto Politécnico de Castelo Branco

XS, S,M, L- Extra Small, Small, Medium, Large - tamanhos do vestuário

1. Introdução

1.1. Definição geral do trabalho e justificação da escolha dos temas abordados no relatório de estágio e do projecto

O trabalho começa por descrever temas que ajudam a fomentar a escolha do estúdio de moda Steven Tai como local de aprendizagem de estágio, assim como explicar como funciona o estúdio.

Após descrever as atividades feitas sobre um período de quatro meses, das quais foram extraídas uma série de aprendizagens. E dessas aprendizagens conclui-se que existem aspetos importantes a desenvolver numa marca de moda.

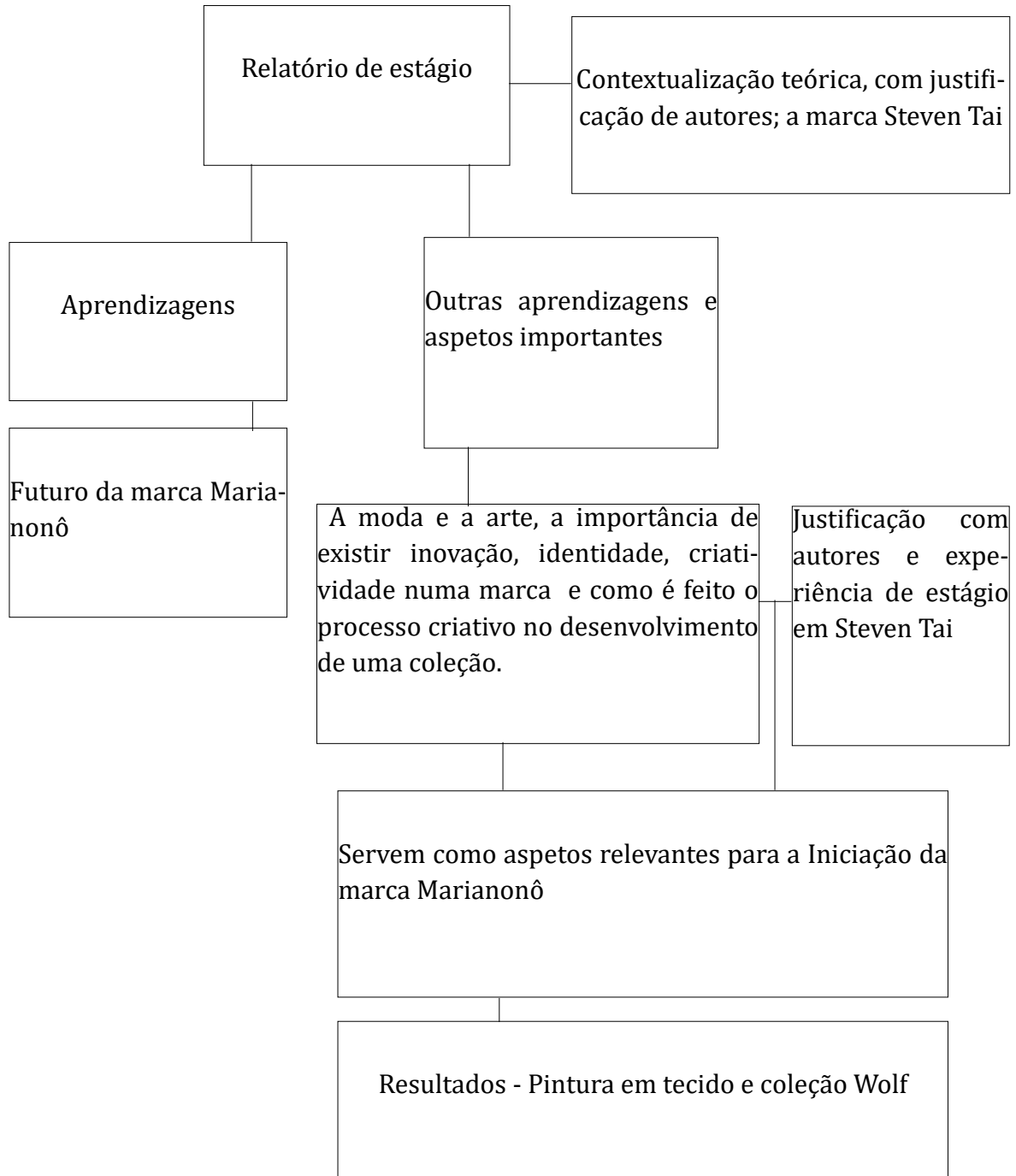
Aspetos esses que são: A moda e a arte, a importância de existir inovação, identidade, criatividade numa marca e como é feito o processo criativo no desenvolvimento de uma coleção. E, por tal, esses aspetos são usados para ajudar na iniciação da marca Marianonô. Daí a existência e descrição da pintura em tecido no projeto que se deve ao facto de ser um resultado de criatividade e inovação, e da coleção Wolf por usar o processo criativo que é descrito.

Estes aspectos irão ser justificados na contextualização teórica do projecto com a citação de vários autores.

O processo de criação da marca descrito envolve apenas as questões referentes à criação da coleção, não sendo focados aspetos legais ou modelos de negócio referentes à criação de uma empresa.

Em relação aos outros aspectos aprendidos no decurso do estágio, irão ser uma ajuda para o futuro da marca Marianonô.

Organograma 1 - Organização do relatório de estágio e do projeto



1.1.1. Campo

Design de Vestuário e Têxtil

1.1.2. Tema

Moda e Arte

1.1.3. Título

Relatório de estágio na marca Steven Tai

Iniciação da marca Marianonô e pintura em tecido.

1.1.4. Tópico investigativo

O tópico investigativo refere-se à problemática de funcionamento de uma marca de moda em específico como se desenvolve uma coleção de moda contemporânea.

1.1.5. Questão da investigação

Como desenvolver e aplicar uma técnica têxtil, pintura em tecido, na marca Marianonô, e em segundo lugar como é dado o início a uma nova marca de moda com base nas experiências e aprendizagens retiradas de um período de estágio na marca Steven Tai.

1.1.6. Métodos

É utilizada a metodologia mista: intervencionista e não-intervencionista. Intervencionista de investigação activa. É um processo investigativo contínuo, sob o desenvolvimento de um estágio, do qual se obtém acesso às actividades, com controlo, e a realização de um projecto prático. É não-intervencionista, porque permite a recolha literária e observação acerca dos conhecimentos que abrangem o estágio e o projecto.

1.1.7. Objetivos gerais e específicos do estágio e do projeto

Gerais:

- Justificar a escolha da cidade de Londres como local propício à criatividade e de aprendizagem de matérias de moda;

- Referir as aprendizagens e descrever as atividades feitas durante o estágio na marca Steven Tai;

- Aprender a desenvolver uma coleção de moda com base na experiência do estágio na marca Steven Tai;

- Desenvolver temas gerais acerca de marcas de moda e sobretudo a importância da identidade, valores, criatividade e inovação numa marca de moda;
- Explicar um processo criativo quando se desenvolve uma coleção de moda;
- Explicar como pode funcionar uma marca de moda com complexidade têxtil e conseguindo que as suas criações sejam funcionais para serem vendidas ao público;
- Criar uma marca de moda em base da pintura em tecido.

Específicos:

- Fazer a ponte entre moda e arte;
- Evidenciar a técnica têxtil pintura em tecido;
- Perceber como a pintura em tecido pode ser usada em moda;
- Criar um coordenado sobre a técnica de pintura em tecido;
- Retirar aprendizagens do estágio que podem ser importantes para o funcionamento futuro da marca Marianonô;
- Explicar o que identidade da marca Marianonô; assim como a sua identidade, inovação e como se desenvolve uma coleção de moda sobre um processo criativo;
- Desenvolver a coleção Wolf, Primavera/Verão, sobre o processo criativo semelhante a Steven Tai.
- Criar uma marca que tem como objetivo posicionar-se no mercado de moda londrino.

1.1.8. Benefícios do estágio e do projeto

Todo o trabalho produzido permitem retirar experiências relevantes para uma aprendizagem mais profunda em moda. Também obter uma experiência no estrangeiro que desenvolve a capacidade de adaptação em ambientes diferentes. No estágio, também, aprende-se a trabalhar em equipa e a resolver problemas de uma forma eficaz e rápida. A lidar com pessoas que não falam a Língua Portuguesa podendo haver erros de interpretação quando se trabalha em conjunto.

Viver no estrangeiro foi uma aprendizagem importante tanto a nível pessoal como profissional. Foi possível perceber como se desenvolve uma coleção de moda com métodos diferentes desde a raiz até ao produto final. Entender que cada marca de moda tem diferentes valores, identidades e maneiras de construir a sua própria coleção e que é importante saber refletir sobre esses aspetos.

Outra aprendizagem importante foi a frequência no mestrado, em que concedeu um aperfeiçoamento no desenvolvimento científico e técnico, desencadeando um melhoramento na utilização da técnica têxtil, pintura em tecido, no vestuário. Todas estas experiências permitiram obter um conjunto de conhecimentos científicos e artísticos que ajudam a formular uma marca de moda.

1.2. Resumo geral dos temas abordados no relatório de estágio e projeto.

O relatório começa por fazer uma contextualização socio-cultural de Londres, debatendo temas como: Novos mercados e empresas; sociedades fechadas e abertas, multiculturalidade; a moda em Londres, as suas zonas comerciais e culturais, para explicar o porquê de Londres ser sítio propício, pela diversidade cultural e de modelos de negócio, para o desenvolvimento da criatividade e a formação de novas marcas de moda como Steven Tai. Seguidamente neste trabalho é descrito o que é a marca e a sua identidade; como funciona a empresa a nível interno e externo e se desenvolvem as coleções.

Em relação às actividades de estágio são referidas com maior relevância atividades produzidas no âmbito no desenvolvimento têxtil e de modelagem, no funcionamento interno e externo do estúdio. E sobretudo na pesquisa e no processo criativo, que se tira como conclusões que a experiências das ideias criativas é a melhor forma para encontrar soluções funcionais para o design de moda. Todas estas aprendizagens foram relevantes para entender como um marca de moda pode funcionar, o que se pode tirar como inspiração no futuro para a marca de moda Marianonô, assim como perceber que existem conceitos relevantes que devem estar enquadrados e referidos como importantes elementos a ter em conta quando desenvolve design em moda nomeadamente na marca Marianonô. E, por tal, na contextualização teórica para o projeto são referidos os seguintes temas: Moda e arte, como se podem conjugar, já que a marca Marianonô tem como principal foco a importância da pintura em tecido; a importância da criatividade e a inovação na moda; identidade e valor; desenvolvimento de coleções de moda em base da experiências de ideias, pesquisa e experiência e processo criativo, assim como no exemplo na marca Marianonô.

O seguinte tema abordado no projeto é : A marca Marianonô e a pintura em tecido; definição e identidade da marca; inovação da marca (pintura em tecido); o público-alvo; os objetivos da marca e os atingido até à data (como exemplo: a parceria com a fundação Manuel Cargaleiro, e o atelier cedido pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão); a pintura em tecido, a sua definição; o desenvolvimento de coleções; organogramas que facilitam o entendimento da marca e do processo criativo; e a coleção Wolf como primeira coleção da marca em que dá o exemplo de um coordenado feito sobre a técnica de pintura em tecido, assim como memória descritiva; paleta de cores, ilustrações, esboços, manipulações têxteis de pinturas e fichas técnicas que retratam o processo criativo e a projeção da coleção para que possa ser desenvolvida a partir destes elementos ilustrativos para a fase de produção.

2. Contextualização teórica para o relatório de estágio

2.1. Londres, situação sócio-económica

2.1.1. Existência novos mercados e empresas

Londres designa-se por ser uma cidade cosmopolita que se encontra em constante crescimento económico e cultural. Tem como principal interesse o desenvolvimento e o melhoramento na qualidade de vida da população. Segundo o Presidente da Câmara de Londres, Boris Johnson, refere que a economia de Londres continua a crescer e ajuda a combater a recessão no Reino Unido. Johnson (2013-2014) afirma:

“Londres teve outro bom ano. A nossa economia continua a crescer e temos ajudado a pôr o Reino Unido fora da recessão. Londres é agora a cidade do Mundo mais visitada, ultrapassando Paris. (...). Nós, mais do que tudo, somos o motor da economia do Reino Unido e melhorar a rede de transportes não é só um interesse da nossa cidade, mas também, do resto do Reino Unido”.¹

Uma das preocupações do governo é aumentar a qualidade de vida dos habitantes, por tal, cria condições favoráveis para que possam trabalhar e viver melhor. Os habitantes tem fácil acesso à rede de transportes, água, luz, espaços verdes, escolas, e outros acessos. No *website* do Governo de Londres (2015), refere que Johnson afirma:

“O incrível aumento de população de Londres é um comprovativo do fato de ser a melhor e a maior cidade do Planeta. Com mais espaços verdes que outra cidade europeia, com o crescimento da economia, o baixo nível de crime e o rugido cultural não é surpresa que Londres seja um sítio para estar. A nossa incrível cidade continua a crescer, os Londrinos podem-se assegurar, que nós estamos a trabalhar arduamente em melhorar as casas, água, energia, escolas, transportes, conectividade digital e podem esperar uma melhor qualidade de vida”.²

Isto é, por outras palavras, Johnson refere que Londres é uma das melhores cidades para se viver, pela quantidade populacional, com uma economia próspera, uma taxa de crime baixa, e uma excelente cultura. Todos estes fatores permitem criar condições ideais para viver em Londres, e consequentemente levam ao crescimento da população ativa e ao aparecimento de novas famílias.

¹ Texto original na língua Inglesa: “London has had another great year. Our economy continues to thrive and we have helped to lead the UK out of recession. London is now the world’s most visited city, beating Paris.(...) We are, after all, the motor of the UK economy and improving our transport network isn’t just in the interest of our great city, but the rest of the UK too”.

² Texto original na língua Inglesa: “London’s incredible population boom is testament to the fact that this is the best big city on the planet. With more green space than any other European city, a thriving economy, a low crime rate and a roaring cultural scene it is no surprise that London is the place to be. As our incredible city continues to grow, Londoners should rest assured that we are working tirelessly to provide the homes, water, energy, schools, transport, digital connectivity and better quality of life they expect”.

Chorley (2015) refere no *website* do Dailymail, que: “O Presidente da Câmara de Londres anunciou que 8.615 milhões de pessoas chamam a capital de casa, ultrapassando o pico da Pré-Segunda Grande Guerra Mundial. O crescente número de pessoas mudando-se para Londres e terem filhos, significa que a população de certeza irá atingir os 11 milhões em 2050”.³

Ou seja, Londres é uma cidade com um elevado número populacional, e ainda está previsto que exista um maior crescimento. Tornando-se um local propício para a criação de novas empresas em sectores diferenciados. Além que quanto maior é o número de pessoas que vivam numa área, mais probabilidade será o aparecimento de novos mercados alvos diferenciados. Tornando mais fácil às empresas em abrangerem um maior número de pessoas e poderem ter mais opções de escolha quanto ao seu público-alvo.

2.1.2. Desenvolvimento de novas empresas e ideias na área da moda

a) As sociedades fechadas e abertas, e o multiculturalismo

Segundo Baldini (2005), refere que “A moda é filha da sociedade aberta” (p.32). Isto é, é uma consequência da mudança de mentalidade numa sociedade. No seu livro “A invenção da moda” refere que a moda desenvolve-se principalmente por alguns fatores políticos, sociais, económicos, culturais, tecnológicos e psicológicos. Sendo impulsionada pela existência da mudança de uma sociedade fechada para uma sociedade aberta. Baldini refere que uma sociedade aberta de acordo com Popper é “uma revolução provocada acidentalmente pelo desenvolvimento do comércio”(2005, p.33).

Ainda Baldini (2005, p.33) afirma que segundo Popper uma sociedade fechada trata-se de ser “mágica, tribal ou colectivista” e que em contrapartida uma sociedade aberta é “racional e crítica”, em que as pessoas têm a capacidade de tomar decisões independentes. Enquanto que numa sociedade fechada é predominante o traje, ou seja o vestuário tradicional, nas *sociedades abertas* é permitida o desenvolvimento da moda.

Baldini (2005) ainda afirma:

A sociedade fechada é uma sociedade conservadora, tradicionalista, homeostática. A sociedade aberta é, pelo contrário, uma sociedade que está pronta a receber inovação e a mudança, é uma sociedade que amplia de modo significativo a série das escolhas individuais, que abandona as formas conservadoras da imitação-traje e tradição. (p.34)

³Texto original na língua Inglesa: “The London Mayor announced 8.615million people call the capital home, overtaking the pre-Second World War peak. Growing numbers of people moving to London and having children mean than the population is on course to hit 11million by 2050”.

Londres pode-se enquadrar nas *sociedades abertas*, por ser não só uma sociedade multicultural, mas por também ter uma mentalidade que é recetiva a mudança. Permite a entrada de novas culturas e pessoas que são diferentes dos seus ideais tradicionais. Segundo o *website* Liberty GB, o autor Weston (2013) afirma: “Londres é agora a Babel do Mundo, com aproximadamente um terço dos Londrinos provenientes de raízes estrangeiras, e a nossa capital não consegue sobreviver sem eles”.⁴ Ou seja, grande parte dos habitantes londrinos têm descendência de outros países ou vivem em Londres como famílias emigrantes.

Weston (2013) reforça que: “Além do mais, viver em uma sociedade multicultural com diferentes tradições e perspetivas, faz com que as pessoas comuniquem entre elas. Quando as pessoas comunicam, elas partilham ideias e perspetivas, logo todos aprendem uma nova maneira de ver o Mundo ou simplesmente uma pequena coisa ou situação”.⁵ Isto é, viver numa sociedade multicultural faz com que as pessoas com diferentes tradições e perspetivas comuniquem. E quando existe comunicação, existe uma partilha de ideias e perspetivas que fazem com que as pessoas aprendam novas maneiras de ver o mundo, ou outras situações. “Com mais adições à nossa sociedade multicultural surgem novas ideias, conceitos e inovações que uma sociedade monocultural não é capaz de criar”.⁶ (ibidem). Ou seja, também permite a criação de novas ideias, conceitos e inovações. Todos estes fatores são benéficos para a criação de novas empresas e para o desenvolvimento crescente de outras. É vantajoso para as empresas conseguirem inovar e terem acesso à criação de novas mentalidades. Sobretudo em relação a empresas de moda, pois a abertura de novas ideias permitem a liberdade de explorar novos conceitos e técnicas diferentes.

2.2. A moda em Londres

Segundo Jones, no livro *Manual do estilista* (p.42), refere que a indústria do design de vestuário em Londres está cada vez mais a expandir-se pela cidade. “O resto do Mundo olha para Londres em busca de ideias” (Jones, 2005, p.42). Em 2005, as marcas como Jaeger, Aquascutum, Burberry e os estampados Liberty eram conhecidas pelo seu estilo britânico. Outras como Vivienne Westwood, Alexander McQueen eram distinguidos pela sua excentricidade. Vários outros designers e marcas ficaram conhecidos tais como: Stella McCartney, Hussein Chalayan, Shelley Fox, Jessica Ogden, Top Shop, Burtons Menswear, Miss Selfridge, Jigsaw, entre outros.

⁴Texto original na língua Inglesa: “London is now the Babel of the world, with around one third of Londoners from a foreign background, and our capital couldn’t survive without them”.

⁵Texto original na língua Inglesa: “Furthermore, living in a multicultural society with people with different traditions and perspectives, makes people communicate with each other. When people communicate, they share ideas and perspectives, so everyone learns a new way to see the world or even a small thing or situation,(...)”.

⁶Texto original na língua Inglesa: “With new additions to our multicultural society come new ideas, concepts and innovations that monocultural societies would have no chance of creating”.

Refere ainda que a London Fashion Week, cada vez mais lança novos designers para o mercado. Sendo organizada pelo British Fashion Council (BFC- Conselho de Moda Britânico), que comanda a organização dos desfiles e *showrooms*. Foi criado em 1983 como uma organização sem fins lucrativos, visando ajudar os designers britânicos a desenvolverem os seus negócios. Permitem também a entrada através de concursos para exporem o seu trabalho em desfiles de moda ou em *showrooms*. É também conhecida por manter uma relação próxima com as melhores escolas do Reino Unido, sendo o desfile final dos alunos da Escola Central Saint Martins feito na London Fashion Week.

Nos dias de hoje, segundo a experiência de estágio e a vivência em Londres (2014-2015) por quatro meses, verificou-se que cada vez existem mais novos designers emergentes e as zonas dos estúdios começam-se a expandir nas zonas de Shoreditch, Dalston, Hackney e Aldgate.

Segundo o *website* Londonfashionweek (2015) enumera designers de moda e as marcas que participam nos desfiles de moda como por exemplo: Thomas Tait, Gareth Pugh, Hunter Original, J. JS Lee, David Koma, Sibling, Vivienne Westwood Red Label, entre outros. E ainda *showrooms* em que são englobadas áreas como o vestuário, malhas, acessórios, calçado e joalharia; tais como: Atelier Swarovski, Steven Tai, Alexandra Moura, Cats brothers, Blake LDN, Faustine Steinmetz, Mawi, entre outros.



Figura 1- Semana da moda de Londres 2015, apresentação exterior. Fonte: Autoria própria.



Figura 2- Pesquisa de imagens na Semana da moda de Londres 2015, espaço dos *showrooms* (Heavy London Showroom-Alexandra Moura; Mayrafedane; atelier Swarovski, respetivamente). Fonte: Autoria própria.

2.2.1. Zonas comerciais e culturais

Segundo a experiência de estágio, comunicação com pessoas e vivência em Londres (2014-2015) permitiu apontar que os grandes centros comerciais localizam-se nas zonas de Covent Garden, onde se pode encontrar marcas de moda luxuosas; em Oxford Street, com lojas como a H&M, Zara, John Lewis, entre outras. Na Berwick Street com lojas de tecidos como a Cloth house, Misan. E também em Piccadilly Circus onde se pode encontrar a Regent Street com lojas como a & Other Stories.

Outras zonas fora do centro também estão a ficar mais *trendys* como a zona de Shoreditch, Dalston, e Brick Lane surgindo lojas *vintage* e novos estúdios de moda. Ainda existem uma variedade de mercados como o de Camden e de Portobello sendo conhecidos por terem uma variedade de roupas e acessórios *vintage* e estilos variados.

Outro dos pontos de referência é a Dover Street Market, um edifício comercial que alberga marcas luxuosas como a Comme des Garçon, Alexander Wang, Céline, entre outros. E o Harrods sendo considerado um dos centros comerciais mais luxuosos da Europa onde se podem encontrar uma variedade de marcas desde vestuário, sapatos, acessórios, vestuário de desporto, e grande marcas luxuosas como Alexander McQueen, Dior, Givenchy, Yves Saint Laurent, Chanel, entre outras.

Além das zonas comerciais Londres também oferece uma variedade de lugares culturais como galerias de arte e museus tais como: o Natural History Museum, o British Museum, o Victoria & Albert Museum, a National Gallery, entre outros.

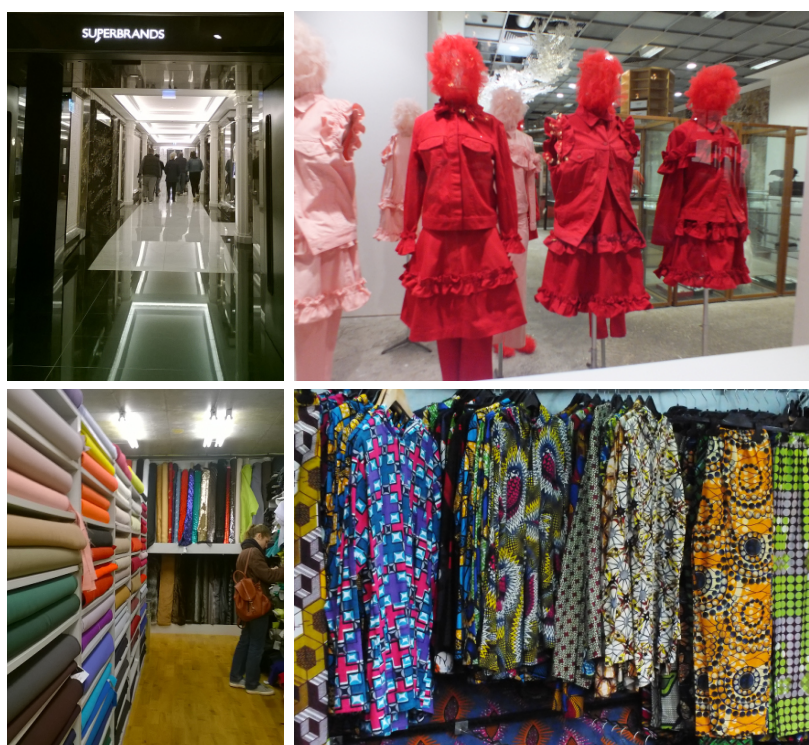


Figura 3- Pesquisa de imagens na cidade de Londres, zonas comerciais (2015). Harrods; Dover Street Market; Loja de tecidos em Shepherd's Bush; mercado de Camden, respetivamente). Fonte: Autoria própria.

2.3. Steven Tai Studio Limited

2.3.1. Identidade da marca

Segundo o *website* de Steventai, a marca foi fundada em 2013, pelo Canadiano Steven Tai. É uma marca conhecida por identificar a imagem de uma rapariga estranha e peculiar através da experimentação de técnicas não convencionais e silhuetas refrescantes. É ligada ao progresso e tem uma preocupação técnica de detalhar o seu vestuário de forma luxuosa. Sendo uma marca de vestuário feminino, incentiva um *look* descontraído e desafia as tendências dominantes. São muitas vezes identificadas como coleções *sportwear* devido ao seu lado prático, com um conforto casual luxuoso. Por desenvolverem um progresso tecnológicos e inovadores nos tecidos, conseguem criar uma mistura entre luxo e conforto.

Segundo a plataforma dos designers de moda no *website* Londonfashionweek (2015) O designer Steven Tai, nasceu em Macau, mas estudou em Vancouver, Canadá até ir para Londres onde segundo tirou a sua licenciatura em Design de moda na Central Saint Martins. Estagiou em marcas tais como Viktor & Rolf e Stella McCartney antes de formar a sua marca. Em 2012 foi lhe concebido o prémio Chloè em Hyères Festival, sendo um dos jurados Yohji Yamamoto. Foi também convidado com o patrocínio da Mercedes-Benz para apresentar a coleção em 2012 na Berlin Fashion Week, onde recebeu reconhecimento internacional.

Segundo a experiência de estágio (2014-2015), verificou-se que mais tarde acabou por tirar dois mestrados em Commerce e em design de moda. E nos dias de hoje com a sua marca já formada apresenta a sua coleção em um *showroom* na London Fashion Week e na Paris Fashion Week, sendo já convidado anteriormente para apresentar em desfiles de moda em Londres. As suas coleções, também são requisitadas para editoriais de moda apresentados em artigos *online* e revistas de moda tais como: Style.com, as revistas: Vogue, Glamour, Elle, Purple, entre outras.



Figura 4- Imagem identificadora da marca Steven Tai. Fonte: <https://www.facebook.com/steventaistudio/photos/a.202166429938358.1073741827.202164333271901/398694640285535/?type=3&theater>.



Figura 5- Imagem de capa da coleção Outono/Inverno 2013, Steven Tai. Fonte: <http://weareselecters.com/2013/05/Steven-Tai-AW13/>



...broke up with her boyfriend and his clothes were left in the flat. So she decided to shred his garments and mix them into her own wardrobe, resulting in a slightly masculine silhouette combined with softer feminine pieces." - Steven Tai
Pleated satin dress (Steven Tai) and polyurethane, wood and rubber platform flats (Stella McCartney)

83

STEVEN TAI
ELLE

Figura 6 - Vestido de Steven Tai publicado na Elle Magazine, agosto 2014. Fonte: <http://www.clothingcanadafashion.com/canadian-content-elle-august-2014/>

2.3.2. A empresa

Segundo a experiência de estágio e a comunicação com Steven Tai (2014-2015) permitiu referir que Steven Tai Limited, é uma empresa do setor de vestuário e têxtil feminino, localizada em Londres, Inglaterra, o estúdio localiza-se em Hackney Studios, na zona de Dalston e Hackney. Os seus *designs* são facilmente reconhecidos pela manipulação têxtil usada no vestuário. Os tecidos são desenvolvidos e trabalhados no estúdio de design, em que durante o seu desenvolvimento experiênciam-se novas técnicas e ideias originando novos têxteis criativos.

Toda a coleção é desenvolvida no estúdio de design, e confeccionada com os tecidos finais em empresas de produção para depois serem apresentadas na London Fashion Week e na Paris Fashion Week em espaços de *showrooms*.

A coleção é apresentada principalmente aos *buyers*, isto é aos compradores. Ainda a outras pessoas do ramo que estejam interessadas na coleção tais como: clientes particulares, *stylists*, *coolhunters*, fotógrafos, a comunicação social, estudantes, ou público em geral.



Figura 7- Fotografia de Steven Tai. Fonte: Autoria própria.



Figura 8 - A equipa de Steven Tai. Artigo para a Elle Magazine UK, por Totem Fashion. Fonte: <https://www.facebook.com/TotemFashionPR/photos/>

a) Steven Tai sendo uma marca de moda têxtil como é que atinge os consumidores?

Sendo uma marca têxtil feminina, Steven Tai tenta minimizar os custos na mão-de-obra e no tempo de produção. Tenta que os seus têxteis sejam facilmente reproduzíveis nas fábricas de produção, por tal, durante o desenvolvimento da coleção, experimenta-se várias ideias até chegar à mais acertada. Assim consegue um equilíbrio entre funcional e criativo. Steven Tai tem como público-alvo pessoas do sexo feminino que pretendem encontrar um conforto casual de forma luxuosa.

Os consumidores que escolhem as roupas de Steven Tai, escolhem por ter valor. Valor esse que se trata de ser peças únicas e originais, pela presença do trabalho têxtil e de outras técnicas implícitas, além do mais por ter um lado prático. Isto é, por serem diferentes “a diferenciação do produto é baseada em actividades de publicidade ou então em variações nas características físicas(...)” (Araújo, 1996, p.2).

Uma peça de vestuário como uma camisa pode custar cerca de 100 libras, sendo este valor justificado pelo trabalho na produção da camisa e também porque a marca Steven Tai é recente, fundada em 2013, o que não deve também elevar o preço em demasia.

2.3.3. Desenvolvimento de uma coleção no estúdio Steven Tai

Inicialmente a coleção começa pela pesquisa e o processo criativo, em que se dá a reflexão das ideias. Após esta fase começam a desenvolver-se essas ideias. Dá-se o desenvolvimento de algumas formas com o *draping* para verificar o seu resultado. Esta fase é muito inicial, pois ocorre imediatamente a seguir à produção da coleção anterior.

Seguidamente começa o desenvolvimento das manipulações têxteis. Com base na pesquisa feita ao longo do tempo, os diretores criativos juntamente com os estagiários desempenham tarefas relacionadas com a experimentação de tecidos, técnicas e processos criativos, começando a criar novos têxteis ou novas técnicas. Ao mesmo tempo que o departamento têxtil está a desenvolver ideias, o departamento da confecção começa a desenvolver novas formas com *draping* e modelagem, começando a criação de *toiles*.

Com o desenvolvimento de várias ideias a nível têxtil e de confecção, dá-se uma pré-seleção para que sejam novamente desenvolvidas. De seguida selecionam-se novamente, repetindo-se então este processo até à escolha das ideias finais. Esta escolha depende dos diretores criativos. Estes escolhem as ideias mais viáveis a nível estético, e se as ideias são capazes de serem reproduzidas em maior quantidade nas fábricas de produção, isto é, nas fábricas, costureiras, e sobretudo se existem materiais suficientes para as produzir. Refere-se a materiais tudo o que tenha a ver com tecidos, aviamentos, tintas para tingimento têxtil, estampagem, entre outros.



Figura 9- Camisa, Primavera/Verão 2014, Steven Tai. Fonte: <https://www.facebook.com/steventaistudio/photos/a.202165279938473.1073741824.202164333271901/280977288723938/?type=3&theater>

Na fase de escolha é necessário a comunicação com empresas exteriores, fornecedores de tecidos, entre outras entidades. Essa comunicação é feita através do departamento de produção dirigido por Holly Skousbo, directora de produção, ou pelo director da marca, Steven Tai.

Após a decisão e seleção final das ideias dá-se a ilustração final e é então possível começar a concepção de *toiles*. À medida que as *toiles* são confeccionadas, são escolhidas as melhores e então estão prontas para serem enviadas para as fábricas de produção, juntamente com os moldes claramente identificáveis, bem informatizados, e com exemplos de manipulações têxteis de costuras específicas.

No final quando as peças de vestuário, *samples*, estão prontas é possível a verificação de erros e se for necessário voltar a enviar para a fábrica de produção em Londres para a sua correção.

As fábricas de produção localizam-se em Londres, Inglaterra e em Macau, China.

Após as *samples* estarem finalizadas, estão prontas para serem apresentados na London Fashion Week e na Paris Fashion Week. Durante a sua realização o promove-se a comunicação com as entidades do ramo da moda, tais como os *buyers*, com o objectivo que a coleção seja comercializada.

Neste momento a empresa Steven Tai vende ao público em quinze lojas retalhistas no mundo inteiro (China, França, Londres, entre outros) e por encomenda direta por contacto pelo *website* ou por visita ao atelier localizado em Londres.

Na fase seguinte realiza-se o *lookbook*, com uma sessão fotográfica, para então apresentar no *website* da marca.

Ainda a marca Steven Tai participa noutra projeto fora das semanas de moda fazendo parte em um *showroom* em Hyères Festival, França.

Por último entra-se na fase de pós-produção, onde consoante o número de pedidos dos clientes se faz a verificação de modelagem no estúdio e a produção da coleção nas fábricas de confeção.

2.3.4. Funcionamento interno

a) Órgão administrativo e funcionários

O estúdio de design é constituído pelo diretor da marca, criativo e têxtil, Steven Tai; diretor criativo e têxtil, Kin Chan; directora de produção, Holly Shousbo; directora de estúdio e de confeção, Monika Krobová; e pelos estagiários (Regina Hamberger, Elisabeth Cholewa, Camonne Ongwandee, Luciel Brown, Nastja Sagadin, Lisa Haas, Irene Layuri e Laura Ijzerman). No mês de Fevereiro de 2015 foi apresentada uma alteração: Anna Corina del Pinal foi contratada para ser directora criativa e Jennifer Keke, para ser no futuro a directora de produção, substituindo Holly.

Organograma 2 - Desenvolvimento de uma coleção até à pós-produção



Os estagiários são recrutados por departamentos diferentes: têxtil interno, têxtil exterior, e confeção em alturas diferentes, dependendo do trabalho que o estúdio necessitar de ser efectuado.

Os **directores criativos e têxtil**, Steven Tai e Kin Chan, lideram todo o desenvolvimento criativo da parte têxtil e de confeção, apesar de as tarefas serem desempenhadas por outras pessoas, sendo estas estagiários ou diretores, a decisão final recai nos directores criativos, que permitem o decorrer ou não de alguma ideia desenvolvida ou proposta pelos outros intervenientes, dando o seu *briefing* e direções correctas.

A **directora de produção** lidera toda a parte de logística e comunicação com fornecedores, clientes e fábricas de produção. Dando tarefas esporádicas aos estagiários, independentemente do departamento em que estão colocados, para as realizar.

A **directora de estúdio e de confeção**, Monika Krobová, lidera a organização do estúdio e orienta todos os estagiários em relação a entrevistas e burocracias de estágio. Em relação à confeção, é a principal responsável pela realização de modelagem e de confecção orientando o trabalho dos estagiários nesse departamento.

Os **estagiários** são colocados em departamentos específicos consoante a avaliação pré-feita por Monika Krobová, sendo estes avaliados na entrevista, pelo seu currículo e portfólio antes de integrarem a equipa de Steven Tai.

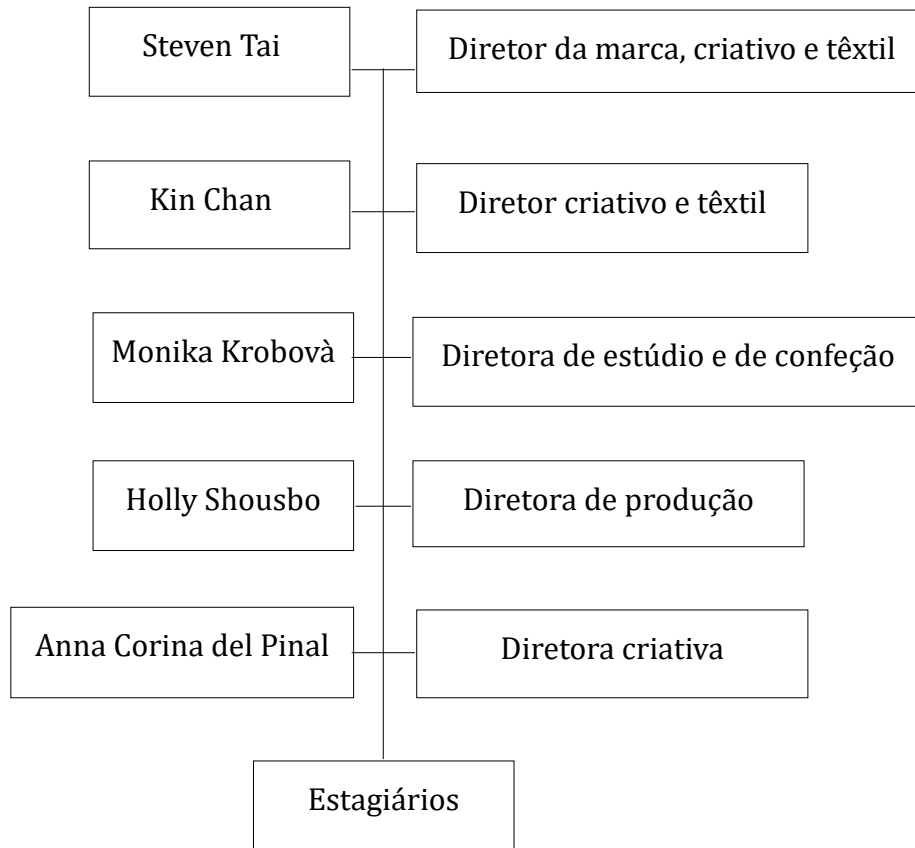
No departamento de têxtil interno, desenvolvem tarefas e ideias com os directores criativos dentro do estúdio. No departamento têxtil externo desenvolvem tarefas numa empresa fora do estúdio, sendo esta responsável pela produção de estampania e outras actividades. No departamento de confeção, trabalham nas actividades relacionadas com o corte de tecido, modelagem, costura de *toiles* e de exemplos de costuras específicas.

Ainda se realiza tarefas relacionados com logística, tais como: ajudar a organizar o estúdio, empacotar materiais, ida aos correios; entregar e recolher vestuário a revistas de moda e lojas; comprar tecidos e aviamentos, entre outras tarefas.

Também é feito um trabalho de pesquisa em bibliotecas, escolas, museus, e ruas na cidade, lojas de tecidos, e em *websites* ou livros dentro do estúdio.

E podem trabalhar com a directora de produção, na comunicação da empresa com fornecedores. Pode acontecer em alguns casos em que os estagiários que foram previamente colocados em específicos departamentos venham a trabalhar em outras áreas diferentes, o que oferece a visibilidade de adquirem conhecimentos gerais de como funcionam todos os departamentos e como são processadas todas as actividades.

Organograma 3 - Órgão administrativo e funcionários



b) Departamentos

Departamento criativo: Onde se realiza a decisão das ideias criativas e todo o seu processo.

Departamento têxtil: onde se realizam todas as actividades relacionadas com a parte têxtil, seja a produção de exemplos, experiências ou manipulações têxteis. E saber quais os materiais necessários para a produção da coleção.

Departamento de confecção: onde se realizam todas as tarefas relacionadas com o *draping*, corte de tecido, modelagem e costura.

Departamento de produção: Realiza-se a comunicação com intervenientes exteriores ao estúdio, isto é, empresas de confecção em Londres, em Macau; costureiras; empresas de graduação de modelagem, empresa de plissados; espaços sub-contrados pela empresa, isto é onde se realiza a estampagem ou outras técnicas têxteis; fornecedores de tecido; clientes; revistas de moda; *buyers*, e outras empresas ou pessoas que sejam necessárias comunicar consoante os pedidos de Steven Tai.

2.3.5. Comunicação com fornecedores

Quando se desenvolve uma nova coleção a empresa Steven Tai, necessita de começar a experimentar ideias em tecidos. Os estagiários vão buscar e pesquisar novas amostras de tecido em Londres consoante o pedido do director criativo ou têxtil. Após a decisão final da manipulação têxtil ou do tecido a utilizar no vestuário final é necessário saber todas as suas informações. Localizando fornecedores em Londres e no resto do Mundo. Na colecção Outono/Inverno 15-16 os tecidos foram provenientes de fábricas da China, Itália e de Londres. A diretora de produção trata da principal comunicação para o pedido de amostras no estrangeiro e para o pedido dos tecidos finais já com o número de metros pretendidos para a confeção do vestuário.

No decorrer do estágio, foi pedido para fazer a comunicação com os fornecedores, sendo esta umas das tarefas pedidas pelos directores, permitindo aprender a comunicar correctamente com fornecedores. Quando é pedida a pesquisa de materiais é necessário saber informações tais como o preço do tecido, a sua largura, composição, e quantos metros existe em *stock*. No caso do pedido de grandes quantidades também pode ser feita uma tentativa de negociação do preço final do tecido.

2.3.6. Comunicação com buyers e clientes

No decorrer da London Fashion Week e Paris Fashion Week a coleção é apresentada aos *buyers* e aos clientes. Aparecem antigos e novos *buyers* para comercializar a coleção. Na comunicação dá-se a decisão da escolha de peças e o número pretendido para cada peça, para que a empresa no final passe para fase de pós-produção. Os clientes podem ser *buyers*, ou pessoas individuais e ligadas à indústria da moda como a comunicação social : (revistas de moda, televisão, *bloguers*), fotógrafos, *stylists*, etc.

2.3.7. Pós-produção

Após os pedidos dos *buyers* faz-se a listagem do número de peças de vestuário pretendido e então dá-se a correção dos moldes, para que possa ser enviado o molde standard (M), já corrigido, identificado e especificado para a empresa de gradação localizada em Londres. Tem como objectivo em obter os números (XS,S,L). Após a obtenção de todos os números de moldes, envia-se para a empresa de produção em Macau, para produzir as peças. Para que no final o vestuário possa ser enviado para os retalhistas. Neste momento a empresa Steven Tai comercializa a sua colecção em quinze lojas no Mundo inteiro.

2.3.8. Lista de empresas ou serviços subcontratados

O estúdio Steven Tai contrata empresas ou aluga espaços físicos para a realização de outras actividades. É necessário esta subcontratação para realizar outras tarefas que não possam ser produzidas em estúdio. Como o estúdio está dependente do número de pedidos dos clientes, não é possível fazer um número certo e uma grande quantidade em produção. Em Londres existem imensas empresas direcionadas para estudantes ou para pequenas empresas, que permitem requisitar espaços, horas ou máquinas, serviços, em determinadas alturas e sem limite de quantidade. O que leva ao melhoramento do desenvolvimento de uma pequena empresa e à facilidade em produzir uma coleção de moda.

Printall studios- É um espaço que acolhe vários estúdios localizados em Bermondsey, London. Onde se faz estamparia por quadro plano, equipada com máquinas específicas para têxteis e papel. Além da estamparia ainda é possível realizar outras tarefas por ter outro tipo de máquinas específicas. A empresa Steven Tai requisitou um número de horas por dia para usar estas máquinas nas quais realiza o processo de estamparia. Para também colocar uma cola específica no têxtil, para fazer o processo de *bounding*; e para juntar dois tecidos, e para fazer o processo de *devoré*. No tempo em que é requisitado o espaço, um estagiário é responsável por realizar estas tarefas.

Acton cut- É uma fábrica de confeção, onde se dá uma parte da produção da coleção do estúdio Steven Tai, localizada em Londres. Esta empresa permite confeccionar vestuário sem número limitado.

Professional Sewing- É uma costureira localizada em Stratford, Londres. Onde se confecciona uma parte das *samples* da coleção.

Fábrica de produção em Macau- É uma fábrica de confeção, localizada em Macau, China. É onde é confeccionada uma parte da produção da coleção. Esta empresa é dirigida pela família do diretor da marca Steven Tai.

The grading bureau Tealdown Works- É uma empresa localizada em Londres, onde é feita a gradação dos moldes para outros números (XS, S,M, L).

Bags of Love- É uma empresa localizada em Londres, onde é feito o papel de *transfer* para estamparia.

London Pleaters- É uma empresa localizada em Londres, onde são feitos os plissados nos tecidos.

Além destas empresas, Steven Tai estabelece a comunicação com outras entidades tais como fábricas e bordados, ferreiros, ourives, etc. Para saber informações dos seus serviços e se é possível desenvolverem trabalhos específicos.

3. Relatório de estágio

3.1. Resumo das atividades gerais durante o período de estágio

O estágio teve início no dia três de novembro de 2014 e foi finalizado no dia três de março de 2015. O horário laboral consistia em 8 horas por dia, com começo às 10h00 da manhã e com saída às 19h00 da tarde.

Em novembro, a marca Steven Tai, encontrava-se na fase de pós-produção da última coleção primavera/verão 2015, por tal, era necessário ajudar na correção de moldes para enviar para a empresa de gradação (The grading Bureau). Foi necessário fazer trabalho de logística. Ir buscar moldes à empresa de gradação; empacotar materiais ou vestuário para enviar ou entregar em sítios específicos, tais como lojas de roupa ou a revistas de moda. Nesse mês, o trabalho era orientado por Monika, um dos trabalhos que ocupavam mais tempo era auxiliar na correção de moldes da coleção para que estes no final fossem entregues às empresas de confecção para produzirem o vestuário em maior quantidade. Por este motivo era necessário identificar corretamente os moldes, redigir informações relativas a costuras ou outro tipo de especificações, com o objetivo de serem perceptíveis durante a produção do vestuário nas fábricas de produção.

No mês de dezembro começou-se a reflectir acerca da nova coleção. Iniciou-se o desenvolvimento da modelagem e *draping* para experimentar formas. Também, foi feito trabalho de pesquisa em *websites* e em bibliotecas de escolas de moda em Londres, assim como, pesquisa na cidade de Londres. Por último, foi requisitado para fotografar o diretor da marca para uma revista, e editar as fotografias no programa Adobe Photoshop.

Em janeiro e fevereiro, além de todo o tipo de trabalho de logística, o trabalho de modelagem e *draping* já era mais avançado. Em relação ao têxtil, o trabalho era orientado por Steven Tai e Kin. Tinha o objetivo para começar a experimentar técnicas e ideias em tecido. Nessa altura, as tarefas estavam na base da manipulação têxtil. Isto é, desenvolver novas técnicas e ideias; e auxiliar alguns estagiários nas suas tarefas realizando ao mesmo tempo trabalho têxtil individual.

Foi requerido que desenvolvesse todo o trabalho que apresentava a técnica de *devoré*; produzir manipulações têxteis do “The Cat”⁷ e a sua modelagem; organizar todos os tecidos existentes na marca e as suas manipulações têxtil, por tipos de tecidos e por empresas. Comunicar com fornecedores de materiais, para pesquisar novos tecidos e saber todas as suas informações necessárias pedidas por Holly; pesquisar empresas, entidades, e tecidos e aviamentos em lojas de tecido. Também auxiliar Monika na modelagem e na confecção de algumas *toiles* e experiências de modelagem e costura; desenvolver os moldes e as *toiles* que apresentavam a manipulação do “The Cat”.

⁷ “The Cat” tradução “O Gato”, é o nome dado a um tipo de ideia, trabalho, manipulação têxtil, por Steven. Era frequente em Steven Tai, darei nomes a ideias, manipulações têxteis ou às peças de vestuário

Os últimos trabalhos que foram requisitados consistiam em trabalhar com Anna Corina na confecção de várias peças, casacos e calças. Sendo a *toile* de um casaco, “Stiff Coat” a peça que teve uma duração maior no seu processo, para ser apresentado na Semana da Moda de Paris. Foi também pedido para auxiliar na organização do *showroom*, na Semana da Moda de Londres. E no final do mês de Fevereiro trabalhou-se no último coordenado, “The Grid”. Sendo conceptual, foram necessárias cinco pessoas para a sua concepção, devido à sua complexidade.

Tabela 1 - Atividades feitas principais distribuídas por meses.			
Novembro	Dezembro	Janeiro/ Fevereiro	Trabalhos esporádicos
Correção e alteração de modelagem na pós-produção	Pesquisa	Manipulações têxteis Técnica têxtil <i>Devoré</i>	Organização de tecidos por tipos e por empresas
Logística	<i>Draping</i> e confecção inicial	“The Cat” Comunicação com fornecedores	
	Trabalho de fotografia	Confeção e modelagem de <i>toiles</i> Desenvolvimento da <i>toile</i> do “Stiff Coat” <i>Showroom</i> , Semana da moda de Londres “The Grid”	

3.2. Novembro

3.2.1. Correção e alteração de modelagem na pós-produção

No começo do estágio, a empresa Steven Tai, encontrava-se na fase de pós-produção. Por tal, foi necessário enviar os moldes base (M) da coleção para a empresa de gradação, para produzir os restantes números (XS, S, L). Nem todas as peças de vestuário da última coleção foram requisitadas por *buyers*, e por este motivo só alguns moldes é que eram necessários de reproduzir em outros tamanhos. Os moldes primários em papel tinham que ser revistos, em caso de ser necessário alguma correção ou alteração, pois algumas peças de vestuário tinham sido alteradas. Só a seguir à correção e à sua devida organização é que se enviava para as empresas de gradação. Após a recolha de todos os tamanhos fazia-se novamente uma revisão para verificar se os moldes estavam corretos e só após concluir esta tarefa é que era possível enviar para as empresas de confeção, para então produzir as peças de vestuários nos tamanhos pretendidos.

As correções podiam consistir na verificação de erros, e escrever algumas informações para uma melhor perceção, como por exemplo: O tipo de costura, o lado da costura, centro costas e frente; e também era necessário alterar medidas e copiar moldes para ficarem mais perceptíveis.

Após a sua correção os moldes tinham que estar organizados por números e identificado pelos seus títulos. A titulação consistia em colocar o número do tamanho, XS, S, M, ou L. E colocar o código da peça (ex. To2830), a coleção, o nome do designer e quantas vezes era necessário cortar.

Após organizava-se por números de tamanho e pendurava-se juntamente com os outros moldes já corrigidos por ordem numérica, devidamente identificada por códigos.



Figura 10 - Organização e correção de moldes. Na figura as estagiárias, Nastja e Cammone. Fonte: Autoria Própria.

3.2.2. Logística

O trabalho de logística consistia em fazer uma série de tarefas tais como: empacotar vestuário e entregar em lojas de roupa, revistas de moda como a Purple, Elle Magazine e a Totem Fashion⁸. Era também, necessário auxiliar em outras tarefas fazendo um trabalho de equipa com todas as pessoas do estúdio, tais como fazer *moodboards*, procurar cores na Pantone, cortar tecidos, fazer testes com entretelas; e ainda fazer pesquisa em lojas de tecidos, como exemplo em Oxford Street, e em Shepherd's Bush para procurar amostras de materiais.



Figura 11 e 12 - Loja de tecido em Shepherd's Bush. Fonte: Autoria Própria.

⁸ Totem Fashion - Um estúdio que se responsabiliza por sessões fotográficas de coleções de designers de moda ou marcas para a comunicação social, como exemplo *websites* ou revistas de moda como a Glamour, Elle Magazine.

3.3. Dezembro

3.3.1. Pesquisa

Para o começo de uma coleção é necessário haver um conjunto de ideias e informações para começar o desenvolvimento de uma nova coleção outono/inverno. Foi necessário realizar trabalhos de pesquisa, e por tal, foi pedido para fotografar vários sítios potenciais de inspiração em Londres, tirando assim ideias a partir da cidade.

A pesquisa tinha como objetivo captar pormenores no vestuário, formas e cortes interessantes, que viessem ao encontro da imagem do design de Steven Tai. Os locais visitados foram: Camden Town, Dover Street Market, Picadilly Circus, Oxford Circus, e Convent Garden.

Também foi feita pesquisa nas bibliotecas das escolas London College of Fashion e Central Saint Martins, com o objetivo de procurar em livros elementos da 1ª e 2ª Guerra Mundial e alusões ao uso do padrão de Xadrez e o uso de ouro da moda. E, por último, uma recolha na Internet para pesquisar formas, cortes de vestuário, mais especificamente, detalhes de camadas sobrepostas na roupa e modelagem avançada e arrojada.

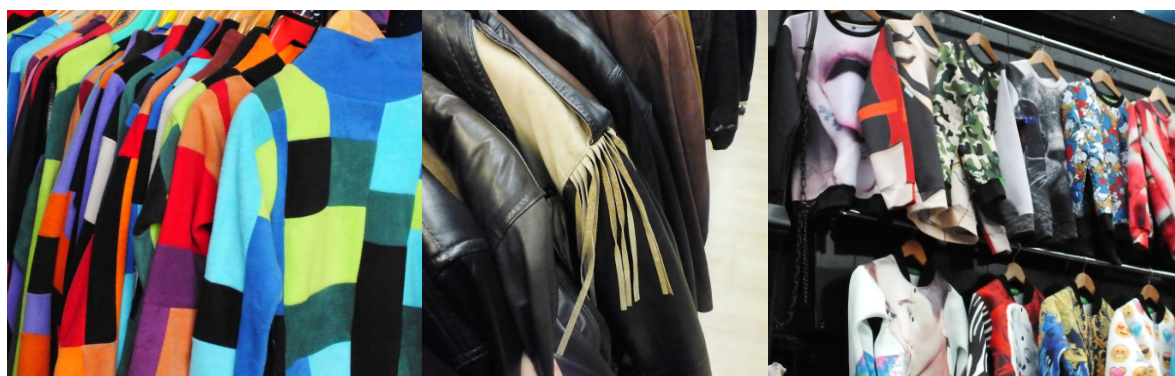


Figura 13 - Pesquisa de fotografias de vestuário e detalhes em Camden. Fonte: Autoria Própria.



Figura 14 - Pesquisa de fotografias de vestuário e detalhes em Dover Street Market. Fonte: Autoria Própria.



Figura 15 - Pesquisa de imagens na biblioteca na Central Saint Martins, uso do ouro no vestuário. Fonte: Autoria Própria.



Figura 16 - Pesquisa de imagens na biblioteca na London College of Fashion, vestuário alusivo aos anos 30, 2ª Grande Guerra Mundial. Fonte: Autoria Própria.



Figura 17 - Pesquisa de imagens na biblioteca na London College of Fashion, uso do xadrez como padrão, técnica têxtil. Fonte: Autoria Própria.

3.3.2. *Draping* e confecção inicial

No início de dezembro, começaram as experiências de formas e silhuetas em tecido orientadas por Monika. Tinha como objetivo experimentar alguns moldes e também a partir de tecido criar formas. No final, as ideias mais interessantes eram fotografadas e enviadas para Kin, para ter um *feedback*. Por exemplo, foi pedido para confeccionar umas calças e uma camisa a partir dos moldes base de Monika, e, também, com tecido cortado em forma de retângulo e círculo foi pedido para o trabalhar de diferentes maneiras, criando assim várias formas e silhuetas.



Figura 18 - Confeção do molde base da camisa. Fonte: Autoria Própria.



Figura 19 - Várias experiências a partir de um tecido cortado em forma de retângulo. Fonte: Autoria Própria.



Figura 20 - Várias experiências a partir de um tecido cortado em forma de círculo. Fonte: Autoria Própria.



Figura 21 - Experiência realizada a partir de um tecido cortado em círculo, com abertura na linha do pescoço; corte na manga e na lateral esquerda. Fonte: Autoria Própria.

Por último, a partir de esboços de Kin, começou a produção de uma *toile*. Este era um *top*, cavado com volumetria na parte da frente. Porém devido à gravidade, era difícil manusear o tecido nas formas que Kin tinha desenhado, e por tal, foi necessário três dias para ser resolvido o problema até chegar à sua resolução final. O que por consequência criou-se diferentes formas durante o seu desenvolvimento. Todas essas ideias também eram fotografadas e enviadas para Kin.



Figura 22 - Processo de desenvolvimento da *toile*, uso do *draping* para modelar a forma frontal. Fonte: Autoria Própria.



Figura 23 - Resultado final da *toile*. Fonte: Autoria Própria.

3.3.3. Trabalho de fotografia

No final de mês de dezembro foi requisitado para realizar uma sessão fotográfica e seguidamente edita-las, ao diretor da marca Steven Tai, para uma revista de moda.



Figura 24 - Fotografias já com pós-edição no programa Adobe Photoshop. Fonte: Autoria Própria.

3.4. Janeiro/ Fevereiro

3.4.1. Manipulações têxteis

No início do mês de janeiro começou o desenvolvimento das manipulações têxteis para a nova coleção. O objetivo era criar novas ideias, texturas, técnicas e formas diferentes. As tarefas consistiam em ajudar na produção das manipulações têxteis. Cortar tecidos, recortar formas, costurar manualmente, fazer bordados, costurar “Scrimbles”, na máquina de costura, isto é, fazer múltiplas costuras em um tecido até produzir a textura e a forma pretendida, podendo ou não após estampar com *heat press*.



Figura 25 - Na direita vários “Scrimbles” feitos sob organza. Fonte: Autoria Própria.

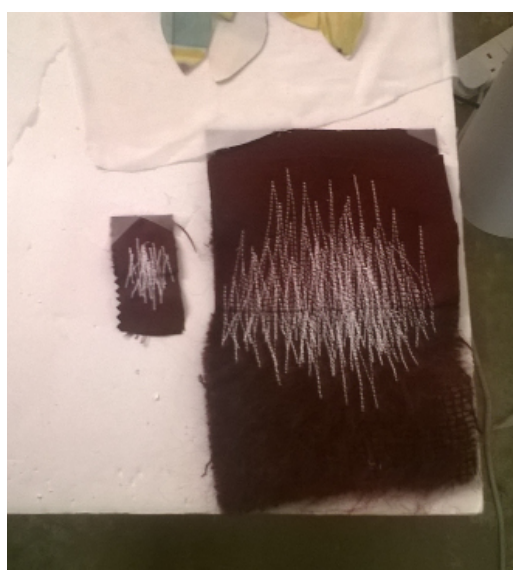


Figura 26 - “Scrimble” feito sob um tecido de lã e pêlo. Fonte: Autoria Própria.



Figura 27 - Manipulação têxtil com inspiração em gatos, feitos através de costuras e tecidos. Fonte: Autoria Própria.



Figura 28 - Bordado feito à mão. Recortes de tecidos e depois costurados por cima do tecido por pequenos pontos. Fonte: Autoria Própria.

3.4.2. Técnica têxtil *Devoré*

Foi atribuída a tarefa de realizar um trabalho têxtil que consistia na técnica de *devoré*. Tinha como principal inspiração gatos. Como esta técnica iria estar presente em vestuário na nova coleção, foi importante todo o seu processo e desenvolvimento até chegar ao resultado pretendido por Steven e Kin.

O objetivo seria criar um padrão com gatos. Após a pesquisa de imagens de gatos em *websites*, foram escolhidas as que melhor se enquadravam. Segundo o *briefing* de Steven, para começar, era necessário fazer quinze desenhos de gatos em posições diferentes com as imagens recolhidas, e se fosse necessário alterar pequenos aspectos de imagem.

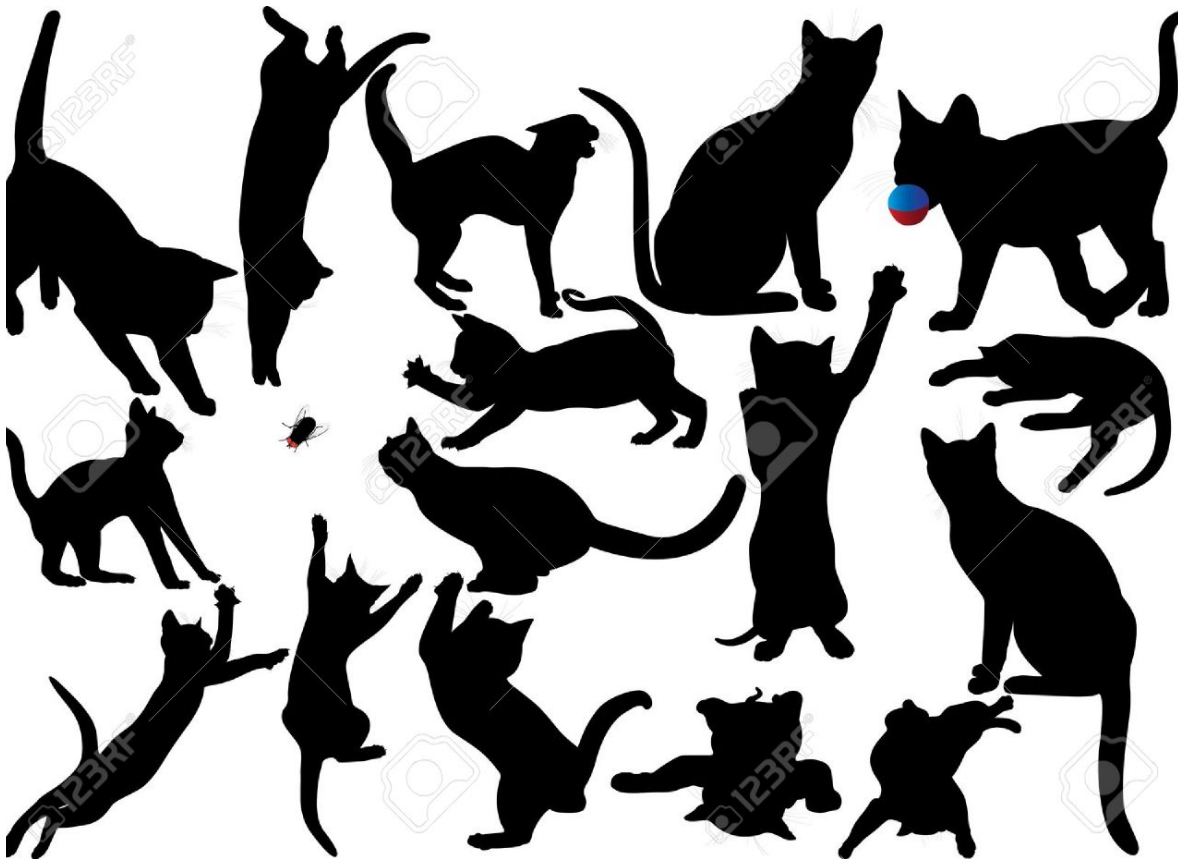


Figura 29 - Exemplo de uma imagem usada para a pesquisa de diferentes posições de gatos. Fonte: http://www.123rf.com/photo_16626358_cat-and-kitten-vector-silhouette-set-layered-fully-editable.html

Das quinze imagens, cinco deveriam ter uma posição em que os gatos tinham que estar curvados para baixo, cinco curvados para cima, e cinco em posição normal. Com estas posições era pretendido fossem feitos quinze em mancha e quinze em linha, o que dava um total de trinta desenhos de gatos. Para este procedimento foi usado o programa de computador Adobe Photoshop.

Após finalização deste trabalho, Steven e Kin escolheram as melhores imagens, para que fossem seguidamente fotocopiadas, e visualizados com mais atenção.



Figura 30 - Várias posições de gatos em mancha, com as cores da coleção, no programa Adobe Photoshop.

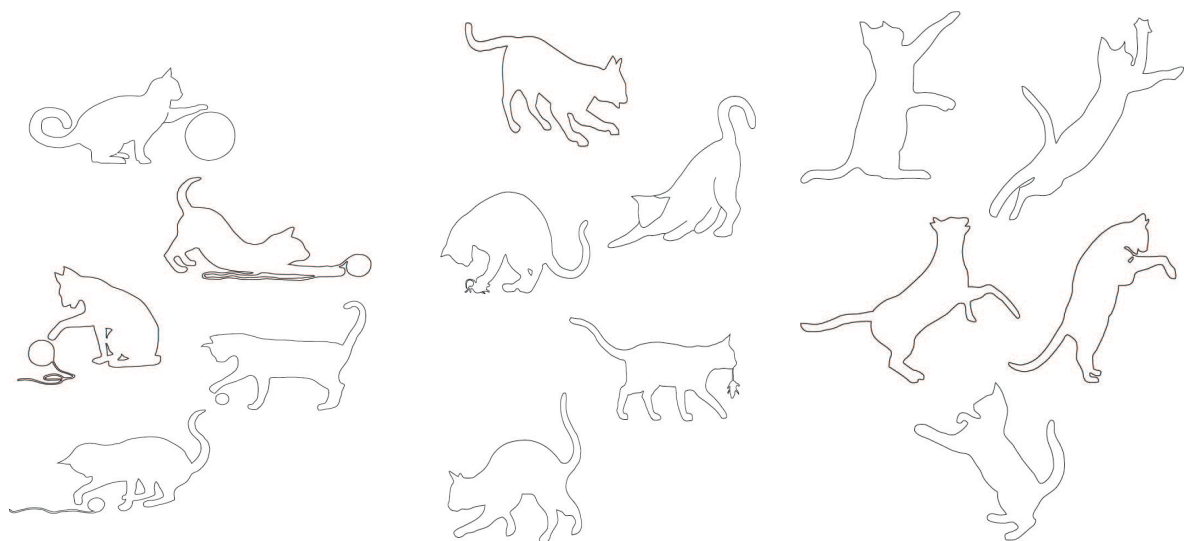


Figura 31 - Várias posições de gatos em linha, no programa Adobe Photoshop.

Após a escolha das melhores imagens, foi pedido para desenhar uma nova imagem de um gato em Adobe Photoshop. No final de todos os desenhos feitos foram escolhidos apenas quatro imagens e dessas foi escolhida a melhor imagem do gato para o *devoré*. A partir da imagem selecionada foram desenvolvidos várias escalas de tamanhos, e uma modificação na sua imagem, mais propriamente no local da cauda do gato.

Em todo este processo, Steven e Kin, iam pedindo uma série de alterações nos desenhos que iam sendo elaborados, como exemplo, mudar linhas, formas e proporções até chegar ao desenho pretendido.

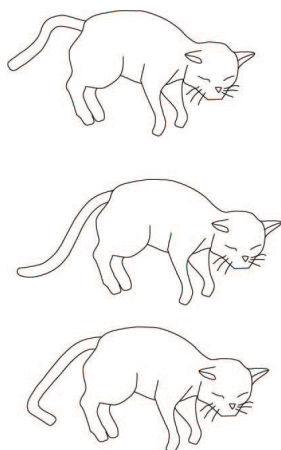


Figura 32 - Nova imagem de um gato feito no programa Adobe Photoshop, pequenas diferenças entre as imagens.



Figura 33 - As quatro imagens escolhidas, de todo o processo até agora.

Figura 34 - A imagem do gato escolhida para o *devoré* com variação no tamanho, antes da alteração da cauda.



Figura 35 - Diferentes testes de disposição dos gatos para imitar o *devoré* na camisa. Fonte: Autoria Própria.

Da decisão do melhor tamanho da imagem do gato, após a correção na cauda, foram fotocopiadas múltiplas imagens iguais, e recortadas, com o objetivo de imitar um potencial resultado de *devoré* em uma peça de vestuário.

Pretendia-se experimentar diferentes formas de posicionar os gatos e de produzir diferentes padrões em uma camisa branca. Assim seria mais perceptível a visualização de diferentes maneiras de como poderia ficar o *devoré*. Dos resultados dessas experiências fotografava-se para mostrar a Steven e Kin, para saber o seu *feedback*. Segundo Kin, era preferível produzir um padrão tipo “diamante”⁹, e por esta razão seria a direção mais correta a tomar.

⁹ Quando se refere a “diamante” significa um tipo de esquema de padrão como é apresentado na figura 35, no canto inferior esquerdo.

Após a escolha do tipo de padrão, foi pedido para fazer a produção do padrão no programa Adobe Illustrator, à escala real. Foram produzidos quatro documentos, com disposições diferentes. As composições finalizadas foram entregues à estagiária Lucille para experimentar a sua produção em tecido na Printall Studios.

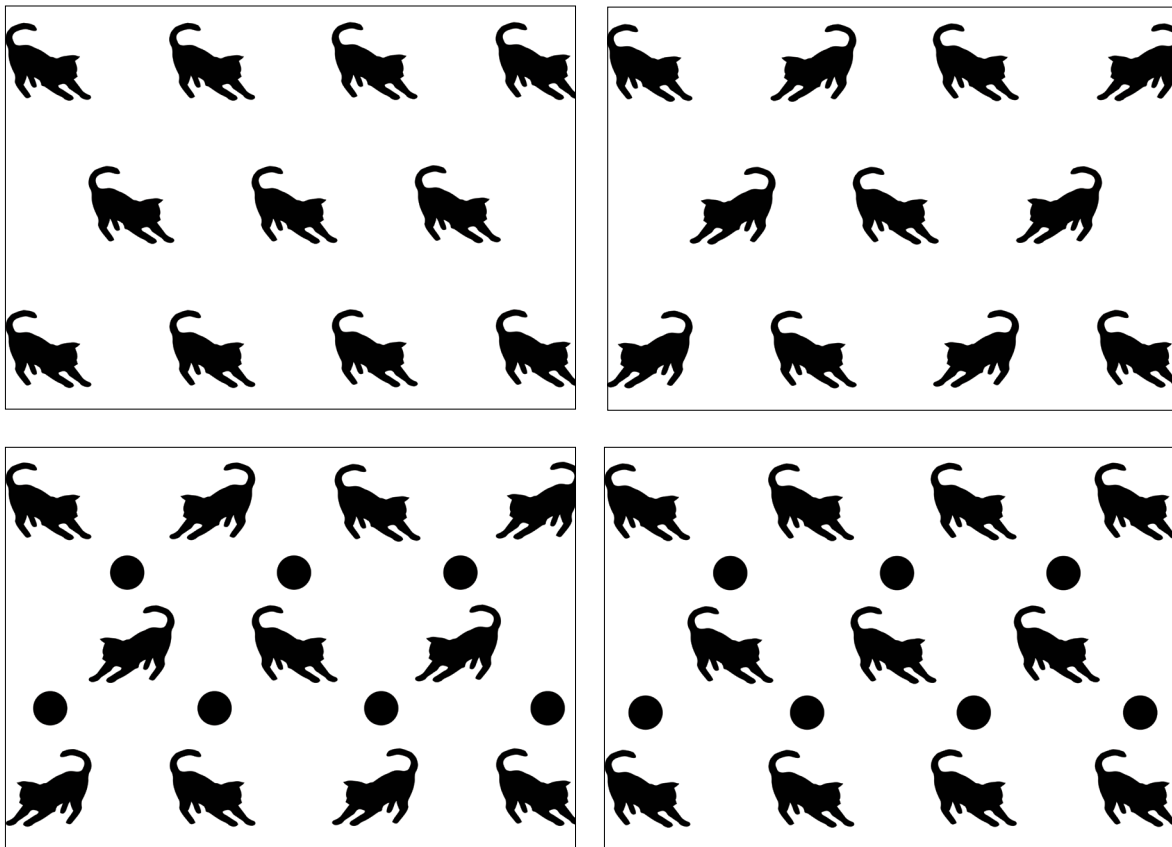


Figura 36 - Quatro composições pedidas com direções diferentes ou com um segundo elemento (“bola”), no canto inferior; para teste de *devoré*, feito no programa Adobe Photoshop, com espaçamento entre os gatos de 12 cm à escala.

Dos quatro tipos de *devoré* experimentados em tecido foi escolhido apenas o padrão para ser o final, da qual teria que ser alterado e preparado para ser a composição final de *devoré* nas peças de vestuário da coleção. As alterações consistiam na alteração do espaçamento entre os gatos, e por tal, foram feitas novas composições no programa Adobe Illustrator, com espaçamentos diferentes.

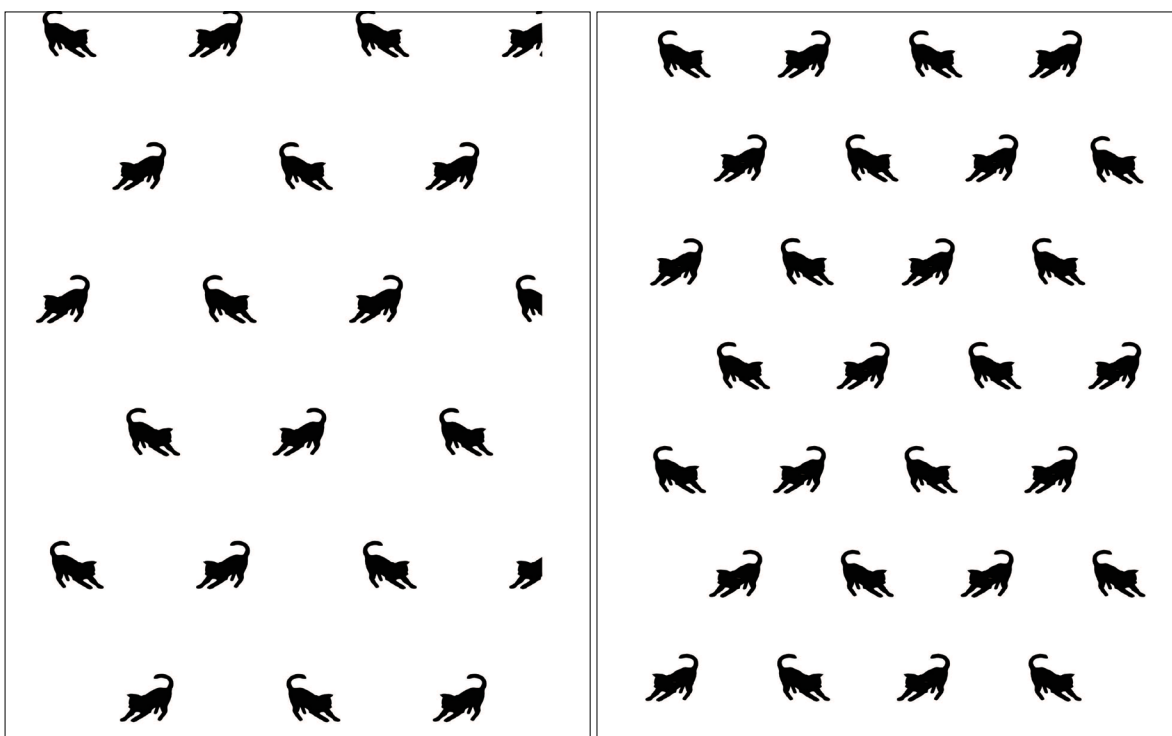


Figura 37 e 38 - Diferentes espaçamentos entre os gatos de 18 cm e 15 cm, respectivamente, à escala, em formato A4.

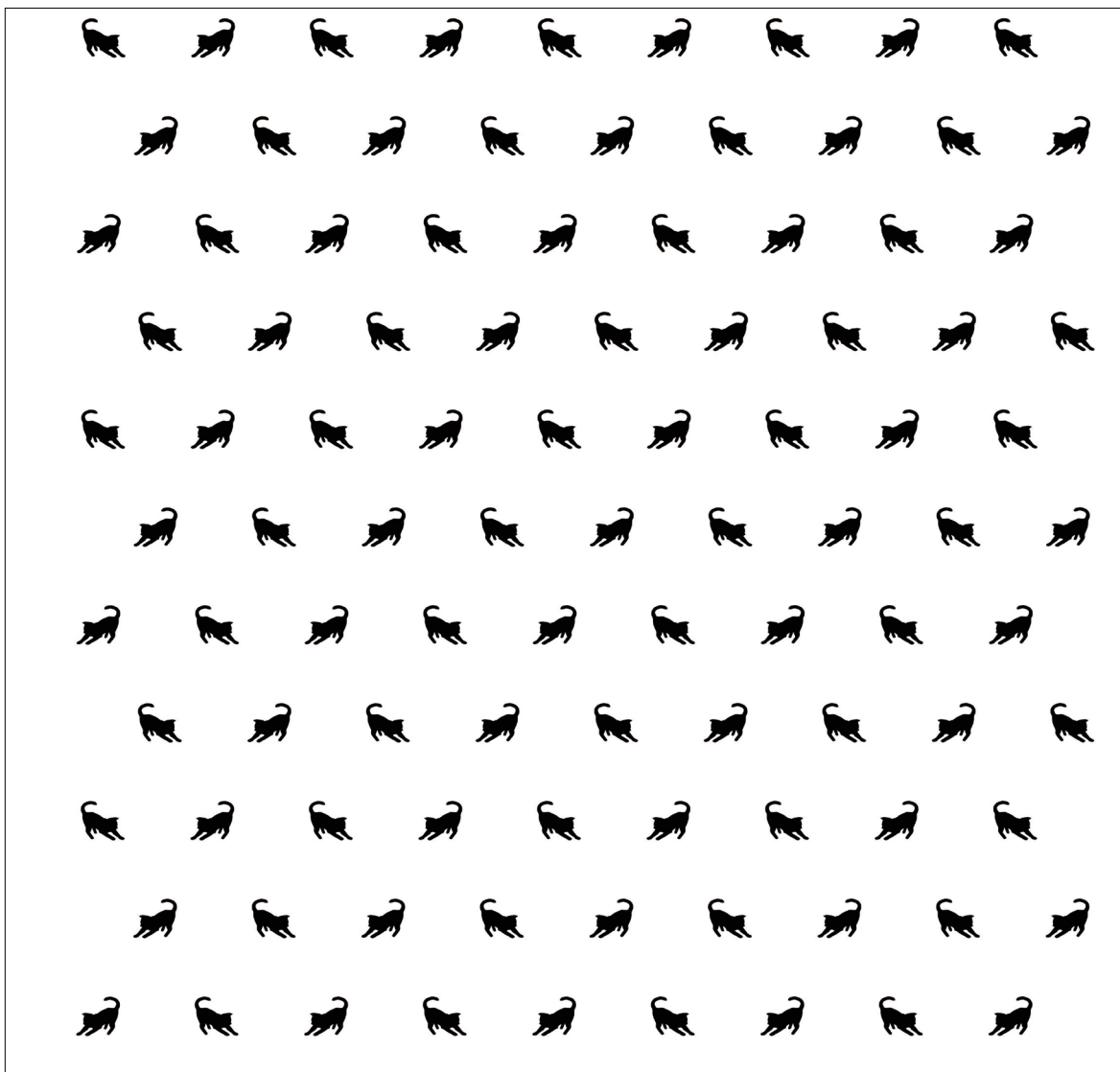


Figura 39 - Espaçamento de 16,5 cm entre cada imagem de gato, à escala real, 150 cm por 150 cm. Documento final para produção da técnica têxtil *devoré*.



Figura 40 - Resultado final de todo o processo. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>

3.4.3. “The Cat”

“The Cat”, trata-se do nome dado ao trabalho relativo à manipulação têxtil a partir de uma imagem de um gato. A ideia foi inspirada a partir de uma já existente.

A primeira experiência consistiu em pegar em uma imagem de um gato em que tinha como objetivo desconstruir-se, isto é dividir-se em diferentes partes, para que dessas fragmentações retirasse os moldes. Seguidamente começou o corte desses moldes em tecido, para então juntar as partes novamente por costuras interiores. Algumas costuras foram feitas manualmente devido à dificuldade de juntar algumas formas, por serem demasiado pequenas e curvas.

No final da produção desta manipulação foi pedido para cortar um quadrado tecido de organza. O objetivo era retirar a área pertencente à imagem do gato, para poder juntar a manipulação à organza por uma costura, usando a mesma técnica de costura.



Figura 41 - Imagem de gato, pronta para retirar os moldes. Fonte: Autoria Própria.

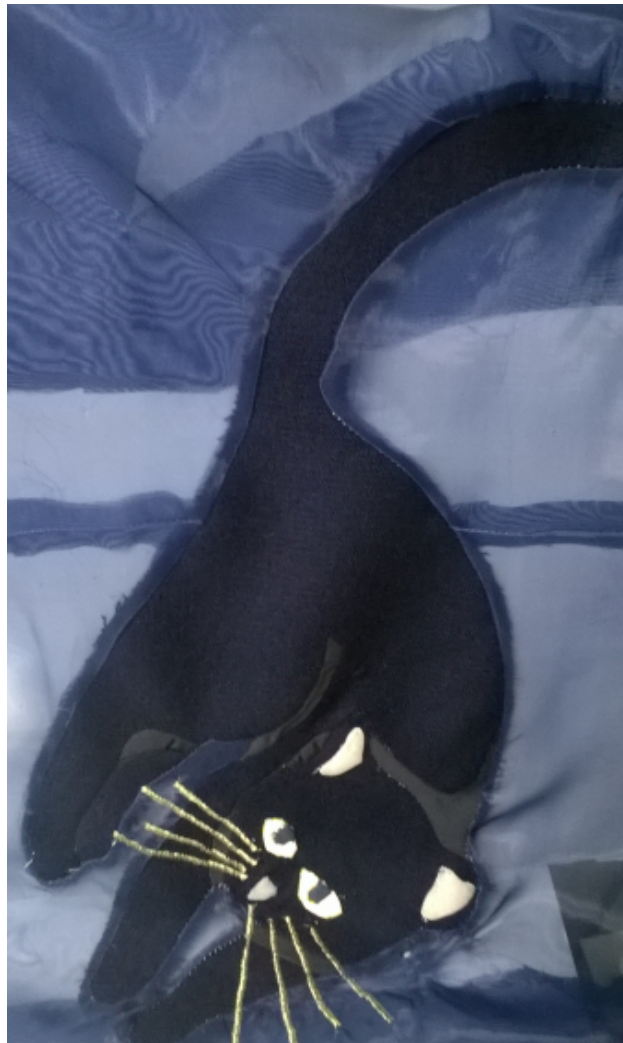


Figura 42 - Primeira experiência da manipulação têxtil do “The Cat”. Resultado final costurado sobre a organza. Fonte: Autoria Própria.

Sendo esta uma das manipulações escolhidas para estar presente na nova coleção, foi pedido para ser encarregue de produzir modelagem das peças de vestuário que apresentassem esta manipulação. Para o seu processo a imagem do gato seria a mesma da primeira experiência, mas em uma escala maior. Para enquadrar “The Cat” no vestuário da coleção, seria necessário primeiro desenvolver as *toiles*, e os respectivos moldes.

Por tal, além da modelagem das peças de vestuário, era necessário fazer a modelagem do gato à escala real, nos moldes das *toiles*.

As peças de vestuário que detinham esta manipulação foram: uma saia, um vestido, e um *top*. E todos estes tinham que ser desenvolvidos na base da mesma técnica.

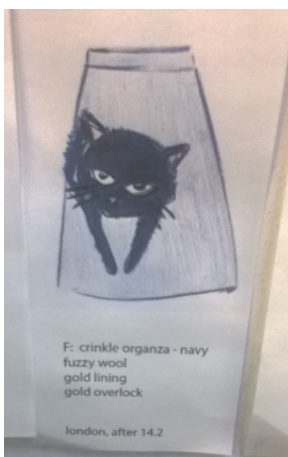


Figura 43 - Esboço de Kin, saia com a manipulação têxtil “The Cat”. Fonte: Autorial Própria.



Figura 46 -Exemplo de posicionamento do Gato, na *toile* da saia. Fonte: Autorial Própria.

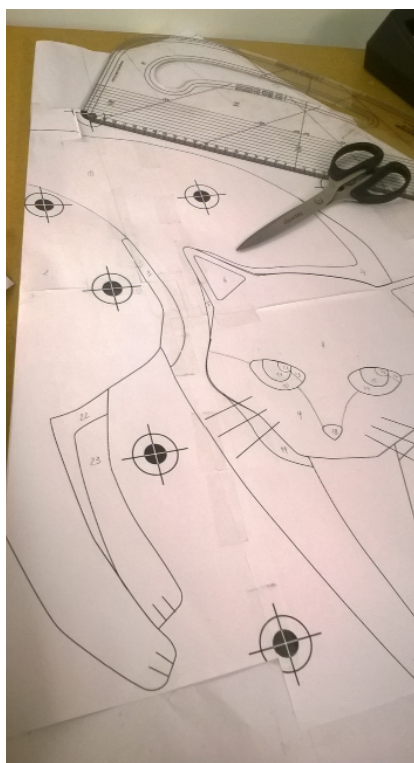


Figura 44 - Imagem do gato nos moldes da saia, pronto para ser fragmentado, para a produção da sua modelagem. Algumas linhas foram adicionadas para que o trabalho de costura fosse mais fácil. Fonte: Autorial Própria.

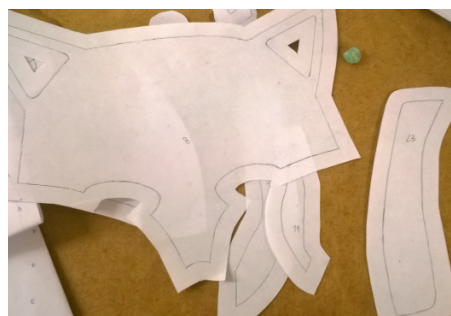


Figura 45 - Moldes já fragmentados, algumas partes da imagem do Gato. Fonte: Autorial Própria.



Figura 47 - Molde da saia final, foi retirado o espaço onde fica a manipulação, com o objetivo de juntar posteriormente a manipulação à saia. Fonte: Autorial Própria.



Figura 48 - Resultado final de todo o processo da manipulação têxtil “The Cat”, em uma saia. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte:<http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>



Figura 49 - Resultado final de todo o processo da manipulação têxtil “The Cat”, em um vestido. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte:<http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>

Exemplo do desenvolvimento da técnica têxtil “The Cat”, em um Top.



Figura 50 - Esboço de Kin, posteriormente alterado. Top com a manipulação têxtil. Fonte: Autoria Própria.

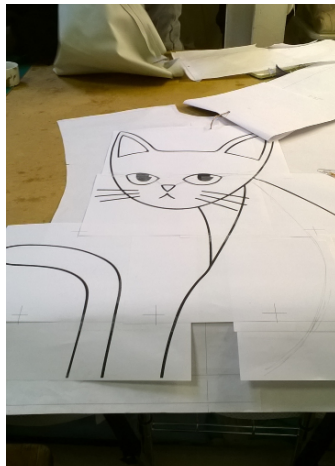


Figura 51 - Imagem do gato, nos moldes do Top. Fonte: Autoria Própria.

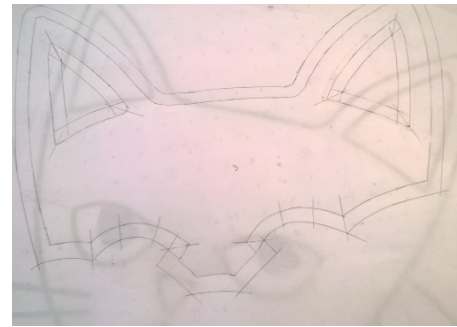


Figura 52 - Modelagem de uma das partes da imagem do gato. Fonte: Autoria Própria.

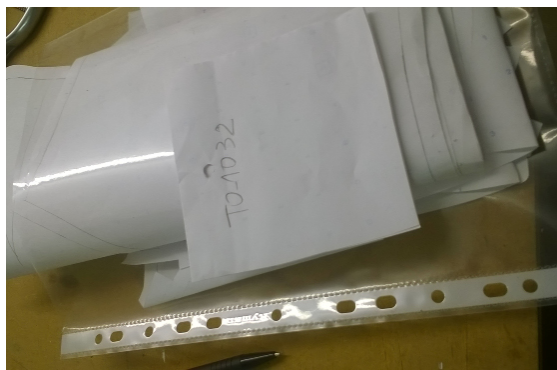


Figura 53 - Moldes prontos a serem enviados para uma fábrica de confecção em Macau, para a sua experimentação. Fonte: Autoria Própria.



Figura 54 - Experiência dos moldes produzidos, feita pela fábrica de confecção em Macau, já com tecidos da coleção, não sendo o final, para ser alterados alguns aspectos, tais como a boca do gato. Fonte: Autoria Própria.



Figura 55 - Resultado final de todo o processo da manipulação têxtil “The Cat”, em um Top. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte:<http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>

3.4.4. Confeção e modelagem de *toiles*

Durante os meses de janeiro e fevereiro, foi necessário auxiliar Monika e Anna Corina na confeção de *toiles*. As tarefas, no geral, consistiam em: desenvolver moldes, cortar em tecido, costurar e fazer modificações. Sendo, por vezes, necessário refazer todos estes processos até chegar à *toile* final.

O trabalho com Monika consistia em confeccionar as *toiles*, assistir na modelagem e experimentar costuras. Para que todo esse trabalho quando finalizado fosse entregue às fábricas de confeção, nomeadamente à de Macau, China; a Acton Cut e à costureira Tatiana em Stratford, em Londres. Pois estas empresas necessitam de ter as *toiles* finais, os seus moldes, o tecido final, e exemplos de costuras específicas para entenderem a peça de vestuário para procederem à confeção final.

Inicialmente as tarefas consistiam em cortar moldes para experimentá-los em tecido, costurar a *toile*, anotar os erros ou problemas para modificar no molde, e então voltar a cortar em tecido e costurar a *toile* novamente. Outra questão importante era as marcações no tecido, com ferramentas específicas, pois as peças de vestuário detinham uma certa complexidade em termos de modelagem.

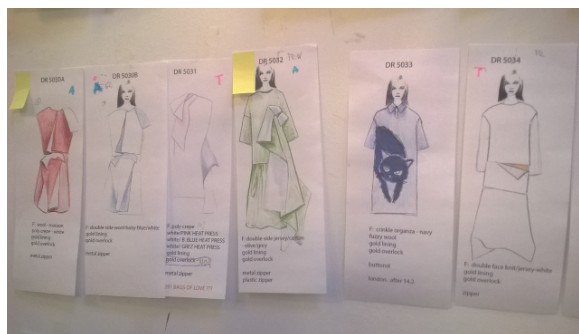


Figura 56 - Esboços afixados na parede do estúdio, da nova coleção. Os esboços demonstram a silhueta e a modelagem, as cores, o código de cada peça e os materiais têxteis finais. Fonte: Autoria Própria.

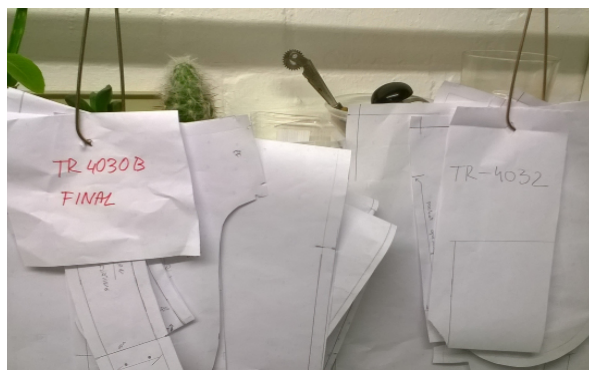


Figura 57- Os moldes finais, eram pendurados em ganchos, devidamente identificados pelos seus códigos, que pertencem à peça com o mesmo número. Fonte: Autoria Própria.



Figura 58 - Molde da nova coleção devidamente organizados, prontos para serem enviados ou consultados se for necessário perceber algum molde durante a confeção da *toile*, ou para servirem de base para produzir novos moldes. Fonte: Autoria Própria.

A escolha dos materiais era importante para o avanço da coleção, sobretudo quando se estavam a desenvolver as *toiles*. Foi necessário comprar tecidos para as *toiles* equivalentes, que produzissem um efeito semelhante ao que seria os peças de vestuário finais. Existiam tecidos como lã, pêlo, organzas, algodões. As quais as pessoas do estúdio davam nomes aos seus tecidos: *fuzzy wool*, *yellow check*, *gentili*, *gold lining*, *wool*, *cotton*, *lego fabric*, *organza*.



Figura 59 - Cores da Pantone da coleção. Fonte: Autoria Própria.



Figura 60 - Amostras de tecidos finais para a coleção. Fonte: Autoria Própria.

Relativamente à continuação de desenvolvimento das *toiles*, eram necessárias fazer alterações nos dias de *fitting*. Podia-se verificar mais erros ou problemas de confeção para então voltar a corrigir.

Os exemplos mais pertinentes de confeção de *toiles* finais para a entrega nas fábricas de confeção foram: a *toile* “Cat Dress”, que detinha a manipulação têxtil do “The Cat”; a realização de um molde de umas calças, alterando o seu comprimento, cortar em tecido e confeccionar; fazer os moldes de um *jumper* já confeccionado, isto é, pira-tear os moldes, refazer-los e experimentá-los em tecido e confeccionar a sua *toile* final, depois de outras alterações feitas por Monika; e também, copiar moldes, alterar, cortar e costurar *tops* e calças.

Tabela 2 - Exemplo do processo de confeção de uma *toile*. Fonte: Autoria Própria.


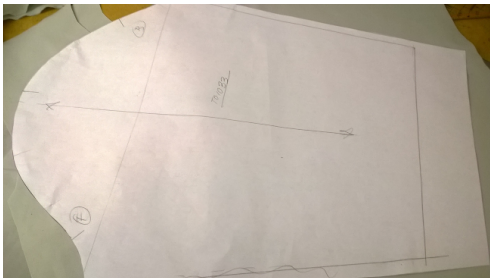
	
<p>1º Cópia de moldes com tecido a partir de um</p>	<p>2º A partir da cópia do molde com tecido, produz-se o molde em papel.</p>
	
<p>3º Corte de um molde em tecido para ficar pronto para a costura.</p>	<p>4º Experimentação da <i>toile</i> já confeccionada.</p>



Figura 61 - Corte em tecido de uns moldes feitos por Monika, para a costura da *toile* final para entregar para uma empresa de confecção. Fonte: Autoria Própria.



Figura 62 - Algumas das *toiles* confeccionadas. Fonte: Autoria Própria.

Existiam tarefas mais rápidas para auxiliar Monika tais como: fazer pequenas alterações em *toiles* como na *toile* “Holly Shirt”, em que foi pedido para fazer a alteração do punho. Também, existiam outras tarefas tais como: alterar os moldes e cortar em tecido de várias *toiles* como na “Monika’s dress”; costurar amostras para a costureira Tatiana em Stratford; e fazer contagens da quantidade de tecidos e cortá-los em tecido, para entregar juntamente com os moldes às empresas de confecção.



Figura 63 - Punho na “Holly Shirt”, já alterado e finalizado, anteriormente não apresentava nenhum acabamento, não existindo punho. Fonte: Autoria Própria.



Figura 64 - Dia de *fitting*. Experimentação de uma *toile*, nomeadamente de umas calças que foram confeccionadas sobre a orientação de Monika. Fonte: Autoria Própria.

Outro exemplo relevante foi a realização da *toile* da saia com a manipulação têxtil do Gato, que foi estipulado que o molde seria um quarto de círculo. Seguidamente foi experimentado a *toile*, e verificou-se que a melhor hipótese seria que o molde fosse em metade de círculo. Após essas alterações, foi também necessário mudar o molde do cós. Com a finalização da *toile*, começou-se a construir nos moldes finais a modelagem da manipulação têxtil do “The Cat”.

Tabela 3 - Exemplo do processo de confecção da *toile* da saia para a manipulação têxtil “The Cat”. Fonte: Autoria Própria.

	
<p>Esboço para fazer a equação para as medidas do molde da saia.</p>	<p>Desenvolvimento do molde da saia.</p>
	
<p>Experimentação do molde no manequim.</p>	<p>Molde final, identificado já com as alterações feitas.</p>

Também foi pedido para auxiliar Anna Corina na confecção de *toiles*. Inicialmente foi organizado com Corina a quantidade de peças de vestuário que seriam necessárias realizar.

O objectivo seria produzir três casacos e umas calças. Por tal, iniciou-se todo o processo de confecção. A partir de moldes já existentes pode-se apenas fazer alterações na modelagem e começar a confeccionar. Todas as *toiles* tinham a intervenção de Kin, e por tal, era necessário fazer várias modificações ao longo do seu processo.

No final, alguns dos casacos não avançaram para a produção da *toile* final, e por tal, começou-se a dar início ao desenvolvimento do casaco “Stiff Coat”.



Figura 65 - Desenvolvimento de algumas *toiles* com Anna Corina. Lista de *toiles* para fazer; desenvolvimento de modelagem, *toile* de um dos casacos pedidos e *toiles* de umas calças, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.

3.4.5. Desenvolvimento da *toile* do “Stiff Coat”

O “Stiff Coat” apresenta-se por ser um casaco com uma certa complexidade em termos de modelagem. Designa-se por ser um casaco assimétrico e com uma sobreposição de camadas, e, por tal, foi necessário uma dedicação de vários dias para resolver todos os seus problemas de morfologia. À medida que a *toile* do casaco era desenvolvida foi observado uma variedade de problemas devido à sua assimetria, o que, acabava por influenciar o seu equilíbrio, e como o tecido era de lã, ainda era mais difícil manuseá-lo em termos de peso. O trabalho era distribuído por Anna Corina, mas, por vezes, a opinião de Kin, era relevante para dar continuidade ao casaco, o que por consequência a sua realização demorou mais tempo.

Para o desenvolvimento da *toile* era necessário produzir os moldes, testar em tecido, costurar, fazer *draping*, verificar erros, corrigi-los e refazer todo esse processo novamente até chegar ao pretendido. Nas provas de *fitting* era possível verificar os problemas, sobretudo de caimento e equilíbrio, e por tal, se necessário refazer novamente o processo.

No final, após a *toile* estar pronta e os moldes finalizados, Monika, fez a correção final, para se enviar para uma fábrica de confeção.

O objetivo era que este casaco fosse apresentado na Semana da Moda de Paris, no *showroom*.

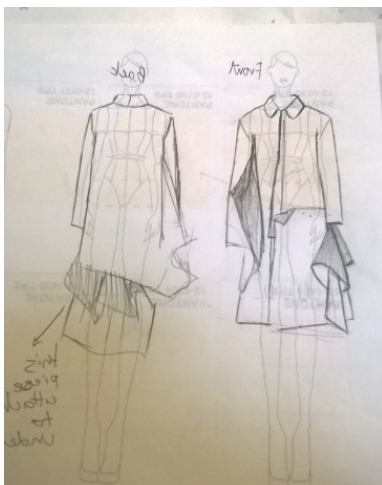


Figura 66 - Primeiros esboços feitos por Corina. Fonte: Autoria Própria.



Figura 67 - Primeira *toile*, pronta para drapear. Fonte: Autoria Própria.



Figura 68 - Moldes já com alterações prontos para serem cortados em tecido. Fonte: Autoria Própria.



Figura 69 - Desenvolvimento de formas e silhuetas, verificação de erros de equilíbrio. Fonte: Aatoria Própria.



Figura 70 - Anotações de confecção do casaco. Fonte: Aatoria Própria.

Todos os erros tinham que ser verificados, e por tal, era importante que se anotasse durante o processo de *draping*, sobretudo nas zonas onde as camadas de tecido se juntavam umas com as outras, e nos locais de costura.



Figura 71 - Desenvolvimento da confecção do casaco antes da *toile* final. Fonte: Autoria Própria.



Figura 72 - Processo de anotação, onde as camadas de tecido vão estar costuradas. Fonte: Autoria Própria.



Figura 73 - *Toile* quase pronta, antes da correção de Monika. Fonte: Autoria Própria.



Figura 74 - Resultado final de todo o desenvolvimento do "Stiff Coat". Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>

3.4.6. Comunicação com fornecedores e trabalho de logística

No início do mês de janeiro, continuava ainda alguns dos processos da antiga coleção, mais concretamente, enviar algumas peças de vestuário da antiga coleção para Totem Fashion, que se designa por ser uma empresa de produção de moda, que tem como função fazer a comunicação entre entidades de moda, como por exemplo revistas de moda. Em caso de problemas comunicar com Monika, como por exemplo, uma peça de vestuário que foi requisitada para um editorial de moda para revista Glamour, mas que tinha sido pedido para a recolher em Totem de volta para o estúdio.

Era, também, recorrente a ida a lojas de tecidos e a retrosarias para pesquisa de amostras. Era importante saber o preço, largura do tecido, composição, e todas as informações necessárias do material. Outra situação relevante é o processo de negociação com os fornecedores, pois em caso de uma requisição de maior quantidade era necessário baixar o preço, e saber se existia capacidade de fornecer grandes quantidades em caso de necessidade.

Um dos locais escolhidos eram Shepherd's Bush, onde existia uma variedade de lojas de tecidos e também um mercado. Numa das idas ao local foi pedido para comprar tecido como neoprene, e pesquisar tecidos parecidos com amostras dadas. Um dos exemplos foi a procura de tecidos parecidos a uma amostra dada em que foram encontrados quatro tipos de tecidos com texturas semelhantes. Era importante recolher todas as informações para Steven escolher o tecido. Após a escolha de uma das amostras com o nome "like silky" foi possível dar continuidade ao processo de encomenda para uma maior quantidade. Era necessário estar sempre em contato com a loja de tecido, isto é, com o intermediário. Existiu uma situação em que houve um atraso no prazo da entrega. Por tal era importante estar sempre em comunicação para que se pudesse resolver problemas como este.

Outras lojas de tecidos também eram requisitadas como a MacCulloch and Wallis, para comprar e escolher linhas e lojas; e a Clothhouse em Berwick Street, na zona de Oxford Street, para procurar tecidos, com as amostras que eram dadas pelo estúdio.



Figura 75 - Loja de tecido em Shepherd's Bush e loja de tecido Clothhouse em Berwick Street, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.

Durante a produção de *toiles*, foi necessário comprar tecido em locais como Woolcrest, um armazém de tecidos, onde foi possível comprar tecidos em grandes quantidades e negociar o seu preço. Ir a locais como, a Acton Cut, uma empresa de confeção localizada em Londres, sobretudo na fase final da produção da coleção, para entregar *toiles*, juntamente com moldes e ou exemplos de costura. No final era também pedido para recolher as peças de vestuário prontas, as *samples*. E em caso de problema, resolver ou comunicar com Monika.

Outra tarefa era fazer a contagem da quantidade de tecido nos moldes, e seguidamente cortar os materiais têxteis e preparar para enviar para a China, para a empresa de confeção.



Figura 76 - Tecidos preparados para enviar para a fábrica de confeção na China. Fonte: Autoria Própria.



Figura 77 - Fábrica de confeção, Acton Cut. Fonte: Autoria Própria.

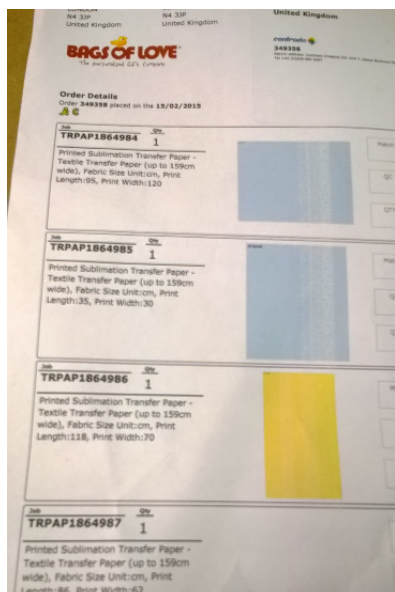


Figura 78 - Pedido de papel de transfer em Bags of Love. Fonte: Autoria Própria.



Figura 79 - Máquina de fazer bindings e estamperia em Printall Studios. Fonte: Autoria Própria.

3.4.7. Showroom, LFW - London Fashion Week

Antes de começar a Semana de Moda de Londres, localizada em Somerset House, foi necessário ir ao espaço do *showroom* colocar e organizar as peças de vestuário que iriam ser expostas. Durante a semana, ainda foi pedido para entregar mais algumas peças de vestuário, e por tal, foi possível ficar no espaço do *showroom* e comunicar com algumas pessoas da área da moda.



Figura 80 - Espaço do *showroom* na Semana da Moda de Londres, vista exterior e espaço interior de exposição da nova coleção Outono/Inverno 2015-2016, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.



Figura 81 - Pormenor da manipulação têxtil “The Cat” no *Top*, no espaço do *showroom* na Semana da Moda de Londres, da nova coleção Outono/Inverno 2015-2016, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.

3.4.8. “The Grid”

“The Grid” foi o nome dado ao coordenado conceptual, composto por um casaco e uma saia, feitos a partir de um conjunto de processos criativos e técnicas têxteis como o *heat press*. A sua conceção começa com um aglomerado de fios de plástico colocados em um placard formando uma grelha, daí o nome “The Grid”.

Seguidamente essa grelha ia para Printall Studios para o *heat press*, para colocar uma folha de ouro sob a grelha e através de aquecimento, formar um grelha com um aspeto dourado.



Figura 82 - Antes e depois da aplicação do *heat press*, com a folha de ouro, no placard com a grelha de fios, respetivamente. Fonte: Autoria Própria.

Foram necessárias produzir várias grelhas para as peças de vestuário e que posteriormente seriam cortadas à medida dos moldes, assim como, corte o tecido que iria servir de suporte e de base, organza. Para que no final ligar as grelhas já cortadas pelos moldes à organza também cortada.

Foi necessário a intervenção de várias pessoas para a produção deste coordenado. As tarefas consistiam em alterar e refazer moldes, frente, costas, lateral e mangas, da grelha e da organza; Auxiliar o corte dos moldes da grelha e da organza. Colocar cola em sítios estratégicos para juntar a grelha na organza, para posteriormente fazer pontos à mão, em formato de cruz, em outros locais na grelha.

Por último, foi requisitado para cortar e fazer fitas de viés em organza.

No final do desenvolvimento da produção “The Grid” pode-se entregar a uma costureira para confeccionar.

Tabela 4- Alguns dos processos de desenvolvimento do “The Grid”. Fonte: Autoria Própria.

		
<p>Começo do corte dos moldes na grelha</p>	<p>Preparação para o corte em organza</p>	<p>Colocação de cola em sítios estratégicos</p>
		
<p>Processo de costura à mão em sítios apontados em pontos vermelhos</p>	<p>Vista costas da saia</p>	<p>Vista frente do casaco e da saia. Em processo de confeção</p>



Figura 83 - Resultado final de todo o desenvolvimento “The Grid”, saia. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>



Figura 84 - Resultado final de todo o desenvolvimento “The Grid”, casaco. Sessão fotográfica da nova coleção. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>

3.5. Trabalhos esporádicos

3.5.1. Organização de tecidos por tipos e por empresas

Enquanto eram produzidas outras atividades, nos intervalos, era pedido para organizar amostras de tecidos que estavam armazenados no estúdio. Com esse trabalho foi possível conhecer as empresas fornecedoras e os vários tipos de tecidos existentes. Tinha que se identificar as amostras pela sua morfologia organizando-as, e perceber se a amostra era um algodão, poliéster, seda, crepe, lã, entre outros.



Figura 85 - Exemplo de amostras de tecidos de uma fábrica fornecedora. Fonte: Autoria Própria.

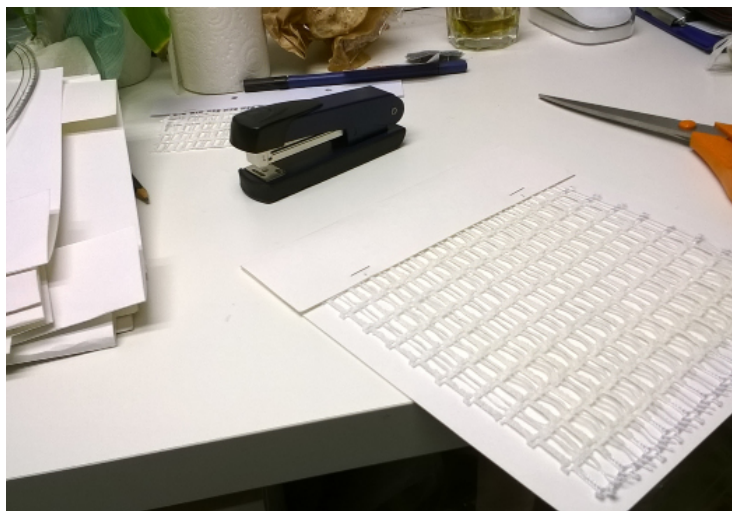


Figura 86 - Organização das melhores manipulações têxteis feitas em estúdio para Steven levar para mostra em Geneva. Fonte: Autoria Própria.



Figura 87 - Sessão fotográfica dos restantes coordenados da coleção de Outono/Inverno 2015-2016. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw15/>

4. Caso de estudo: Iniciação da marca Marianonô e pintura em tecido

4.1. A moda e a arte

Arte pode ter muitas definições, segundo o dicionário da Língua Portuguesa com o Acordo Ortográfico da Porto Editora (2003-2015) arte é caracterizada como:

“aplicação do saber à obtenção de resultados práticos, sobretudo quando aliado ao engenho; habilidade; ofício que exige a passagem por uma aprendizagem; conjunto das técnicas para produzir algo; técnica especial; expressão de um ideal estético através de uma atividade criativa; conjunto das atividades humanas que visam essa expressão; criação de obras artísticas; conjunto das obras artísticas de um determinado período ou lugar; capacidade; dom; jeito; artimanha; astúcia”.

Outras podem ser dadas segundo outros autores. Calabrese (1985) define arte, baseada em outros dicionários como:

“(…) uma qualidade intrínseca de certas obras produzidas pela inteligência humana, isto é, constituídas em geral só por materiais visuais, que manifeste um efeito estético, conduza a um juízo de valor sobre as obras em si ou sobre os seus conjuntos ou sobre os seus autores, e que dependa de técnicas específicas ou de modalidades de produção das próprias obras. (p.8)

Em suma, é importante definir a arte para a contextualização do projecto, isto porque, a pintura em tecido pode ser caracterizada como arte, sendo feita sobre uma técnica específica, transmitindo um ideal estético na suas pinturas feitas sobre o tecido.

Outro ponto relevante é o facto de a arte funcionar como uma linguagem, podendo transmitir informações e mensagens, como uma linguagem própria. Funcionando como um elemento comunicativo.

Segundo Calabrese (1985), no livro *A linguagem da Arte* refere:

(…) que a arte seja uma linguagem; que a qualidade estética, necessária para um objecto seja artístico, possa ser explicada também como dependente do modo de comunicar dos próprios objectos artísticos; que o efeito estético transmitido ao destinatário dependa também do modo como as mensagens artísticas são construídas. (p.10)

Em relação aos aspectos relevantes à moda, esta é definida segundo o dicionário da Língua Portuguesa com o Acordo Ortográfico da Porto Editora (2003-2015), como:

uso, hábito ou forma de agir característica de um determinado meio ou de uma determinada época; costume; uso corrente, prática que se generalizou; estilo prevalecente e passageiro de comportamento, vestuário ou apresentação em geral; tendência; indústria ou o comércio do vestuário; estilo pessoal, gosto; hábito repetido; mania; fixação; (...).

Muitos autores estudam e definem moda. Segundo Simmel (2008): “A moda expressa, da forma mais visível e concreta, a realidade essencialmente dialéctica e dinâmica da sociedade, feita de interconexões e liames, mas também de inevitáveis conflitos entre indivíduos e os grupos ou classes” (p.9). Ainda, Mesquita (2004), refere que segundo Lipovetsky (1989), que “ a ambiguidade da Moda está no fato de que se propõe a padronização do vestir e, ao mesmo tempo, agentes de diferenciação e instrumentos de individuação. Possibilita ao sujeito a apropriação de códigos, em favor da constituição de sua subjectividade, em seu benefício” (p.20). Uma das interpretações em relação à definição de moda é esta usar o vestuário e os acessórios e conjuga-los no modo de vestir, de maneira funcional. Com objetivo de servir as pessoas, pensando e refletindo valores sociológicos. A questão que se coloca, é o facto de se poder conjugar a moda e a arte, muitos autores como Vaz defendem que existe uma diferença entre estas duas áreas. “Hoje, o trabalho criativo da moda tem de possuir um forte carga de compreensão e antecipação psicológica, comportamental e sociológica, caso contrário limita-se a realizar arte, que a ninguém interessa e que ninguém adquire” (Vaz, 2004, p.51). Isto é, a arte quando usada na moda, tem que ser usada de maneira refletida e funcional, ou seja tentar criar soluções que não prejudiquem a funcionalidade da moda, isto porque moda foi feita para servir as pessoas, para que estas a vistam. Logo tem que responder a uma série de regras ergonómicas. Steven Tai, como foi verificado durante o estágio, conseguia fazer essa ligação tentando criar soluções de enquadrar as suas ideias criativas no vestuário.

A ligação entre moda e arte é feita sobre o propósito de integrar a pintura em tecido no vestuário. “(...) pela desregulação das distinções entre economia e estética, indústria e estilo, moda e arte, divertimento e cultura, comercial e criativo, cultura de massas e alta costura: agora nas economias da hipermodernidade, estas esferas hibridam-se, misturam-se, curtcircuitam-se, interpenetram-se” (Lipovetsky, 2014, p.12). Isto é, no mundo actual cada vez existe mais a ligação entre estes dois conceitos.

4.2. A importância da criatividade e da inovação na moda

Criatividade e inovação são elementos essenciais para uma empresa, sobretudo nas marcas de vestuário. A moda está sempre em constante mudança, é necessário inovar.

Freire (2000), afirma: “Por definição, a inovação é o processo e introdução de algo novo na própria organização ou no mercado(…)”(p.24). Ainda refere que:”Dada a crescente relevância da inovação para o sucesso empresarial, é pois essencial promover o reforço das competências criativas que irão sustentar o desenvolvimento futuro da organização.”(p.23).

Majaro (1988) afirma: “Todos reconhecemos que o design se tornou num dos mais importantes ingredientes da comunicação e comercialização de alto nível” (p.19). Isto é, o design faz parte da morfologia de uma empresa, sendo uma das áreas mais importantes. Sobretudo em Moda, o design tem que ser diferente ou obedecer às necessidades dos consumidores. Mesmo que essas necessidades venham da procura de algo diferente e original.

Ainda, no seu livro *Criatividade: um passo para o sucesso*, refere que a criatividade em organização, quando bem feita, consegue um bom funcionamento do processo criativo, em uma empresa. Essa organização requer um estímulo por parte da gerência, para motivarem as pessoas a criar. Majaro refere também que um gerente tem que ter a capacidade de compreender elementos básicos como forma, cor, e aspecto, assim como conhecimentos em história de arte, o que torna-o mais apto no design criativo. No caso de Steven Tai, tinha todas essas capacidades, e as suas vendas refletem esse fato.

“*En busca da Perfeição*¹⁰ foi o primeiro de uma série de livros que procuravam apresentar uma lista dos ingredientes para o sucesso. (...) Sem tentar contradizer nem desfiar as fórmulas propostas nesses estudos publicados, atrevo-me a avançar a noção de que nenhuma firma ou organização pode esperar conseguir um alto nível de sucesso sem ter desenvolvido as duplas forças da «criatividade» e da «inovação»” (Majaro, 1988, p.21).

Ou seja, é evidenciado, mais uma vez, a importância da criatividade e a inovação numa empresa. Apesar de existirem outros elementos fundamentais que permitem o sucesso em uma empresa, não se consegue nada se não se alcançar inovação, a partir de ideias criativas. Como refere Vaz (2004): “hoje, é a inovação que determina a existência e a longevidade de uma actividade” (p.59).

¹⁰In search of Excellence, Waterman and Peters, 1982. (N. de T.)

Segundo Majaro (1988, p.22) refere que sem criatividade não pode existir inovação, e sem inovação não pode existir sucesso, ele ainda define criatividade como sendo “ um processo de pensamento que ajuda a gerar ideias” e inovação como sendo “ a aplicação prática dessas ideias para a consecução dos objectivos da firma de forma mais eficiente”, ou seja, para uma empresa a alcançar necessita de ter ideias criativas, mas com ideais práticos, e úteis, para que sejam produtivas, e consigam alcançar resultados. Portanto, já aí existe uma filtragem das ideias. Pode existir criatividade mas essa pode não ser usada, porque não é funcional a uma determinada situação ou não se enquadra nos ideias da empresa. Por isso, é importante entender o *briefing* de cada empresa. Durante o estágio no Steven Tai, foi importante perceber a definição da empresa, para que as ideias já fossem de inicio ao encontro da empresa quando se estava em processo criativo..

“entre as ideias e a inovação tem de existir um sistemático mecanismo de seleção e de desenvolvimento com vista à conversão de ideias em bruto, transformando-as em inovações tangíveis e valiosas” (Ibidem, p.22). Ou seja, é necessária uma filtragem das ideias, até que essas se desenvolvem em ideias inovadoras, isto é, valiosas para a empresa. Portanto é importante a existência de pessoas que tenham essas capacidades e sobretudo que a gerência aprove. Porém existem empresas que não necessitam de contratação de pessoal criativo. Manjaro também afirma que: “ E, contudo, é possível a uma firma ser inovadora, mesmo quando nela persiste um baixo nível de criatividade interna. Há firmas que estão muitas vezes dispostas a «comprar» criatividade de fontes externas, de maneira sistemática” (p.24). Basicamente existem empresas dispostas a usar essas ideias sob licença, o que torna o processo mais facilitado, mas porém a criatividade comprada pode se esgotar, e por não existir pessoas criativas em uma empresa pode causar atrofio em questões de inovação. O que não pode ser um exemplo a seguir no caso na formação da nova marca de moda Marianonô.

Também refere que existem empresas grandes em criatividade e pequenas em inovação e vice-verça, e também podem ser grandes nas duas áreas e que neste caso têm mais probabilidades de sucesso.

Ou seja, a aprendizagem a levar destas reflexões é a importância que a inovação e a criatividade tem em uma empresa, e no caso de uma marca de moda é uma mais valia. E foi o que a pintura em tecido se tornou, uma inovação através do uso da criatividade. Pois foi possível torna-la real, e usável na moda, como será explicado posteriormente neste projecto.

A pintura em tecido que feita no vestuário para a marca Marianonô é o conjunto de uma técnica específica, com um traço único Humano de desenho com pinturas e tingimentos manuais, e com temas específicos implícitos no tecido.



Figura 88 - Primeiro vestido feito sobre a técnica de pintura em tecido, em 2013. Fonte: Autoria Própria.

4.3. A identidade e o valor

É referida a pintura em tecido como fator importante para a marca Marianonô, é um dos elementos que mais identifica a marca e a diferencia das outras. “A diferenciação do produto é neste caso um factor importante de competitividade das empresas” (Araújo, 1996, p.2).

É importante saber criar uma identidade em uma marca e também saber defini-la. Wheeler (2009) refere: “Identidade da marca é tangível e apela aos sentidos. Tu podes a ver, tocar, pegar, ouvia, e vista mover. Identidade da marca cria reconhecimento, amplifica diferenciação, cria grandes ideias e tornando-as acessíveis. Também dispara elementos e unifica-os em todo um sistema”.¹¹ Significa que a identidade da marca é pode ser reconhecida e identificada pelo que tem, transmitindo e realçando a sua diferenciação.

Quanto à identidade visual, Peón (2009) afirma: “a identidade visual e o que singulariza visualmente um dado objecto; é o que o diferencia dos demais por seus elementos visuais” (p.48). Isto é, sendo um dos objetivos da pintura em tecido, Criando assim uma linguagem visual. É um dos elementos principais identificadores da marca. Assim como os seus valores. “Criar valor é um indisputável objetivo a atingir nas organizações (...) ser socialmente responsável, ter consciência ambiental, e ser rentável é o novo modelo de negócios a ter em todas as marcas”.¹² (ibidem). Por exemplo, no caso a marca Marianonô, faz referências à Natureza e por tal vai tentar criar uma marca sustentável ecologicamente pela técnica que é usada no tecido, e pela escolha de tecidos ecológicos.

Não falando de outros aspectos relevantes que podem identificar a marca como a escolha de materiais têxteis confortáveis, assim como a simplicidade das formas das peças de vestuário que irão proporcionar ao utilizador conforto, conseguindo assim usar a pintura em tecido, e fazer com que o vestuário seja vendido ao público.

¹¹ Texto original na língua Inglesa: Brand identity is tangible and appeals to the senses. You can see it, touch it, hold it, hear it, watch it move. Brand identity fuels recognition, amplifies differentiation, and makes big ideas and meaning accessible. Brand identity takes disparate elements and unifies them into whole systems”

¹² Texto original na língua Inglesa: “Creating value is the indisputable goal of the most organizations (...) being socially responsible, environmentally conscious, and profitable is the new business model for all brands”

4.4. Desenvolvimento de coleções de moda

4.4.1. Pesquisa, experiência e o processo criativo

Segundo Seivewright (2007) enumera os elementos de design por “Silhueta, proporção e linha, função, detalhes, cor, tecido, estamparia e embelezamento, referências históricas tendências contemporâneas, mercado, níveis e gêneros em moda”.¹³ (p.122). Ou seja refere elementos como proporção, linha, cor, entre outros, são importantes em ter em conta em moda. Ainda refere que: “Por explorar todos estes conceitos, poderás atingir um maior e profundo entendimento da tua coleção e do conceito que desenvolveste”.¹⁴ (p.122), Isto significa que dá nos elementos básicos de iniciação e que ao desenvolvermos torna-se mais fácil de produzir uma coleção.

Sendo a pesquisa uma das primeiras actividade a realizar quando se desenvolve uma coleção, como foi constatado durante o período de estágio. Seivewright (2007) também afirma: “Pesquisa é acerca de investigação, aprender acerca de alguma coisa nova ou sobre o passado”.¹⁵ (p.14). Isto é, pesquisa é também investigação, sendo necessário para o começo de uma coleção. “Existem dois tipos de pesquisa. A primeira é o conjunto de materiais tangíveis e práticos para a tua coleção, como por exemplo: tecidos, acabamentos e aviamentos, botões. E a outra é acerca da informação visual”.¹⁶ (ibidem). Existem dois tipos de pesquisa, procura de materiais e de informação visual.

A fase seguinte é da experimentação de materiais, tecidos, acabamentos, costuras, manipulações têxteis, modelagens, entre outras. Como foi comprovado durante o estágio na marca Steven Tai. Segundo Macnamara, A., & Snelling, P. (1995) referem: “Eles tem que trabalhar com um prazo; quanto mais tempo demoram a produzir os *designs*, mais caro fica. A experiência é o substituto para muitas etapas de produção; quanto mais tempo eles trabalham para um cliente, mais rápido é possível em atingirem o seu desejo e resultado, eliminado muito do trabalho exploratório inicial”.¹⁷ (p.21). Isto é, as marcas de moda têm que trabalhar sobre um prazo, e quanto mais demorarem em produzir os designs, mais caro fica. Portanto a experimentação é o substituto para muitas fase de produção, assim têm a capacidade de perceber o que resulta ou não, antes de produzirem as *toiles*.

¹³ Texto original na língua Inglesa: “silhouette, proportion and line, function, details, colour, fabric, print and embellishment, historic references, contemporary trends, market, levels and genres in fashion”

¹⁴ Texto original na língua Inglesa: “by exploring all of them you will achieve a greater and more in-depth understanding of your collection and the concept you have developed”

¹⁵ Texto original na língua Inglesa: “research is about investigation, learning about something new or from past”

¹⁶ Texto original na língua Inglesa: “there is two types of research. The first is gathering the tangible and practical materials for your collection- for example, fabric, trims, buttons. The other is about the visual information(…)”

¹⁷ Texto original na língua Inglesa: “They have to work to a deadline; the longer it takes to produce designs, the more costly it is. Experience is a substitute for many production steps; the longer designers have worked for a client, the quicker they are likely to achieve the desired end result, eliminating some of the early exploratory work”

Segundo a experiência de estágio para criar uma ligação funcional na moda quando se desenvolve uma coleção é necessário passar por vários processos de filtragem da criatividade, na qual Steven Tai utiliza, assim como outros designers. Em uma entrevista feita pela autora Carol Brown, no seu livro *Fashion& Textiles*, a um designer de moda, Kyeld (2010) afirma:

“Eu imagino ideias sem saber onde começar ou onde o meu trabalho vai acabar e quais os resultados que irão ser. Todas as palavras são analisadas e agrupadas para que eu possa trabalhar na fase de desenho: desenhos manuais, digitalizações, desenhos em computador, colagens e estamparias. Eu uso diferentes técnicas e misturo-as durante o processo de design até estarem finalizados os designs feitos à mão ou em computador, e só então posso começar a trabalhar na fase de produção”. (p.222).¹⁸

Isto significa, que trabalha-se várias ideias, juntam-se, testam-se até chegar ao resultado final é só então podem começar a trabalhar na fase de produção.

O processo de design vai variando consoante a marca, mas cada vez mais optam pela experimentação. Para o desenvolvimento de uma coleção era frequente em primeiro lugar fazer uma pesquisa, painéis de inspiração, esboços, ilustrações, fichas técnicas, desenvolvimento de *toiles*, confecção das *samples* e apresentação da coleção. Porém, nos dias de hoje, muitos designers de moda começam a desenvolver as *toiles* ao mesmo tempo que fazem a pesquisa. Vão experimentando até chegarem ao produto final pretendido. Os tecidos muitas vezes tem comportamentos diferentes, ou a combinação entre tecidos pode não ser a mais acertada. Por tal é mais fácil para os designers de moda, pesquisarem novos materiais e técnicas e experimentarem várias combinações até decidirem qual poderá ser a mais funcional ou mais estética. Em muitas empresas, como a Steven Tai, só após a finalização das *toiles* é que são feitas os desenhos técnicos e as fichas técnicas para mandar para as fábricas de produção, juntamente com as *toiles* e o resultado final já bem definido.

¹⁸Texto original na língua Inglesa: ““I brainstorm ideas not knowing where to start or where my work will end and what the results will be. All words are analysed and grouped so I can move onto the sketching phase: hand drawing, scanning, computer drawing, using collage and stencil prints. I use different mixed techniques during the design process before finalizing my designs or computer, and the I am able to work on the production”

4.4.2. Pesquisa, experiência e o processo criativo no caso da marca Marianonô

Já que os temas abordam conceitos e ideias acerca da Natureza, a pesquisa será em volta deste tema, e por tal irá procurar imagens, cores, texturas, elementos, acerca de elementos naturais, flora e fauna. Quanto a sua experimentação, como a parte da modelagem, será mais simples. Existirá uma atenção na parte têxtil. Isto é, nas pinturas em tecido são mais complexas, existirão testes de cores, de tingimentos, desenhos, tecidos, porque cada tecido pode ter comportamentos diferentes após a pintura, como no seu caimento e textura, e por tal é importante um teste prévio. Assim como a ligação entre resultados finais, para tentar criar um paleta de cor com harmonia, e um junção de tecidos que acolhem bem as pinturas. E, por tal, até já existe um caderno para marca Marianonô com as manipulações têxteis para com diferentes resultados para que sejam selecionadas as melhores e as que se ligam melhor.

A fundamentação do que está a ser referido irá ser visualizado, posteriormente no projecto com a coleção Wolf, onde as pinturas, as imagens, ilustrações, desenhos, cores já foram escolhidas sobre o resultado deste processo. Assim será possível jogar tudo e então começar a desenvolver a coleção em termos práticos.

5. O projeto: A marca Marianonô e pintura em Tecido

5.1. Definição e identidade da marca Marianonô

A marca Marianonô surgiu pelo o interesse de criar um marca de vestuário feminina onde pudesse usar a pintura em tecido como principal técnica têxtil. E por esse motivo tem como elemento identificador de maior relevância a pintura que é feita sobre o tecido. Que diferencia a marca das outras. Cada traço é feito manualmente, sendo único. É a mistura das técnicas usadas com o traço humano que torna a pintura em tecido feita nas peças de vestuário única e original.

Mesmo com este lado criativo não é esquecido o lado funcional. Este está presente na simplicidade da modelagem e dos cortes no vestuário, para que as roupas sejam facilmente usáveis e confortáveis. Este minimalismo nas formas também faz com que se enalteça a pintura em tecido. É uma maneira de fazer algo criativo sem prejudicar a funcionalidade.

Outro motivo para a criação da marca são as inspirações que usa. A marca retrata nos seus desenhos elementos naturais, animais e humanos. E por essa razão quer transmitir como valores essenciais o respeito pela Natureza, inspirando-se em temas naturalistas.

Um dos objectivos da marca é encontrar materiais têxteis linhos e algodões ecológicos para as coleções de Verão e lãs para as coleções de Inverno, tornando a marca mais sustentável a nível ecológico. Assim sendo os valores da marca referem-se ao respeito pela Natureza e a escolhas ecológicas.

Quanto ao nome Marianonô, surge por o nome da designer ser Maria Leonor, e portanto usa o nome «Maria» e o nome «nonô» por ser diminutivo de Leonor.

O conjunto destes elementos criam uma personalidade visível em cada peça de vestuário, é esse resultado que a torna diferente e que fará os consumidores reconhecerem a marca.

5.1.1. Inovação da marca Marianonô

No caso da marca Marianonô, tem que existir uma organização criativa e uma consequente inovação. Esta inovação é o resultado visto na pintura em tecido.

Quando se processam as ideias criativas tem que existir uma filtragem e uma *briefing* pois têm como objetivo ir de encontro à identidade da marca. É nos desenhos de inspiração de natureza animal, vegetal e humano que devem abordar as ideias, assim como as tonalidades de cores contrastando com traço a negro da pintura em tecido e vários tingimentos. Este *briefing* dá abertura a um Mundo do qual é possível explorar e criar várias ideias. As formas, as manchas, o desenho minuciosamente feito e pormenorizado demonstram os temas e as inspirações. Assim com inovação irá ser o resultado deste conjunto, sendo visível em cada peça de vestuário feita sobre esta técnica de pintura.

Quanto à parte funcional visual, os desenhos terão que despertar mais atenção. Adotou uma modelagem simples e minimalista no vestuário, para não haver excessos de pormenores de acabamentos ou aviamentos. Apenas o essencial de forma a tornar a roupa com cortes mais clássicos. Os poucos aviamentos, costuras e acabamentos que serão feitos pretendem dar a peça um *look* mais luxuoso. Assim consegue-se que a pintura em tecido seja evidenciada e ao mesmo tempo pretende-se dar à peça de vestuário um maior valor pela escolha dos seus materiais. Em relação aos tecidos, a escolha será feita sob os melhores tecidos que possam ser tingidos e pintados, mas que ao mesmo tempo tenham um bom toque e qualidade nas fibras têxteis.

A pintura em tecido é a inovação encontrada para a marca Marianonô. Após três anos de estudos na licenciatura em design de moda em Lisboa, no mestrado de design de vestuário e têxtil em Castelo Branco, e sobretudo a trabalhar em casa, em contacto com Natureza, a experimentar ideias, foi encontrado esta maneira de pintar em tecido. Em que os materiais acabam por ser uma tela e também um canal de ideias criativas criadas no cérebro, e projetadas na moda.

5.1.2. Público-alvo

A marca pretende atingir todas as pessoas do sexo feminino adultas que apreciem peças de vestuário únicas e originais, e sobretudo dêem valor à criatividade e à sustentabilidade ecológica. De classe social média, média alta e alta; faixa etária que comece nos 16 anos de idade; com um estilo de vida com preocupações relacionadas com a saúde e o meio-ambiente; sem relevância na situação profissional; e que tenham poder de compra.

5.2. Principais objetivos do projeto da marca Marianonô

- Desenvolvimento da pintura em tecido;
- Realizar coleções de moda no outono/inverno e primavera/verão todos os anos;
- Obter um espaço físico para o desenvolvimento das coleções;
- Fazer parcerias com entidades para ajudar na divulgação da pintura em tecido;
- Criar peças de vestuário únicas e originais com a pintura em tecido;
- Confeccionar peças de vestuário na base da funcionalidade e no lado prático, que permitem a usabilidade;
- Contatar fornecedores de tecidos ecológicos, linhos, algodões e lãs;
- Tornar a marca o mais sustentável possível a nível ecológico;
- Enaltecer as pinturas em tecidos;
- Usar a experiência do estágio na marca Steven Tai como exemplo para desenvolvimento da marca;
- Contactar empresas e fábricas de confeção locais no início da marca, se necessário;
- Comercializar a coleção a nível nacional e internacional, através de plataformas *online* e parcerias com lojas de roupa;
- Entrar na plataforma *online* NJAL- Not Just A Label e criar um *website* para a marca, para ajudar na comercialização da marca;
- Chegar até aos *buyers*, entrar ou na Semana da moda de Paris ou Londres, para ajudar a comercializar internacionalmente;
- Fazer parcerias com entidades para ajudar na divulgação;
- Chegar até à comunicação social, blogues de moda e revistas de moda;
- Ajudar a desenvolver o crescimento cultural regional de Castelo Branco ao desenvolver a marca nesta região;
- Planeamento da primeira coleção oficial da marca, e confeção posterior;
- Registrar a o nome da marca Marianonô;
- Obter uma boa organização interna e logística;
- Criar fichas técnicas para uma boa compreensão das peças de vestuário em caso de pós-produção;
- Realizar um inventário de modelagem;
- Após a finalização do mestrado fazer um plano de negócios, logístico, e de marketing comunicado com entidades competentes como o CEDER.

5.2.1. Atingidos até ao momento

- Desenvolvimento da pintura em tecido;
- Foi feita um parceria com a fundação Manuel Cargaleiro, no âmbito que serão confeccionados cinco coordenados sobre a técnica de pintura em tecido com a inspiração nas obras do pintor Manuel Cargaleiro;
- Planeamento da primeira coleção oficial da marca que se irá chamar Wolf.

5.2.2. Projeto Manuel Cargaleiro e o atelier em Vila Velha de Ródão

Foi feito um *workshop* no espaço do atelier da fundação Manuel Cargaleiro, em Vila Velha de Ródão, à responsabilidade da autarquia. Em conjunto com a professora Ana Margarida Fernandes e a *designer* de moda Helena Cardoso, para produzir uma coleção inspirada nas obras do pintor Manuel Cargaleiro.

O *briefing* consiste na produção de cinco coordenados, nomeadamente vestidos para serem apresentados ao público, ainda a data por confirmar, na cidade de Castelo Branco. Este relaciona-se com a marca Marianonô, por usar a técnica de pintura em tecido nos vestidos.



Figura 89 - Desenvolvimento da modelagem. Fonte: Autoria Própria.

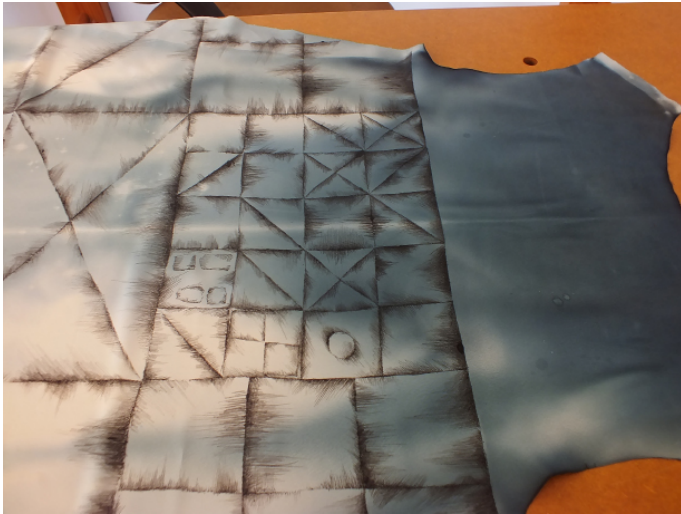


Figura 90 - Pintura em tecido já com os tecidos finais cortados. Fonte: Autoria Própria.



Figura 91 - Desenvolvimento da *toile*. Fonte: Autoria Própria.



Figura 92 - Desenvolvimento da pintura e tingimento manual em tecido, vista costas. Fonte: Autoria Própria.

5.4. A pintura em tecido

A pintura em tecido, como foi referida anteriormente é uma técnica usada no tecido através de desenho e pintura com tintas de tecido, com um traço único e original por ser feito manualmente. A tinta é absorvida pelo tecido. Que posteriormente para sua fixação final é necessário passar a ferro ou usar uma prensa, para que nas lavagens as peças de vestuário feitas com esta técnica não sofram alterações, como a perda de tinta.

O tempo da pintura depende da peça, assim como os materiais usados. Existem tecidos mais fáceis de manusear, e certos temas, isto é, desenhos mais fáceis de serem feitos. As peças que são feitas são únicas, por que os desenhos e as pinturas vão ser dificilmente reproduzidos de maneira igual, porém é possível fazer semelhantes com a cópia de um desenho.



Figura 93 - Manipulação têxtil da pintura em tecido, pintura sobre linho. Fonte: Autoria Própria.

Materiais têxteis:

Irão ser usados todos os materiais que possam ser usados para pintar. Exemplos : algodões e linhos para Verão e lãs para Inverno.

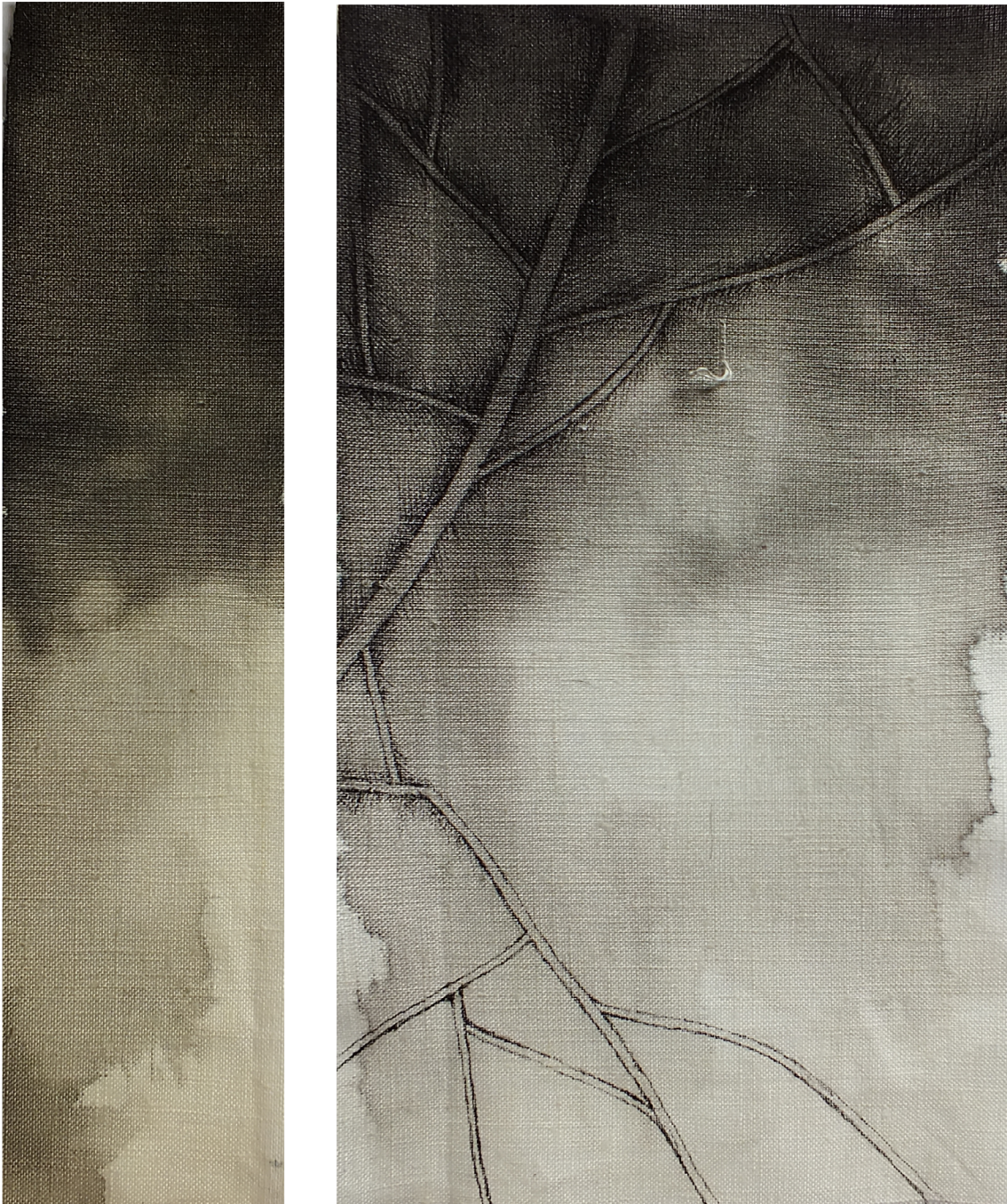


Figura 94 - Manipulação têxtil da pintura e tingimento em tecido, pintura sobre linho. Fonte: Autoria Própria.



Figura 95 - Vestido feito sobre da pintura e tingimento em tecido de meio-linho. Frente e costas, respectivamente. Fonte: Autoria Própria.

5.5. O desenvolvimento das coleções na marca Marianonô

As coleções de moda irão ter com principal foco a pintura em tecido.

Pretende-se criar duas coleções de moda, uma de Primavera/Verão e outra Outono/Inverno, todos os anos. A primeira coleção irá ser chamada Wolf e tem como objetivo criar vinte peças, e começar a expor ao público e consoante as vendas ir fazendo mais peças de vestuário durante a época. Usar o lucro das vendas para investir e produzir mais peças de vestuário para vender. Irá ser feito uma painel de inspirações, ilustrações, esboços e manipulações têxteis para servirem como base para o desenvolvimento da coleção.

Quando ao desenvolvimento do processo de modelagem e confeção é necessário um espaço que tenha todas as condições. Tendo sido cedido pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão um atelier que detém de todas as condições para avançar para o desenvolvimento inicial da marca.

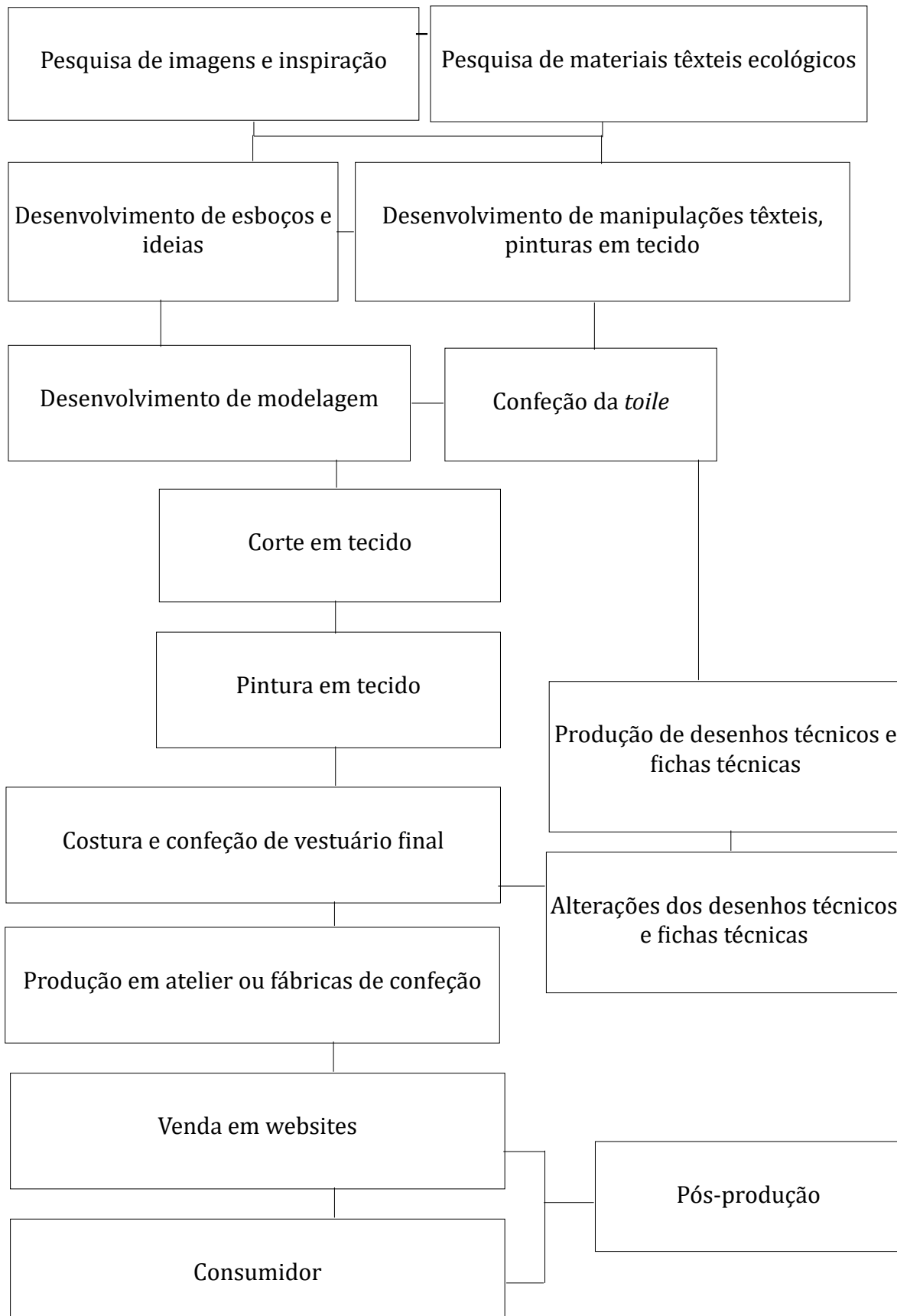
Dá-se em primeiro a criação da coleção, e se vender, irá ser feita então um novo planeamento quanto à sua reprodução. Pois em caso de uma número elevado de encomendas irá ser necessário a contratação de alguma fábrica ou de uma costureira para a produção das peças em termos de confeção. Pois todos os moldes irão ser desenvolvidos em atelier, assim como as pinturas em tecido. Um dos objetivos em caso de encomendas em maior número é tentar contratar empresas, ou fábricas de confeção locais, isto é, na zona de Castelo Branco, para diminuir os custos de envio e para estar mais em contato com o desenvolver da confeção das peças de vestuário encomendadas. Podem existir problemas de confeção ou dúvidas e que se forem esclarecidas na hora e fisicamente melhoram a sua produção.

As coleções têm que ser comerciais e funcionais em termos morfológicos, e como foi referido anteriormente com uma complexidade na pintura, dando valor às peças de vestuário.

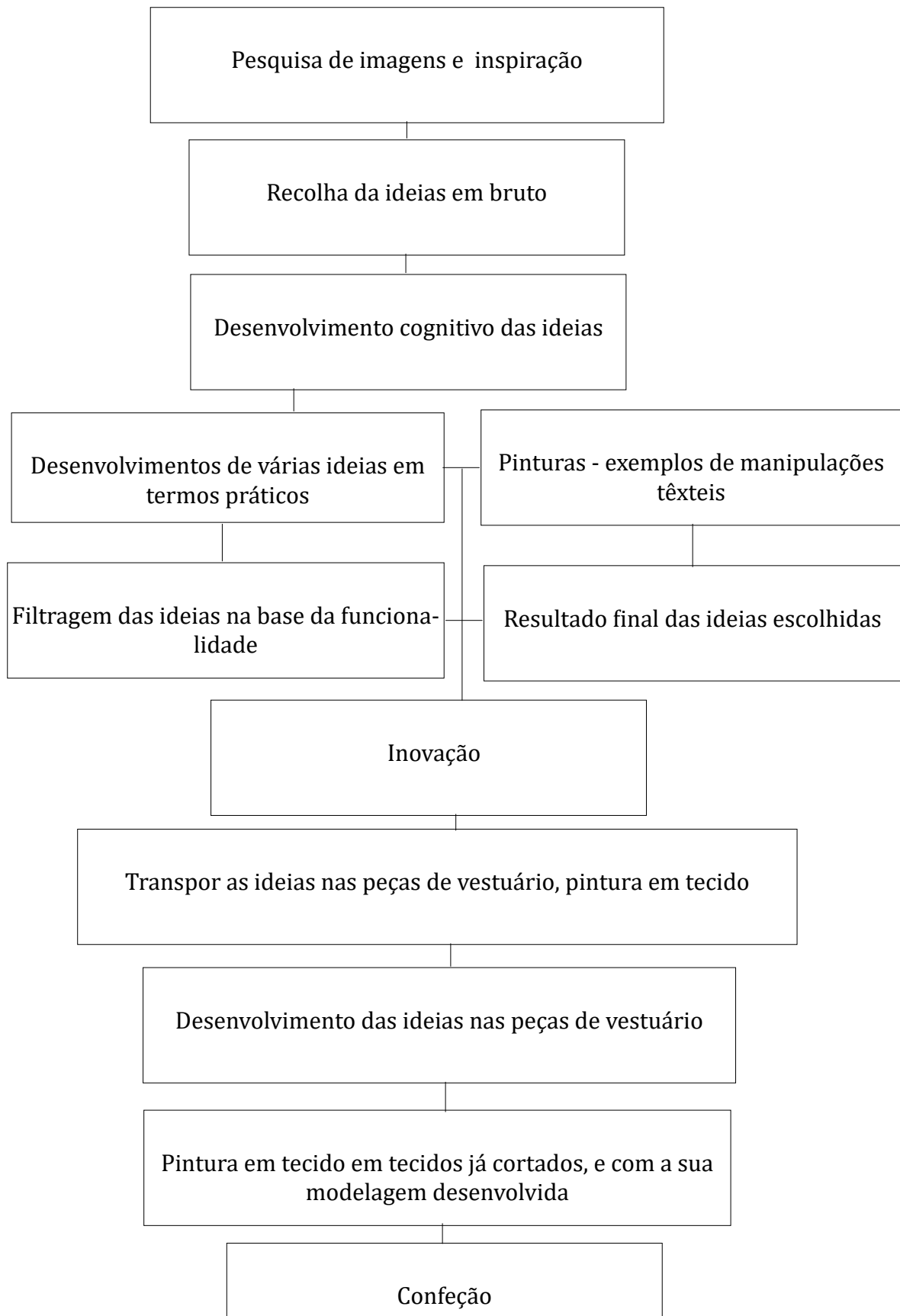
Quanto aos fornecedores de tecido, vai existir uma pesquisa acerca de materiais têxteis sustentáveis existentes no mercado, com objectivo de usar tecidos como linhos e algodões e lãs ecológicas.

Quanto ao planeamento das coleções, irá usar o modelo de Steven Tai como inspiração, com por exemplo como desenvolvem uma coleção, começando pela pesquisa, até ao seu processo criativo, e desenvolver das peças de vestuário. Um das exepções será em relação aos desenhos técnicos e às fichas técnicas. Isto é, se as peças apresentarem formas simples, e simplicidade de modelagem, poderá ser feita logo as fichas técnicas e os desenhos técnicos na fase de planeamento e só no final são alterados poucos por menores, isto porque, as peças não são complexas, pois já existirá a pintura em tecido. Obviamente em relação às mais complexas não se farão desenhos técnicos até se obter o resultado final.

Organograma 4 - Desenvolvimento de uma coleção com pintura em tecido em base da experiência de estágio e das matérias aprendidas na contextualização teórica para o projeto



Organograma 5 - Processo criativo com o uso da pintura em tecido em base da experiência de estágio e das matérias aprendidas na contextualização teórica para o projeto



5.6. Desenvolvimento da primeira coleção oficial para a apresentação de marca Marianonô: *Wolf*

5.6.1. Memória descritiva:

O nome *Wolf* foi escolhido como nome da coleção por ser inspirado em imagens naturalista. O conceito refere a ideia de estar presente instintos animais no Ser Humano.

Foram tiradas várias fotografias numa quinta. Das fotografias escolhidas foram retirado pequenas sombras, cores e estranhos detalhes. *Wolf* faz alusão à ideia de sonho, da existência de um estranho mundo habitado por animais, e elementos da natureza misturado com sombras, texturas e detalhes.

A coleção Primavera/Verão apresenta vestuário com cortes e formas simples, para contrastar com o visual dado pelo tingimento e pela pintura em tecido. Faz, também, um complemento com as pulseiras feitas de galhos de madeira, colhidos directamente na Natureza, presos por parafusos. Para realçar uma ligeira agressividade natural.

As técnicas têxteis são feitas sob uma técnica diferente da convencional, e por tal a tinta entranha-se no tecido, não influenciando muito a textura natural do tecido. Estas manipulações têxteis são facilmente lavadas sem que a tinta, sendo própria para tecido, desapareça. E por ser tinta própria para tecido não causa problemas em contacto com a pele das pessoas. Na coleção está presente o uso de linho, cores fortes que contrastam com brancos, e o detalhe da pintura em tecido minuciosamente feito à mão.

Painel 1 - Paleta de cores



Pantone 104
C



Pantone 19-4007 TCX
Anthracite



Pantone 18-0940 TCX
Taffy



Pantone 141 C

Painel 2- Fotografias de inspiração

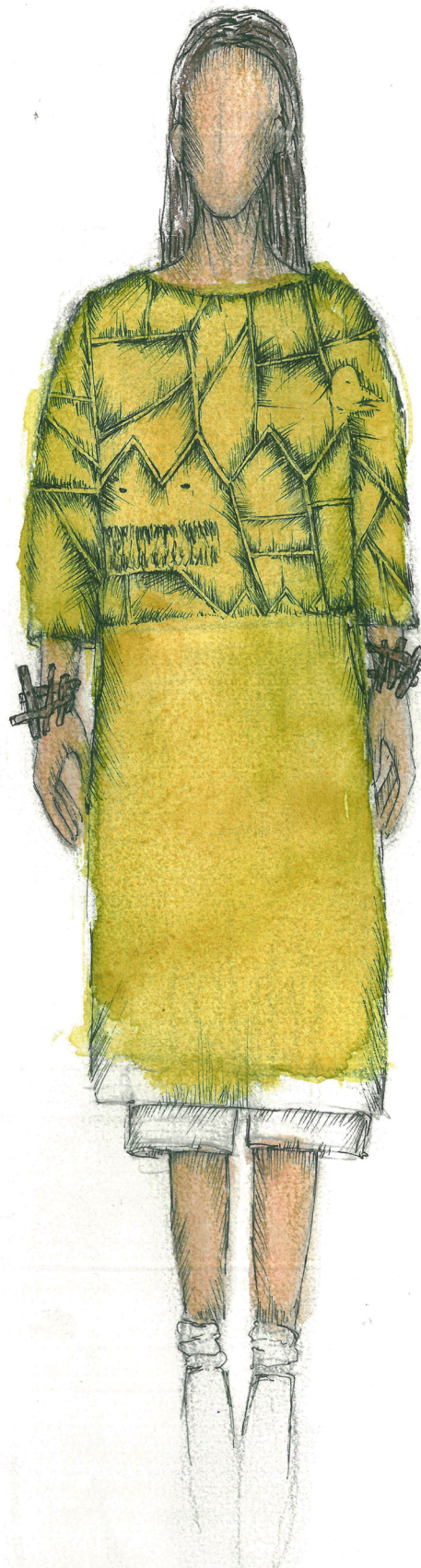
Fotografias tiradas numa quinta, uso de formas, sombras e detalhes.

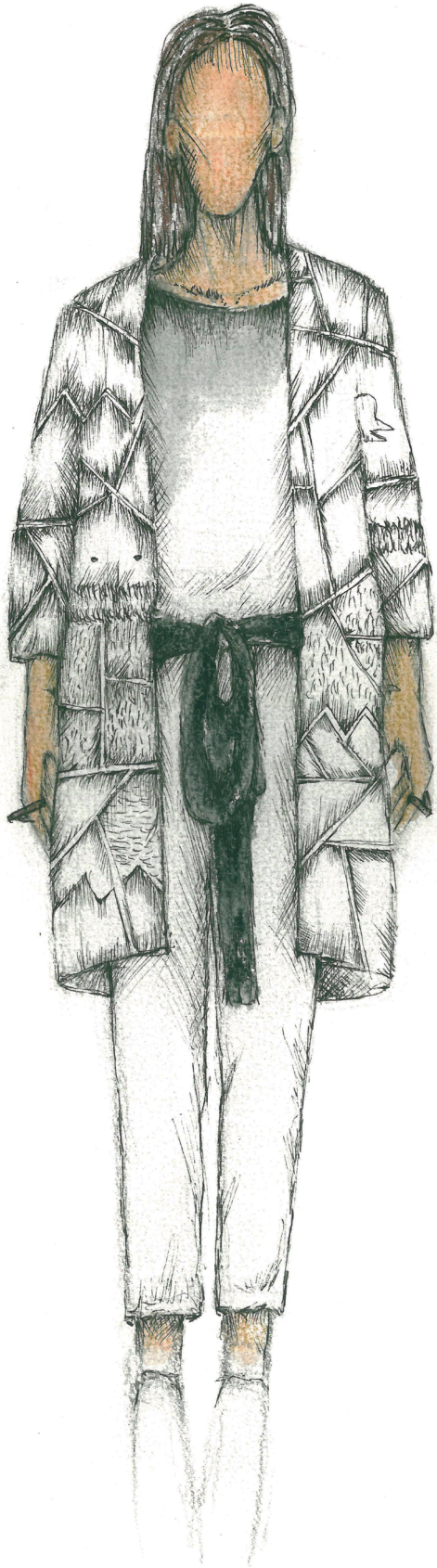




Painel 3 - Ilustrações

Quatro ilustrações que servem como base para criar a coleção. Irá existir peças de vestuário, como calças, calções, casacos, *t-shirts*, vestidos, *tops*.

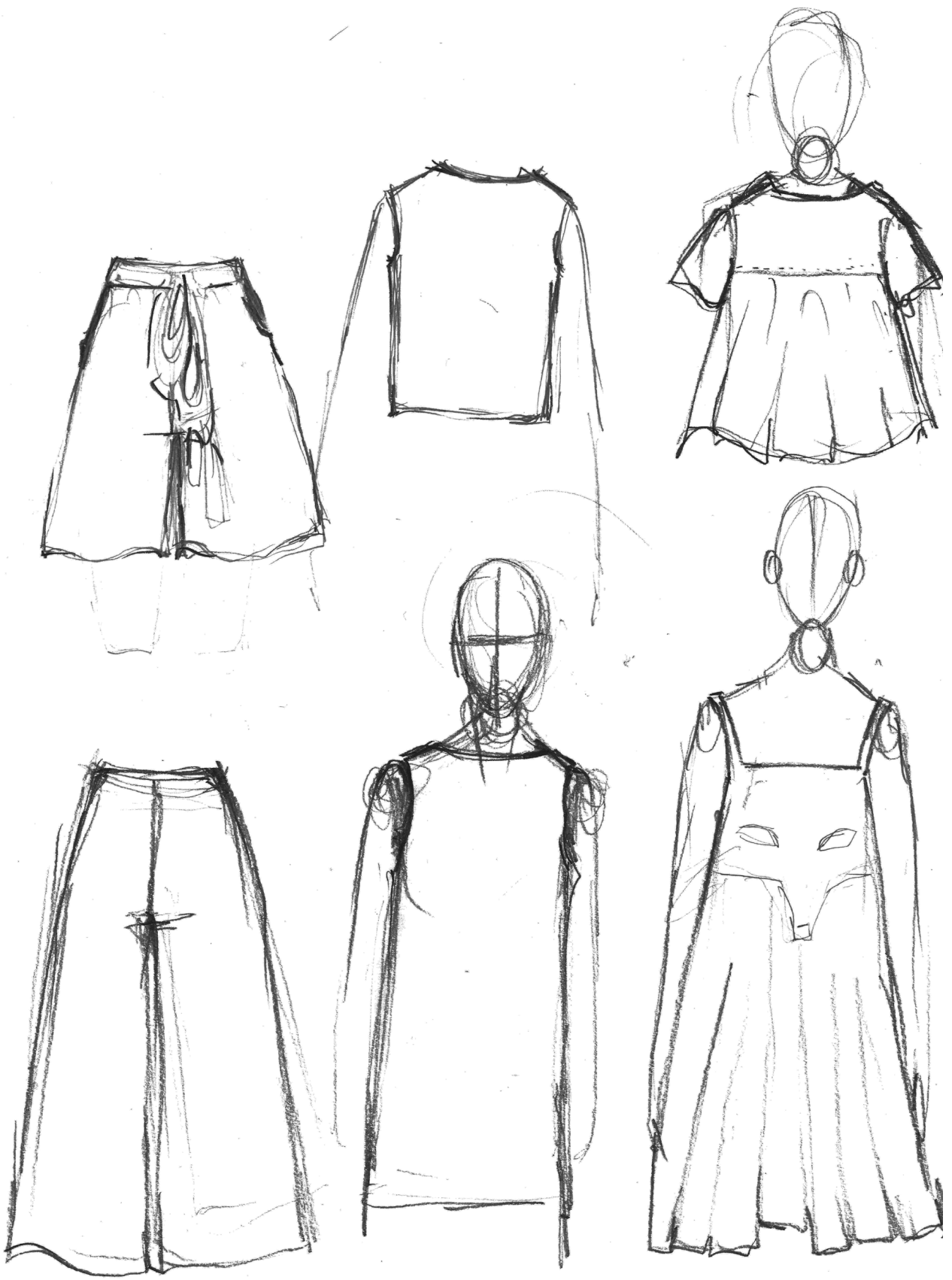




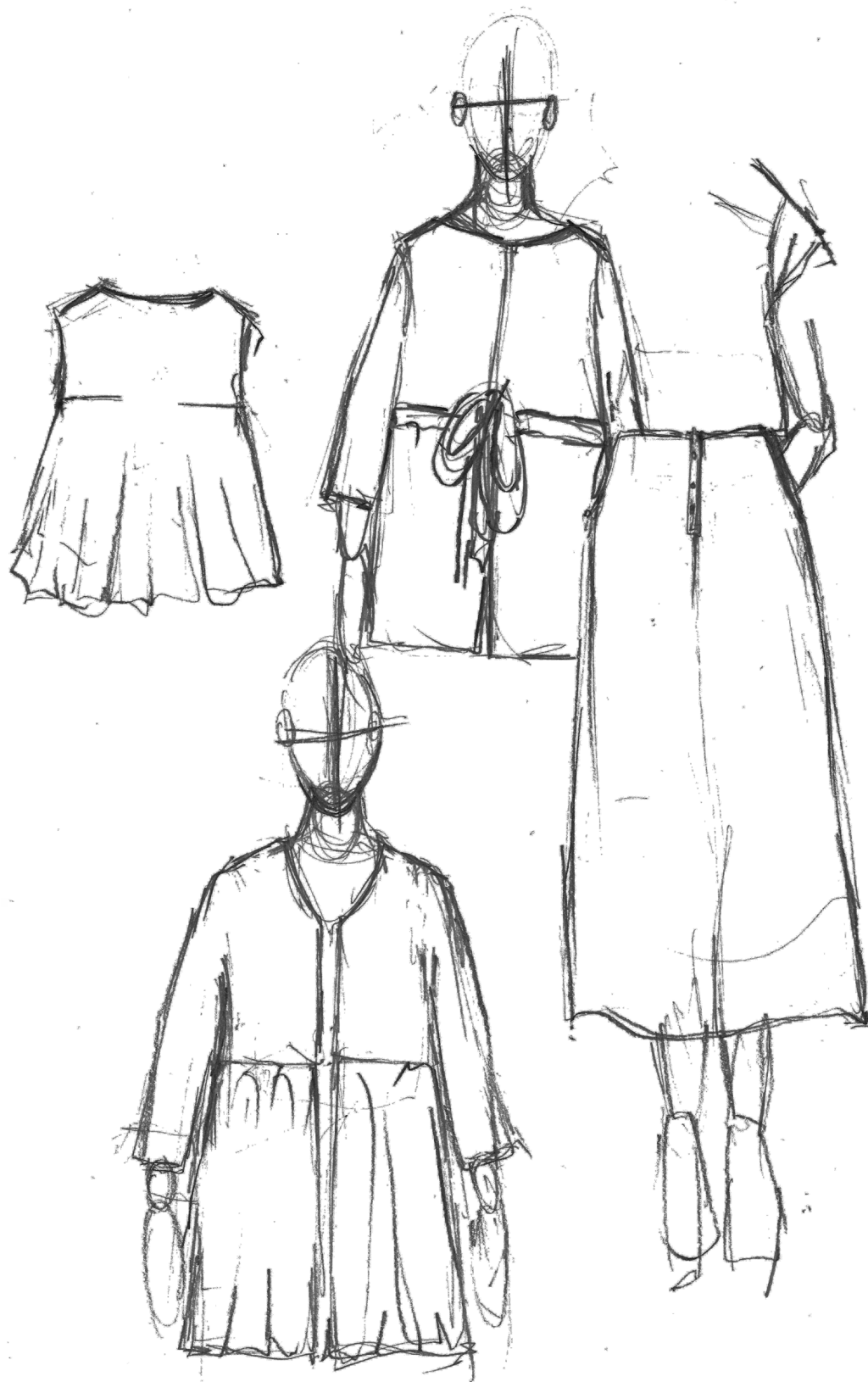
Painel 4 - Esboços

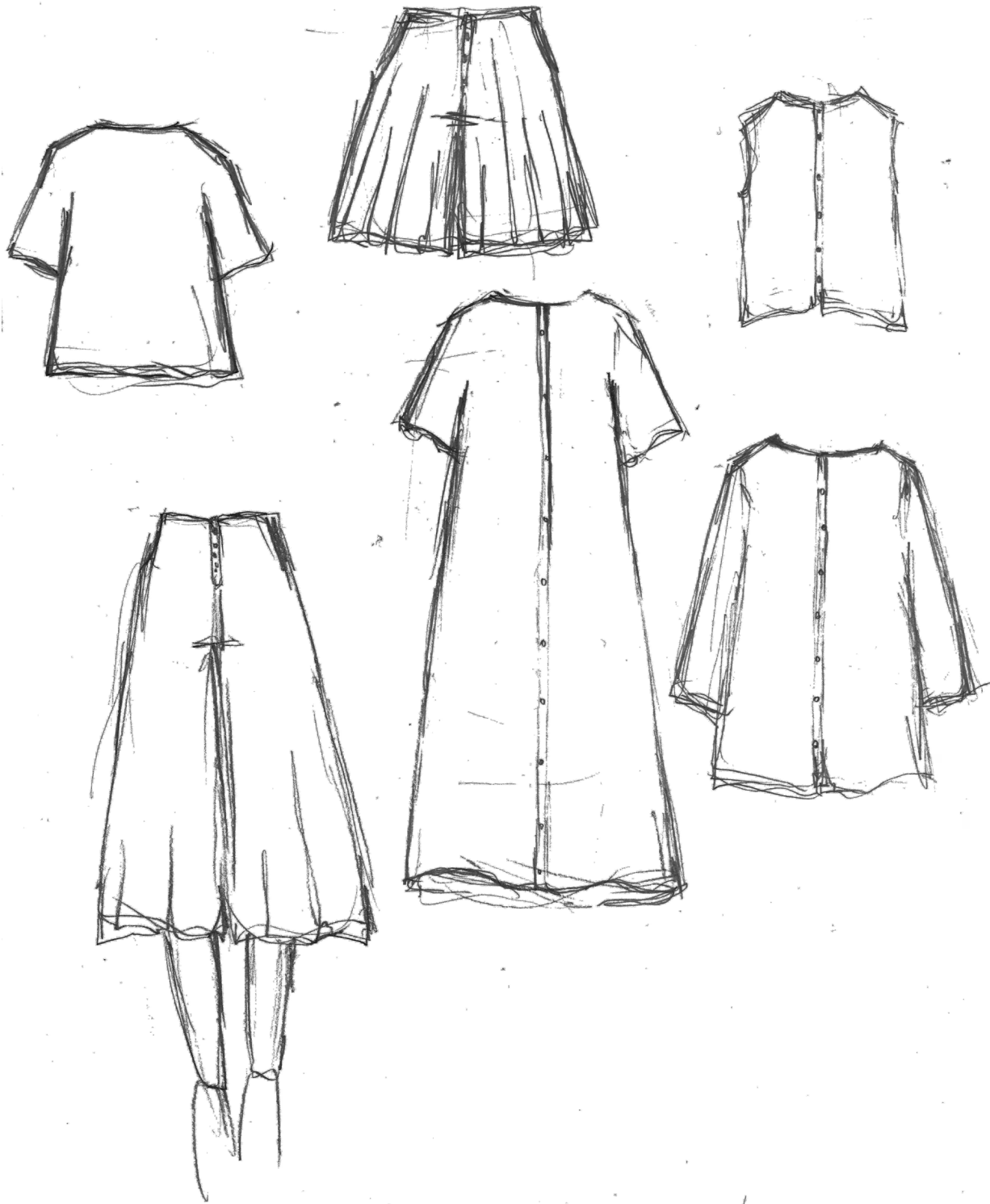
Esboços que vão ser usados como base de formas e silhuetas para criar a coleção.





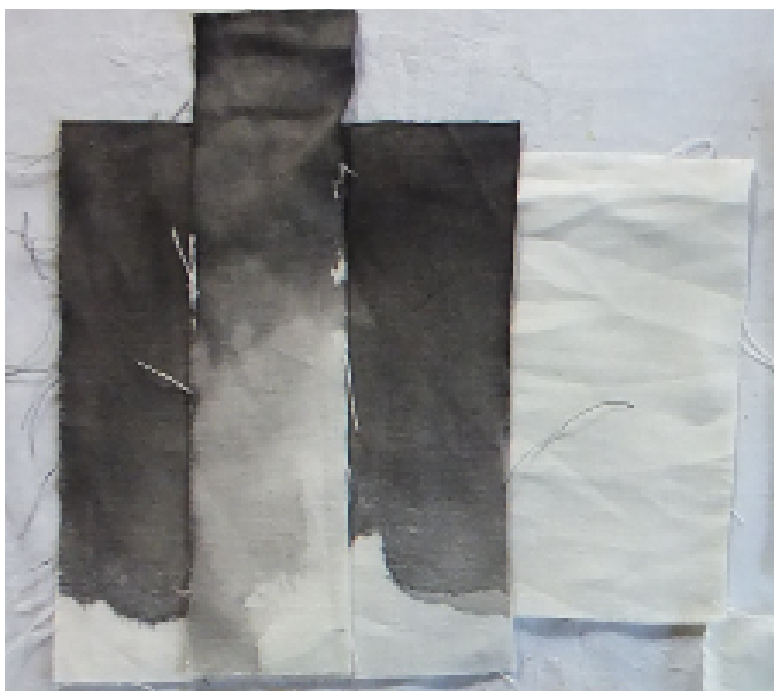
Painel 5 - Esboços





Painel 6 - Manipulações têxteis

Manipulações têxteis, pintura em tecido e tingimento sobre linhos. O temas foram criados a partir do painel de inspiração, e servem como base para a coleção. O temas retratam elementos geométricos, naturais, inspirados nos ramos das árvores, assim como animais, como a imagem do lobo, em que irá existir alusão também a outros animais como raposas e animais da floresta.



Manipulação têxtil 3

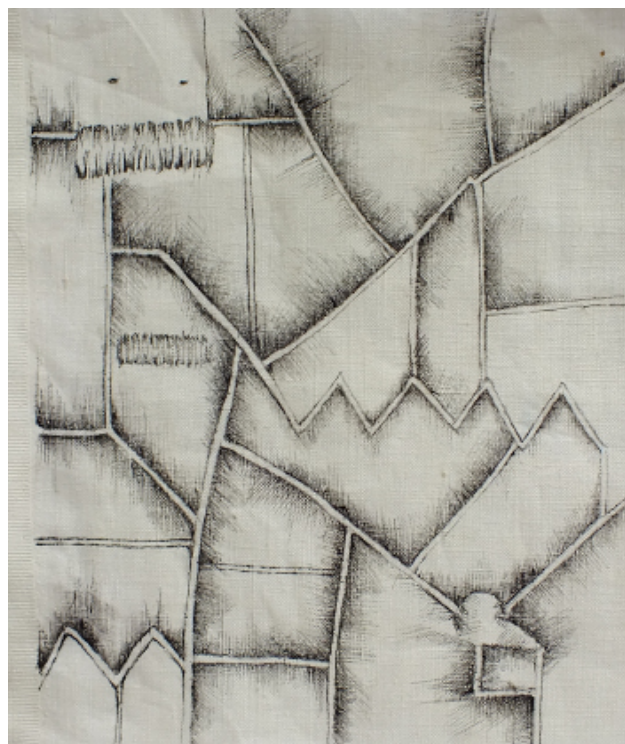
Manipulação têxtil 4



Manipulação têxtil 5



Manipulação têxtil 1



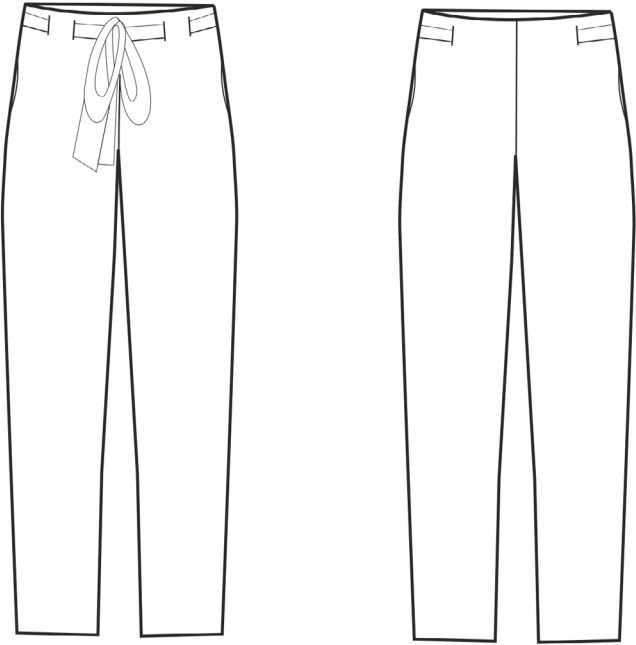


Manipulação têxtil 2

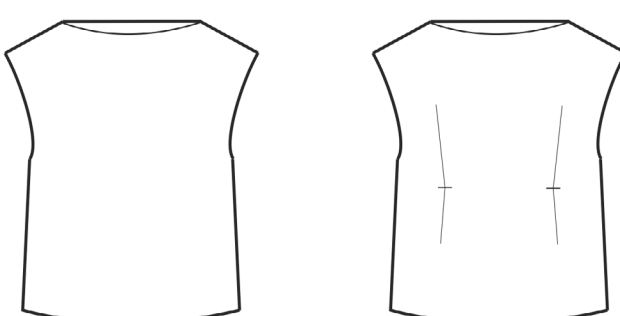

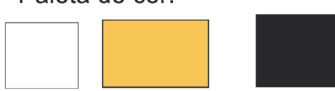


Manipulação têxtil 6

Ficha técnica 1 - Coordenado com pintura em tecido para a pós-produção

Relata os desenhos técnicos, os materiais, fornecedores, cores da Pantone e manipulação têxtil.

FICHA TÉCNICA		COLEÇÃO: WOLF		COORDENADO 1	
		DEZEMBRO 2015			
MARIANONÔ		MATERIAIS PRINCIPAIS:			
		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
		LINHO	co01	100% LINHO	50,00 EUR/m
			LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE
MODELO: CALÇAS 01		170 cm/ 1 unid.	Retrosaria dos três globos, Castelo Branco	Empresa Sampedro, Guimarães	
COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 2017		MATERIAIS SECUNDÁRIOS; AVIAMENTOS:			
REF.: CA01 TAMANHO: 36		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
DESCRIÇÃO: calças de linho com tingimento e pintura em tecido. Com vista, cinto de linho que ata na frente. Bolsos laterais. As costuras são orladas por dentro.		TINTA PARA TECIDO	co02	RESINA DE EMULSÃO ACRÍLICA	1 unid./ 3,99€
		LINHA	co03	100% ALGODÃO	1 cone/ 1,00€
			LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE
		4 unid.	Loja Ponto das Artes, Lisboa	ACRILEX TINTAS ESPECIAIS S.A	
	1 unid./ 80 cm	Retrosaria dos Três Globos, Castelo Branco	s/ INFORMAÇÃO		
ETIQUETA:		DESENHO TÉCNICO			
TIPO: NÃO OBRIGATÓRIA	LOCAL: CENTRO COSTAS INTERIOR				
PROCESSO TÊXTIL: PINTURA - Manipulação têxtil 01 (Ver na amostra de manipulações têxteis)					
INSTRUÇÕES DE LAVAGEM					
					
OBSERVAÇÕES:		<p>PARA FIXAR AS CORES, É SÓ NECESSÁRIO FIXAR COM O FERRO. NÃO SAINDO A COR NAS LAVAGENS À MÁQUINA NEM À MÃO. A TINTA É PRÓPRIA PARA TECIDO.</p> <p>O TECIDO É PRIMEIRO PINTADO E SÓ DEPOIS É QUE COSTURADOS, PARA QUE A CAMADA DO VERSO NÃO TENHA QUALQUER TINGIMENTO OU PINTURA.</p>			
AMOSTRAS DE MATERIAIS				Paleta de cor: 	
NOME	1) LINHO	2) LINHA	3) TINTA DE TECIDO	Pantone 104 C	Pantone 141 C
CÓDIGO	co01	co04	co03		Pantone 19-4007 TCX Anthracite

FICHA TÉCNICA		COLEÇÃO: WOLF		COORDENADO 1	
			DEZEMBRO 2015		
MARIA NONÔ		MATERIAIS PRINCIPAIS:			
		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
		LINHO	co01	100% LINHO	50,00 EUR/m
			LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE
MODELO: TOP 02		170 cm/ 1 unid.	Retrosaria dos três globos, Castelo Branco	Empresa Sampedro, Guimarães	
COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 2017		MATERIAIS SECUNDÁRIOS; AVIAMENTOS:			
REF.: TO01 TAMANHO: 36		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
DESCRIÇÃO: Top de linho com dupla camada, no seu interior também em linho. Sem costuras visíveis. Duas pregas nas costas. Tingindo e pintado manualmente.		TINTA PARA TECIDO	co02	RESINA DE EMULSÃO ACRÍLICA	1 unid./ 3,99€
		LINHA	co03	100% ALGODÃO	1 cone/ 1,00€
			LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE
		4 unid.	Loja Ponto das Artes, Lisboa	ACRILEX TINTAS ESPECIAIS S.A	
	1 unid./ 80 cm	Retrosaria dos Três Globos, Castelo Branco	s/ INFORMAÇÃO		
ETIQUETA:		DESENHO TÉCNICO			
TIPO:	LOCAL:				
NÃO OBRIGATÓRIA	CENTRO COSTAS INTERIOR				
PROCESSO TÊXTIL:					
PINTURA - Manipulação têxtil 01 (Ver na amostra de manipulações têxteis)					
INSTRUÇÕES DE LAVAGEM					
					
OBSERVAÇÕES:					
PARA FIXAR AS CORES, É SÓ NECESSÁRIO FIXAR COM O FERRO. NÃO SAINDO A COR NAS LAVAGENS À MÁQUINA NEM À MÃO. A TINTA É PRÓPRIA PARA TECIDO.					
O TECIDO É PRIMEIRO PINTADO E SÓ DEPOIS É QUE COSTURADOS, PARA QUE A CAMADA DO VERSO NÃO TENHA QUALQUER TINGIMENTO OU PINTURA.					
AMOSTRAS DE MATERIAIS				Paleta de cor: 	
NOME	1) LINHO	2) LINHA	3) TINTA DE TECIDO	Pantone 104 C	Pantone 141 C
CÓDIGO	co01	co04	co03		Pantone 19-4007 TCX Anthracite

5.6.2. Exemplo de um coordenado confeccionado da coleção Wolf



Figura 96 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Vista frente. Fonte: Autoria Própria.



Figura 97 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Vista costas do top. Fonte: Aatoria Própria.



Figura 98 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Vista Frente do top. Fonte: Autoria Própria.



Figura 99 - Coordenado da coleção Wolf, feito sobre da pintura e tingimento em tecido de linho. Pormenor da pintura em tecido. Fonte: Autoria Própria.

6. Conclusões e considerações gerais

Os principais objectivos deste trabalho foram: Justificar a escolha da cidade de Londres como local de aprendizagem na área da moda, daí a escolha de realizar um estágio na marca Steven Tai. E como a marca Steven Tai é uma marca bastante recente e continua a vender significa que tem sucesso. Pode ser vista como um exemplo a seguir sobretudo em alguns aspetos na maneira como produzem a coleção. Por ser uma *start-up* bem sucedida pode ser levada como exemplo para uma futura marca de moda como a Marianonô.

Por tal, foi importante descrever as actividades produzidas durante o período de estágio. Dessas aprendizagens retirar experiências e matérias que sejam relevantes para a formação futura da marca Marianonô, e retirar outras aprendizagens, tais como: perceber a importância da junção entre moda e arte, criatividade e inovação, identidade e como é o processo criativo no desenvolvimento de uma coleção de moda. Estas aprendizagens permitiram realizar o projecto: Iniciação da marca Marianonô e pintura em tecido, ou seja fazer uma breve descrição acerca da iniciação de uma nova marca de moda e da técnica têxtil, pintura em tecido.

Estas aprendizagens permitiram retirar reflexões do que podem ser importantes para um bom funcionamento em uma marca e quando se desenvolve uma coleção. A pintura em tecido e a coleção Wolf são resultados do conjunto de aprendizagens retirados do estágio e da contextualização teórica que é feita no início do projecto, do qual cita alguns autores acerca de matérias como : a ligação entre moda e arte, a importância em existir identidade em uma marca , que no caso da Marianonô, identifica-se pela pintura em tecido e pela escolha de materiais ecológicos. A importância da criatividade e inovação, da qual a pintura em tecido é o resultado. Os valores da marca, isto é , está ligado com a identidade da marca, aquilo que transmite para o exterior, e neste caso, a riqueza da manipulação têxtil, com a pintura em tecido; e o respeito pela Natureza, pela escolha de materiais ecológicos. E como se processa uma coleção de moda, sobre um processo criativo, neste caso, desde da pesquisa de materiais, cores, produção de esboços, desenhos, até teste de cores, pinturas em tecido, até à seleção de ideias mais funcionais e estéticas para então poder passar para a produção da coleção.

Todas estas aprendizagem criaram um conjunto de ideias e reflexões positivas que serão importantes para que o projeto seja continuado no futuro para serem criadas peças de vestuário que sejam vendidas ao público.

6.1. Considerações específicas, aspectos negativos e positivos da experiência de estágio

Como foi referido anteriormente, as aprendizagens de estágio foram importantes para referir aspectos para a iniciação e futuro da marca Marianonô.

Foi possível perceber como se pode incluir a arte na moda de modo funcional sem prejudicar a parte artística. De modo a valorizar a inovação e a criatividade e sobretudo a saber filtra-la de modo a torna-la funcional.

Os conhecimentos adquiridos que criam um conjunto de aprendizagens, que ajudam ao desenvolvimento profissional e intelectual na área do design de moda. Um dos conhecimentos relevantes foi a maneira que a marca Steven Tai, sendo esta uma marca de moda têxtil, consegue vender o vestuário, tendo manipulações têxteis. Isto é, pode ser uma ajuda no descobrimento de soluções de design para a marca Marianonô. Dando uma ponto de vista o que pode ser uma marca de moda têxtil, aprendendo-se novos métodos de trabalho que podem servirem como inspiração em alguns casos.

Como por exemplo, aprende-se que cada marca de moda tem necessidade e métodos diferentes. Os processos criativos podem ser a exploração de ideias, a filtração até chegar as mais funcionais. Sendo que Marianonô se inspira nessa maneira de obter resultados que são pinturas em tecido como linguagem visual e temática, em que pretendem produzir cada peça de vestuário de caráter único, cujos valores abordam a preocupação pela Natureza e da sustentabilidade ecológica, pelos processos utilizados durante a sua produção e os materiais usados.

Tal como Steven Tai é reconhecido pelas suas manipulações têxteis, e a sua roupa desportiva luxuosa, Marianonô será reconhecida pelas suas pinturas em tecido com vestuário simples e funcional.

Foi observado como uma coleção de moda pode ser desenvolvida em um estúdio de moda, em Londres. Desde do processo de pesquisa de imagens, procura de materiais, experiências têxteis, conceção de modelagem, *draping*, até às filtragens de ideias para começar o processo e produção de *toiles*. Outro processo importante foi a comunicação com fornecedores, e saber trabalhar na pós-produção.

Este estágio permitiu adquirir experiências como a Semana da Moda de Londres e aprender uma série de novos termos técnicos na língua inglesa, o que levou uma grande melhoria na comunicação em inglês. Também, permitiu saber atingir os objetivos da empresa, isto é, perceber qual é a sua estética e o seu método de trabalho. Estas experiências tornam as pessoas mais adaptáveis, responsáveis e organizadas. A qualquer hora podem existir críticas e por tal é necessário ouvir, aprender e continuar a trabalhar.

Uma particularidade da marca Steven Tai residiu no fato de existirem várias pessoas que tinham a autoridade de liderar o processo de produção da coleção, era necessário ouvir várias pessoas e tentar trabalhar conforme os *briefings*, porém quando as opiniões divergiam tornava-se complicado dar continuidade ao trabalho de forma produtiva.

Com o estágio foi permitido compreender um pouco de cada departamento. Foi necessário trabalhar em diferentes departamentos, o que permitiu estimular a memória, por exemplo, em um dia de trabalho podia se estar a fazer modelagem e no outro dia comunicar com algum fornecedor, e era necessário estar sempre preparado no estúdio para responder a todas as perguntas feitas acerca de tarefas feitas em outro dia.

Quanto ao processo de vendas foi esclarecedor a importância de obter lucro nas marcas de moda e por tal é importante que todos os departamentos estejam ligados de forma coerente e que haja comunicação.

Steven Tai têm a capacidade de vender, e de produzir coleções criativas e ao mesmo tempo funcionais, o que leva a uma maior facilidade nas vendas. Também, o fato de exporem as coleções nas Semana da Moda de Londres e de Paris acaba por terem um contato com várias entidades da indústria da moda e pessoas. São bastante procurados, e têm bons acessos. As pessoas vão até ao estúdio para requisitar peças, e as coleções de Steven são requisitadas para editoriais de moda, assim como, são vendidas em muitas lojas do Mundo. Apesar do diretor da marca não se encontrar muitas vezes fisicamente no estúdio, têm a capacidade de levar as ideias e a identidade da marca para a frente.

A nível de gestão económica de contratação de trabalhadores, têm uma mão-de-obra barata, têm poucos custos quanto a contratação de pessoas, como por exemplo no final de fevereiro apenas quatro pessoas eram contratadas e o resto eram estagiários que se encontravam em regime de estágio não remunerados. O que levava a uma maior poupança, e além do mais os horários durante dois meses eram alargados até tarde, muitas vezes até a meia noite.

Outra questão relevante em relação à poupança era como conseguiam criar um alto valor em um peça de vestuário. Ou seja, era adquirido um tecido barato, e conseguiam acrescentar um valor monetário mais alto devido as manipulações têxteis, e no caso da última coleção também muito ao trabalho de modelagem. Com um tecido barato de algodão conseguem criar algo diferente e original. No final dá-lhes valor, e conseguem elevar os preços finais.

Também um dos benefícios que fazem aumentar as vendas é o facto de estar localizada em Londres, não só porque Londres é uma das principais capitais da moda, mas também porque dentro da cidade vivem dez milhões de pessoas, e pelo fato de existir uma grande quantidade de empresas que se podem contratar para fazer serviços, sejam, elas fábricas têxteis, empresas de graduações de moldes, de plissados, de produção de papel de *transfer*. Como é uma cidade com muita concorrência permite também existir uma maior ofertas de preços. Isto permite a Steven Tai, procurar as melhores, diminuindo os custos e evitar problemas de produção e dificuldade de produzir internamente.

Também se pode concluir que a maneira como é projetada uma coleção é diferente. Neste caso não existem produção de desenhos técnicos e fichas técnicas prévias. Apenas esboços e ideias que eram experimentadas. As *toiles* eram confeccionadas, e podiam ser alteradas. Só após estar a coleção definida é que se produziam toda a parte técnica para enviar para as fábricas de confecção.

Não falando do que foi aprendido em relação à modelagem e ao têxtil, a novas matérias relativas a moldes e ideias têxteis criativas que foram muito importantes para o conhecimento do design de moda.

Pelo que foi deduzido pela experiência de estágio, os consumidores não sabem como é processada a peça ou como é desenvolvida o seu processo. Logo os designers de moda quando desenvolvem uma coleção, ao irem experimentar novas ideias e técnicas, faz com que exista menos erros na sua produção. O que leva a que o processo de desenvolvimento de uma coleção seja mais rápido e por tal as marcas gastem menos dinheiro com erros, tendo mais tempo em produzir mais peças de moda e lança-las para o mercado mais rápido. Os preços das peças de vestuário podem continuar ou até podem ser elevados se demonstrar uma inovação.

Com este tipo de procedimento é possível evoluir mais rápido, por tal inovar mais rápido. Os custos de produção podem ficar mais baixos e o preço final da peça de vestuário pode ser elevado.

Outros aspetos foram refletidos durante a experiência de estágio: O diretor da marca não se encontra muitas vezes fisicamente no estúdio; várias pessoas lideravam o que se tornava difícil dar continuidade a tarefas; algumas vezes, era requisitado para fazer várias tarefas em departamentos diferentes no mesmo dia, o que não permitia continuar a trabalhar de forma continuada; foi referido na entrevista para ir trabalhar em modelagem e confecção e durante o estágio fui trabalhando noutras áreas diferentes; a diretora Monika não deu muita assistência; trabalhar até tarde em maior parte do tempo do estágio; e não pagavam transportes sendo comum em outras empresas pagarem o Oyster Card, isto é, o passe de transportes de autocarro e de metro, além do mais era muitas vezes pedido para ir a sítios longe do estúdio e depois a outros a seguir, o que em questões de tempo não era possível. Porém, apesar destes aspetos negativos deram também experiência e reflexão acerca do que pode ser um trabalho em um estúdio de moda o que pode ser bastante positivo para o futuro melhorar a capacidade de adaptação a situações adversas.

7. Referências bibliográficas

7.1. Livros

Araújo, M. d. (1996). *Tecnologia do vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Brown, C. (2010). *Fashion & Textiles, The essencial Careers Guide*. Londres: Laurence King Publishing.

Baldini, M. (2006). *A invenção da moda- As teorias, os estilistas, a história*. Lisboa: Edições 70.

Calabrese, O. (1986). *A linguagem da arte*. (1.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Freire, A. (2000). *Inovação-Novos produtos, serviços e negócios para Portugal*. (1.^aed.). Lisboa: Editorial Verbo.

Jones, S. J. (2005). *Fashion Design: O manual do estilista* (2.^aed.). Barcelona: Editorial Gustavo Gill, S.A.

Manjaro, S. (1988). *Criatividade- Um passo para o sucesso*. Lisboa: Publicações Europa-América, Lda.

Macnamara, A., & Snelling, P. (1995). *Design and Practice for Printed Textiles*. South Melbourne: Oxford-Oxford University Press

Mesquita, C. (2004). *Moda Contemporânea- quatro ou cinco conexões possíveis*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi Ltda.

Peón, M. L.(2009). *Sistemas de Identidade Visual*. (4.^aed.). Rio de Janeiro: 2AB Editora Ltda.

Seivewright, S. (2007). *Basics fashion design- Research and design*. Switzerland- AVA Publishing SA.

Simmel, G. (2008). *Filosofia da moda - e outros escritos*. (1.^aed.). Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda.

Vaz, P. (2004). *A Tradição tem Futuro?*. Braga: CENESTAP-Centro de Estudos Têxteis Aplicados

Wheeler, A. (2009). *Designing Brand Identity*.(3.^aed.). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.

7.2. E-books

Lipovetsky, G. (2014). *O capitalismo estético na era da globalização*. Edições 70. Retirado de <https://books.google.pt/books?isbn=9724418308>

7.3.Referências bibliográficas em websites

Chorley, M. (2015, 2 de fevereiro). London is bigger than EVER: Record 8.615million people now live in the capital, over-taking pre-WWII peak. *Daily Mail Online*. Retirado de <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2936015/London-bigger-Record-8-615million-people-live-capital-taking-pre-WWII-peak.html#ixzz3oZeXn5To>, acessado em 10 de abril de 2015

Governo de Londres (2015, 2 de fevereiro). *London population confirmed at record high*. London: Governo de Londres. Retirado de <https://www.london.gov.uk/media/mayor-press-releases/2015/02/london-population-confirmed-at-record-high>, acessado em 10 de abril de 2015

Johnson, B. (2013-2014). *Annual Report and Statement of Accounts*. London: Transports of London, 4-5. Retirado de <https://www.tfl.gov.uk/cdn/static/cms/documents/annual-report-2013-14.pdf>, acessado em 10 de abril de 2015

London Fashion Week. (s/d). *Designer Showrooms*. London: London Fashion Week, retirado de http://www.londonfashionweek.co.uk/designers_profile.aspx?DesignerID=2411, acessado em 17 de abril de 2015

Porto Editora (2003-2015). *moda in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]*. Porto: Porto Editora. Retirado de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/moda>

Porto Editora (2003-2015). *arte in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]*. Porto: Porto Editora. Retirado de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/arte>

Steven Tai. (s/d). *About*. London: Steven Tai, retirado de <http://steventai.co.uk/>, em 17 de abril de 2015

Weston, P., & Graham, D. (2013, 19 de agosto). *Does multiculturalism benefit the United Kingdom?* London: Liberty BG. Retirado de <http://libertygb.org.uk/v1/index.php/news-libertygb/5992-does-multiculturalism-benefit-the-united-kingdom>, acessado em 14 de abril de 2015

8. Bibliografia

8.1. Livros

- Araújo, M. d. (1996). *Tecnologia do vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brown, C. (2010). *Fashion & Textiles, The essencial Careers Guide*. Londres: Laurence King Publishing.
- Baldini, M. (2006). *A invenção da moda- As teorias, os estilistas, a história*. Lisboa :Edições 70.
- Barnard, M. (2014). *Fashion Theory: An Introduction*. Oxon: Routledge.
- Cobra, M. (2007). *Marketing & Moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo
- Calabrese, O. (1986). *A linguagem da arte*. (1.ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Datschefski, E. (2001). *The Total Beauty of Sustainable Products*. East Sussex: RotoVision SA
- Eco, U. (1972). *A Definição de Arte*. Lisboa: Edições 70
- Freire, A. (2000). *Inovação-Novos produtos, serviços e negócios para Portugal*. (1.ªed.). Lisboa: Editorial Verbo.
- Jones, S. J. (2005). *Fashion Design: O manual do estilista* (2.ªed.). Barcelona: Editorial Gustavo Gill, S.A.
- Manjaro, S. (1988). *Criatividade- Um passo para o sucesso*. Lisboa:Publicações Europa-América, Lda.
- Macnamara, A., & Snelling, P. (1995). *Design and Practice for Printed Textiles*.South Melbourne: Oxford-Oxford University Press
- Mesquita, C. (2004). *Moda Contemporânea- quatro ou cinco conexões possíveis*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi Ltda.
- Newman, M., & Allyson, M. (2003). *Handpainting fabric- Easy, elegant techniques*. New York: Watson-Guptill Publications
- Peón, M. L.(2009). *Sistemas de Identidade Visual*. (4.ªed.). Rio de Janeiro:2AB Editora Ltda.
- Seivewright, S. (2007). *Basics fashion design- Research and design*. Switzerland- AVA Publishing SA.
- Simmel, G. (2008). *Filosofia da moda - e outros escritos*. (1.ªed.). Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda.
- Vaz, P. (2004). *A Tradição tem Futuro?*. Braga: CENESTAP-Centro de Estudos Têxteis Aplicados
- Wheeler, A. (2009). *Designing Brand Identity*.(3.ªed.). New Jersey: John Wiley& Sons, Inc.

8.2. E-books

- Lipovetsky, G. (2014). *O capitalismo estético na era da globalização*. Edições 70. Retirado de <https://books.google.pt/books?isbn=9724418308>

8.3. Relatórios de estágio e dissertações

- Pedrosa, C. (2014). *Estágio na Empresa Sustentável Ada Zanditon™*. Relatório de estágio para obtenção de grau de mestre, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Sousa, D. d. (2013). *Têxtil do Marco: malha trama e estamparia têxtil industrial*. Relatório de estágio e Projecto para obtenção de grau de mestre, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Valério, S. (2014). O vestuário profissional enquanto elemento de identidade corporativa: um caso prático ao serviço do Centro Hospitalar da Cova da Beira. Projecto para obtenção de grau de mestre, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

8.4. Bibliografia em websites

Chorley, M. (2015, 2 de fevereiro). London is bigger than EVER: Record 8.615million people now live in the capital, over-taking pre-WWII peak. *Daily Mail Online*. Retirado de <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2936015/London-bigger-Record-8-615million-people-live-capital-taking-pre-WWII-peak.html#ixzz3oZeXn5To>, acessado em 10 de Abril de 2015

Fashion United. (s/d). *Facts and Figures about the Fashion Industry*. Fashion United. Retirado de <http://www.fashionunited.co.uk/facts-and-figures-in-the-uk-fashion-industry>, acessado em 10 de abril de 2015

Forbes. (s/d). Best countries for business. *Forbes*. Retirado de <http://www.forbes.com/best-countries-for-business/list/>, acessado em 14 abril de 2015

Governo de Londres (2015, 2 de fevereiro). *London population confirmed at record high*. London: Governo de Londres. Retirado de <https://www.london.gov.uk/media/mayor-press-releases/2015/02/london-population-confirmed-at-record-high>, acessado em 10 de abril de 2015

Graham, D., Weston, P. (2013, 19 de agosto). *Does multiculturalism benefit the United Kingdom?* London: Liberty BG. Retirado de <http://libertygb.org.uk/v1/index.php/news-libertygb/5992-does-multiculturalism-benefit-the-united-kingdom>, acessado em 14 de abril de 2015

Johnson, B. (2013-2014). *Annual Report and Statement of Accounts*. London: Transports of London, 4-5. Retirado de <https://www.tfl.gov.uk/cdn/static/cms/documents/annual-report-2013-14.pdf>, acessado em 10 de abril de 2015

Linguee GmbH. (s/d). Dicionário Inglês-Português e buscador de traduções. Alemanha: Linguee GmbH. Retirado de <http://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=>, acessado em 2015

London Fashion Week. (s/d). *Designer Showrooms*. London: London Fashion Week, retirado de http://www.londonfashionweek.co.uk/designers_profile.aspx?DesignerID=2411, acessado em 17 de abril de 2015

Porto Editora (2003-2015). *moda in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]*. Porto: Porto Editora. Retirado de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/moda>

Porto Editora (2003-2015). *arte in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]*. Porto: Porto Editora. Retirado de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/arte>

Steven Tai. (s/d). *About*. London: Steven Tai, retirado de <http://steventai.co.uk/>, em 17 de abril de 2015

The Talks. (2015, 8 de Abril). MARY KATRANTZOU: "IT'S IMPOSSIBLE NOT TO DOUBT". The Talks. Retirado de <http://the-talks.com/interviews/mary-katrantzou>, acessado em 17 de abril de 2015

Wile, R. (2013, 29 de Outubro). We Were Pretty Surprised To See Where America Finished On The Ranking Of Countries Where It's Easiest To Start A Business. *Business Insider*. Retirado de <http://www.businessinsider.com/countries-easiest-to-start-a-business-in-2013-10>, acessado em 14 de abril de 2015

9. Glossário

Bloguers- pessoas que gerem blogs, *websites* informativos.

Bounding- processo de colocar um tipo de tecido que contem uma cola especifica nos dois lados do tecido que com o calor (uso do ferro de engomar ou prensa de alta temperatura), se pode juntar a outro tecido, para ficar mais rijo ou resistente.

Bordados - técnica artesanal de bordar, criar desenhos com costuras e pontos específicos.

Briefing - conjunto de informações necessárias para a realização de um trabalho.

Bussiness card- cartão de apresentação, visita, de uma empresa ou marca.

Buyers - compradores.

Comic illustrations - ilustrações de quadradinhos, ou banda desenhada.

Coolhunters - caça tendências, pessoas que procuram as tendências.

Devoré - técnica têxtil, onde o tecido sofre de um processo do qual devora determinadas áreas no tecido, ficando semitransparente, criando assim um padrão.

Draping- modo de moldar o tecido, maneira de criar formas.

Entretelar- colocar entretela.

Entretela(s)- tecido engomado, especial para é usado no interior entre dois tecidos, para criar um efeito mais rijo e resistente.

Feedback - resposta sobre algo.

Fitas de viés - fita cortada em viés (45°).

Fitting - provas, para experimentar o vestuário em uma modelo.

Heat press - prensa de alta temperatura.

Houndstooth - tipo de tecido que tem um padrão específico, tipo xadrez quebrado ou formas abstratas, normalmente em preto e branco, embora outras cores são usadas.

Jumper - tipo de camisola ou casaco, feito de malha.

Look - aspeto.

Lookbook - coleção de fotografias, cartaz informativo do resultado de algum trabalho, por exemplo : um conjunto de fotografias que demonstram uma coleção de vestuário.

Neoprene - tipo de tecido sintético.

Organza - tipo de tecido de seda.

Pantone - é a autoridade sobre cor, fornecedora de sistemas de cores e tecnologia de ponta para comunicação precisa de cor.

Papel de *transfer* - papel de estamperia.

Plissados - um tecido que forma efeito de pregas, através do calor, usado no vestuário.

Rib - tipo de tecido de malha que é usado como acabamento nas peças de vestuário de malhas, por exemplo em bainhas, decotes e punhos.

Sample(s) - amostras de produtos, por exemplo das peças de vestuário de uma coleção.

Showroom - espaço de exposição para vestuário.

Sportwear - roupa desportiva.

Stylists - estilista, pessoas do ramo da moda que fazem o design de um *look*, criando um estilo sobre o conjunto de vestuário, acessórios, maquilhagem, etc.

Tartan- tipo de tecido que tem um padrão específico, conhecido pela identificação escocesa, normalmente de lã.

Toiles - protótipos.

Trendy(s) - na moda, moderno.

Vintage - antigo, clássico.

Workshop - sessão de trabalho.

10. Anexos

10.1. Anexo A - As coleções anteriores de Steven Tai e Comunicação social



Figura 100 - Alguns dos coordenados da coleção Primavera/Verão 2013. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/ss13/>



Figura 101 - Alguns dos coordenados da coleção Outono/Inverno 2013. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw13/>



Figura 102 - Alguns dos coordenados da coleção Primavera/Verão 2014. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/ss14/>



Figura 103 - Alguns dos coordenados da coleção Outono/Inverno 2014. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/aw14/>



Figura 104 - Alguns dos coordenados da coleção Primavera/Verão 2015. Fonte: <http://steventai.co.uk/portfolio/ss15/>

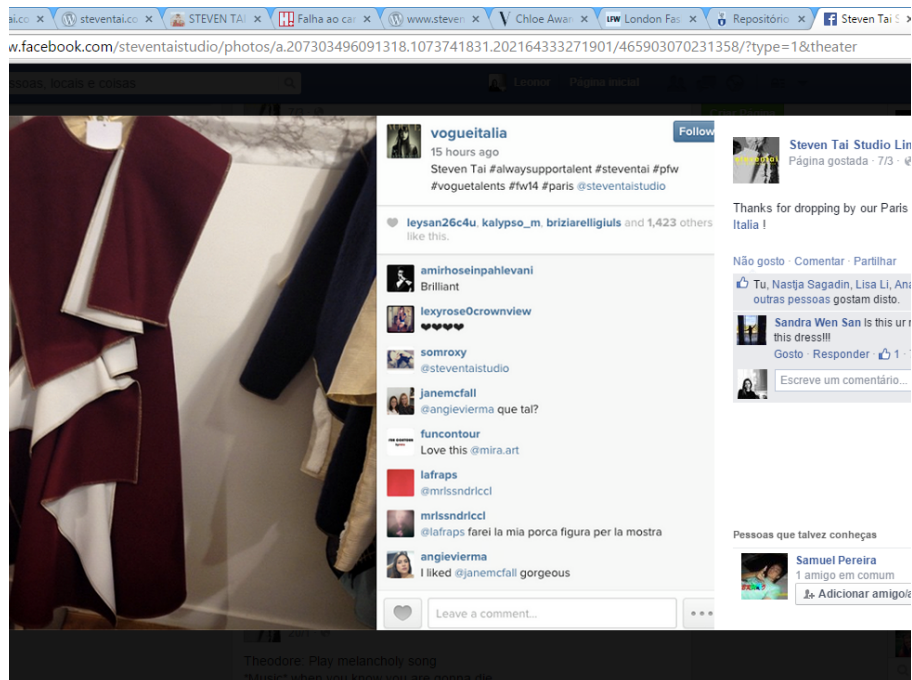


Figura 105 - Publicação na página do Facebook de Steven Tai. Fonte: <https://www.facebook.com/steventaistudio/photos>.



Figura 106 - Publicação na revista online Instyle, Karolina Kurkova in Steven Tai. Fonte: <http://www.instyle.co.uk/fashion/look-of-the-day/tuesday-18th-february/karolina-kurkova-in-steven-tai>



Figura 107 - Publicação na revista online Style.com, *On Our Radar: Steven Tai*. Fonte: <http://www.style.com/trends/industry/2014/radar-steven-tai>

L'ENTREPOT INVITES YOU TO SAMPLE SALE



12TH FRIDAY 2PM - 9PM

13TH SATURDAY 12PM - 6PM

THE STORE ROOM @ L'ENTREPOT
230 DALSTON LANE, E8 1LA

*bring this invite and get a glass of mulled wine from 5pm on 12th.

CASH ONLY !

T E Z O
DON — LEE

ALAN TAYLOR

MARTINA SPETLOVA



steventai

J. JS LEE

DEREK LAWLOR

the
storeroom
[s]

Borough WINES

Figura 108 - Publicação na página do facebook: *Sample Sale*, anúncio de venda das *samples* da coleção ao público. Fonte: <https://www.facebook.com/steventaistudio/photos>

10.2. Anexo B - Diário de estágio

03.11.2014

Apresentação ao estúdio Steven Tai. A diretora de estúdio apresentou todas as pessoas que trabalham no estúdio, pessoas contratadas e estagiários.

Apresentação das ferramentas e materiais e o funcionamento de algumas atividades no estúdio.

04.11.2014

Organização de moldes por XS, S, M, L. Colocar informações corretas nos moldes, juntamente com Camonne.

05.11.2014

Organização de moldes, correção e produção de algumas partes dos moldes.

06.11.2014

Comprar material, plástico, a uma loja de tecidos (Clothhouse, em Berwick Street).

Assistir nas actividades de organização da última coleção Primavera/Verão 2015.

Recolher as peças de vestuário específicas para a visualização para os clientes. Passar a ferro as peças de vestuário.

07.11.2014

Day-off.

10.11.2014

Day-off.

11.11.2014

Organização de moldes por números XS, S, M, L. Colocar informações específicas de costuras nos moldes, correção de moldes.

12.11.2014

Organização de moldes por números.

Copiar moldes e colocar em envelopes para Holly, titular os envelopes.

13.11.2014

Recolher um vestido da última coleção a uma loja de vestuário (127 Brick Lane, Brick Lane)

Recolher moldes de outros tamanhos à empresa de gradação (The grading Bureau teal down works unit 4).

Organizar contagem de moldes do vestuário para produção em Macau.

14.11.2014

Day-off.

17.11.2014

Correção de moldes.

Visualizar peso de uma encomenda para os correios.

18.11.2014

Entregar vestuário na revista Purple.

Correção de moldes.

19.11.2014

Fazer pesquisa de tecidos: tule de algodão e organza de seda em Shepherds Bush, e em Berwick Street, em lojas de tecido.

Correção de moldes.

Refazer alguns moldes de uma específica peça de vestuário.

20.11.2014

Pesquisa em *websites*, tais como Pinterest, Trend Tablet: camadas e cortes em modelagem, designers de moda.

21.11.2014

Day-off.

24.11.2014

Day-off.

25.11.2014

Pesquisa na biblioteca da escola London College of Fashion: tecidos de xadrez, cores, padrões; silhuetas, formas e vestuário originário da 1ª e 2ª Guerra Mundial.

Entregar um *jumper*, na revista Purple.

26.11.2014

Pesquisa de formas, silhuetas e vestuário pela cidade de Londres em sítios como Camden, Dover Street Market, trabalho de fotografia.

27.11.2014

Recolher umas calças plissadas à empresa London Pleaters.

Pesquisar padrões em tecidos: Xadrez, Houndstooth, Tartan.

Ajudar a empacotar vestuário para a produção em Macau.

28.11.2014

Realização de três manipulações têxteis, bordados em tecido, com a máquina de costura- nome: "Scrimble".

Costura de um bolso já cortado por outra estagiária.

01.12.2014

Entregar uma camisola na revista Elle Magazine.

Pesquisa na biblioteca da escola St. Martins: ouro no vestuário.

02.12.2014

Recolher na empresa Bags of Love, papel para estamperia.

Entregar vinil a uma empresa onde se encontra David.

Visualização de toda a pesquisa feita a Monika.

03.12.2014

Confeção de uma *toile* :calças; experimentação de moldes base.

04.12.2014

Confeção de uma *toile* :calças; experimentação de moldes base.

Compra de linhas a MacCulloch and Wallis.

05.12.2014

Copiar moldes para a realização de *toiles*.

Ir tirar fotocópias, corte de imagens de inspiração para realizar dois painéis com imagens de modelagem e com imagens de inspiração para o começo da nova coleção Outono/Inverno 15-16.

08.12.2014

Confeção de um nova *toile*, blusa ; a partir de moldes de Monika.

09.12.2014

Recolher peças de vestuário, saias plissadas à empresa London Pleaters.

Recolher e entregar vestuário da última coleção ao estúdio Totem Fashion.

10.12.2014

Ir a apresentação a um concurso de jovens criadores na escola London College of Fashion, com a última coleção de Primavera/Verão 2015.

11.12.2014

Interpretação de ilustrações de Kin, confeccionar uma nova *toile*: *top*.

Começo de desenvolvimento de formas a partir do draping.

12.12.2014

Continuação da confeção do *top*.

13.12.2014

Finalização do *top*.

15.12.2014

Pesquisa de tecidos similares a um tecido dado por Holly a Shepherd's Bush, recolha de informações e de amostras.

Organização geral no estúdio.

Pesquisa de tecidos a MacCulloch and Wallis, recolha de informações e de amostras do tecido de tule de algodão, nas cores: cremes, *flesh*, e preto.

16.12.2014

Organização geral no estúdio.

Recolha de vestuário em Totem fashion.

Sessão fotográfica ao diretor da marca Steven para uma revista de moda, trabalho de fotografia.

17.12.2014

Trabalho no programa Adobe Photoshop- melhorar o aspecto das fotografias tiradas para a revista de moda.

Organização geral no estúdio.

05.01.2015

Realização de uma manipulação têxtil, bordado com vários exemplos.

Organização de tecidos por empresas com outra estagiária.

Procurar cores na Pantone similares às cores de tecidos escolhidos por Steven.

Empacotar uma encomenda para um cliente.

Recolher vestuário a Totem Fashion.

06.01.2015

Organização de tecidos por tipos e composição em dossiers específicos com Kin.

07.01.2015

Pesquisa de ferreiros e ourives em *websites* para saber informações acerca do seu trabalho para poderem ser contactados em caso de necessidade.

Organização de tecidos por tipos.

Manipulação têxtil- conceção de gato com técnicas diferentes.

Ajudar uma estagiária nas manipulações têxteis.

Corte de tecido de lã e entretelar.

08.01.2015

Recolher em Bags of Love papel de *transfer*.

Organização tecidos por empresas.

Ajudar uma estagiária em uma manipulação têxtil.

Comprar em Shepherd's Bush 10 metros de neoprene, recolher informações, negociar preços, e pedir amostras nas lojas de tecidos.

Comprar linhas para a máquina de costura industrial.

Trabalho no programa Photoshop- Manipulação de imagem de um gato.

09.01.2015

Ida aos correios e pedir (*sign for, tracking number*) para saber onde irá estar a encomenda.

Compra em Sheperd's Bush do tecido seda poliéster "like silky".

Dobrar os 15 metros de tecido seda poliéster.

Realização de uma manipulação têxtil- "Scrimble".

12.01.2015

Ida aos correios .

Corte de um molde em tecido.

Ajudar Monika no corte de um molde para uma toile.

Organização das manipulações têxteis da coleção.

13.01.2015

Corte de moldes de Monika do primeiro vestido, marcação de todas as informações no tecido de malha devido a complexidade do vestido.

Corte de moldes em tecido.

Alterar moldes.

14.01.2015

Pesquisa de imagens de silhuetas de gatos, desenhar em Photoshop.

Começo do trabalho de devore: Desenho de quinze gatos em diferentes posições. Quinze em linha e quinze em mancha com as cores da coleção.

Alteração de alguns aspetos no desenho.

15.01.2015

Escolha dos melhores desenhos de gatos.

Desenho gatos com diferentes tamanhos.

Escolha do tamanho ida para o *devoré* com Kin e Steven.

Fotocopiar e cortar vários gatos para a experimentação de padrão do devoré em uma camisa branca.

Realização de uma manipulação têxtil e estamparia com o ferro de engomar- *heat transfer scrimble*.

Começo do padrão de *devoré* em Photoshop.

16.01.2015

Finalização dos padrões de *devoré* em Photoshop, quatro tipos de padrões.

Entrega dos ficheiros do *devoré* para a estagiária que está responsável em Printall studios.

Organização de tecidos por tipos.

Dia de *fitting*- experimentação de algumas *toiles* em uma modelo.

19.01.2015

Corte de moldes para Monika.

Alteração, e refazer alguns moldes.

Corte e costura de uma *toile*.

20.01.2015

Realização de uma manipulação têxtil - Gato.

Corte de tecido para o Gato, realização dos seus moldes.

Costura do Gato.

Ida a Totem Fashion para tirar fotografias a uma saia, visualização de erros e comunicar com Steven.

Cortar a organza para o Gato.

21.01.2015

Finalização da manipulação o Gato, costurar na organza.

Procura de cores na Pantone a partir de cores estampadas em um tecido , cores da colecção.

Visualização de cores escolhidas na Pantone com Kin.

Corte de tecido para teste de *bounding*.

Organização de tecidos por empresas.

Preparar a empacotar materiais para Kin e Steven levarem para uma apresentação de uma empresa de bordados: Corte de vários tecidos, e recolha de papel de ouro.

22.01.2015

Mudança do padrão de *devoré*, alterar distância entre os gatos: três padrões com distâncias diferentes, trabalho em Illustrator.

23.01.2015

Acabar o padrão com *devoré* do gato com distância de 16,5 cm, e enviar o ficheiro em Illustrator para Kin

Corte e costura da *toile*: "Cat Dress"

26.01.2015

Visualização de cores na Pantone a partir de cores estampadas em um tecido para enviar a informação para Printall Studio.

Copiar moldes.

Trabalho com Anna Corina: organizar trabalho, confeção de novas *toiles* para a coleção.

Realização de dois moldes.

Corte e costura de um casaco.

Copiar molde, fazer alterações e cortar e costurar o segundo casaco.

27.01.2015

Corte e costura do terceiro casaco.

28.01.2015

Colocar entretela no tecido para o casaco.

Copiar moldes das calças “gentili”, alteração dos moldes.

Costurar a *toile* de umas calças.

Dia de *fitting*.

29.01.2015

Realização de um molde de umas calças, a partir de um molde de outra peça mas com alterações no comprimento, corte e costura da *toile*.

30.01.2015

Ida a Sheperd's Bush: compra de 20 metros de tecido.

Copia de um molde de uma peça de vestuário: *jumper*; realização do moldes, corte e costura da *toile*.

02.02.2015

Copia um molde, alterações, corte e costura de uma *toile*: top.

Cópia de um molde de um top e duas calças.

Alteração na modelagem relativa ao comprimento de umas calças.

Corte e costura da *toile* do *jumper* já com alterações na modelagem.

03.02.2015

Realização de novos moldes de um top com manipulação têxtil em maior escala – Gato.

04.02.2015

Compra de tecido em Woolcrest.

Corte de moldes.

Trabalho com Anna Corina na continuação de um casaco.

05.02.2015

Continuar trabalho com Anna Corina na concepção de um casaco, alterar alguns aspectos.

Realização do molde da saia sk6033 em quarto de círculo, corte e costura da *toile*.

06.02.2015

Preparação de tecidos, tirar medidas aos moldes necessários para mandar as quantidades necessárias de tecido para enviar para Macau.

Retirar o queimado no tecido de *devoré*, lavagem do tecido.

Realizar de novo o molde da saia sk6033 em metade de círculo, corte e costura da *toile*, alterar cintura.

09.02.2015

Fazer alterações na *toile* de holly shirt t01037, fazer modelagem e costurar novos punhos

Realizar a modelagem do Gato na saia sk6033.

10.02.2015

Finalização da saia com o Gato.

Corte e alteração de moldes, corte em tecido no Monika's Dress.

Desenho do Gato na *toile* da saia sk6033 para saber a sua localização para a experimentação no dia de *fitting*.

Pesquisa de imagens de raparigas a sorrir para o *bussiness card* a partir de *comic illustrations*

11.02.2015

Retirar o queimado do *devoré* nos tecidos finais da coleção.

Organização das melhores manipulações têxteis de todas as coleções em um dossier para Steven levar para mostra em Geneva.

Dia de *fitting*.

12.02.2015

Compra de *starch* para fazer teste de endurecimento de um tecido.

Trabalhar com Anna Corina em uma *toile* de umas calças.

13.02.2015

Colocação de entretela no tecido: corte e costura da *toile* das calças.

Organização de tecidos.

16.02.2015

Correção das calças, costura.

Corte de tecido de forro de ouro e de malha.

Contagem de tecido necessário a partir de moldes.

Trabalho com Anna Corina na confecção do casaco.

Ida a Bags of Love e a Acton Cut.

Escrita das alterações do casaco, *fitting* no manequim.

Corte de tecido para Printall Studios.

17.02.2015

Marcação das costuras e linhas de juntamente das partes para refazer o molde.

Empacotar materiais para levar a Acton Cut, moldes e malha para *rib*.

Ida a Woolcrest, negociar o preço do tecido para confecção de *toile*.

Costura do casaco.

18.02.2015

Alterações no casaco.

Colocação de etiquetas nas peças finais da coleção.

19.02.2015

Primeiro dia da Semana da Moda de Londres.

Ajudar a passar a ferro com equipa a coleção.

Organizar materiais para a Semana da Moda de Londres.

Entregar a coleção com Holly e Anna Corina a Somerset House, para a semana da moda de Londres.

Continuação do casaco, fazer alterações.

20.02.2015

Continuação do casaco.

21.02.2015

Continuação com o casaco, costurar à mão algumas partes do casaco.

Ajudar a cortar moldes de Monika.

Corte do tecido do casaco de Monika.

22.02.2015

Ir a Somerset House passar a o coleção a ferro, não sendo possível a realização da tarefa por falta de ferramentas em Somerset House.

23.02.2015

Finalizar os moldes do casaco de Anna Corina.

Ida a Somerset House tirar fotografias.

Compra de linhas para pesponto de cor de uma amostra de tecido em MacCulloch and Wallis.

Trabalho no coordenado do "The Grid".

24.02.2015

Último dia da Semana da Moda de Londres

Costura de etiquetas nas peças finais que faltam.

Ida a Somerset House com uma estagiaria entregar as peças de vestuário que faltam.

Procura de tecidos em Berwick Street em lojas de tecido.

Ida a Somerset House para levar a coleção de volta para o estúdio.

Ajudar no coordenado do “The Grid”, cortar a organza , medir e começar a colocar cola.

Passar a ferro a organza.

Costurar amostra de costura para costureira em Stratford.

25.02.2015

Recolher papel de estamperia a Bags of Love e entregar em Printall Studios

Ajudar a estagiária nas tarefas em Printall Studios: colocar cola (*bounding*) nos tecidos, aprendizagem de trabalho com máquinas.

Fazer os moldes para todas as partes do “The Grid”, frente, costas e lateral; cortar os moldes na grelha e na organza.

26.02.2015

Continuar o trabalho no coordenado do “The Grid”. Colocar cola para juntar a grelha na organza (não resultou). Colocar cola apenas em sítios específicos.

27.02.2015

Continuar o trabalho no coordenado do “The Grid”. Fazer costuras, pontos manualmente para ajudar a juntar a grelha na organza.

Cortar várias fitas em viés de organza.

02.03.2015

Finalização do trabalho no coordenado do The Grid. Costurar todas as partes mangas, frente e costas.

03.03.2015

Organização geral no estúdio.

Despedida.

10.3. Anexo C - Carta de recomendação

Role: Design Internship

Duration: 3rd Nov 2014- 3rd Mar 2015

To Whom It May Concern,

I Monika Krobova studio manager and creative patternmaker of Steven Tai studio am pleased to write this reference letter on behalf of Maria Leonor Trigueiros Soares de Aragão. Maria has spent four months as a studio assistant intern and has become an integral and positive part of the team.

Maria has been very hard working always showing willingness to learn and excel. She is patient, reliable and perseveres to achieve goals.

Maria helped with finalising of production of SS15 collection with pattern cutting, pattern grading and fabric sourcing.

She also assisted on the AW15 collection with researching, draping, pattern cutting, toiles sewing and textile development.

During duration of her internship Maria applied her existing skills and always were interesting to deepen them and extended her knowledge in fashion industry.

Maria's friendly and very positive personality has made her a joy to work with. She is a strong team player and will help in any way she can.

It has been a pleasure having Maria at the studio and we wish her all the best in her future career. She will be a valuable asset to any company that she is involved with.



Monika Krobova

Studio manager of Steven Tai Ltd.

10.4. Anexo D - O portfólio



Figura 109 - Primeiras peças de vestuário criadas no ano 2013, sobre a técnica de pintura em tecido. Fonte: Autoria Própria





Figura 110 - Coordenado tingindo manualmente sobre lã. Coleção Outono/Inverno 2014-2015, Hidden Nature. Fonte: Autoria Própria



Figura 111 - Coordenados tingidos e pintados manualmente sobre lã. Coleção Outono/Inverno 2014-2015, *Hidden Nature*. Fonte: Autoria Própria

Ficha técnica 2 - Coordenado com pintura em tecido

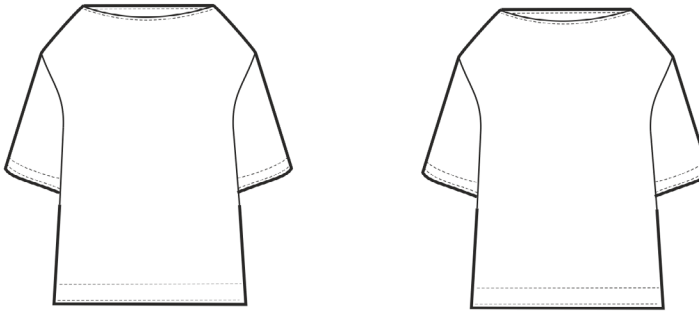




FICHA TÉCNICA		COLEÇÃO: RÊVERIE		COORDENADO 7	
			JUNHO 2015		
DESIGNER: LEONOR ARAGÃO		MATERIAIS PRINCIPAIS:			
		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
		LINHO	co01	100% LINHO	30,00 EUR/m
MODELO: CALÇAS 08		LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE	
		160 cm/ 1 unid.	Retrosaria Gama, Castelo Branco	Empresa Sampedro, Guimarães	
COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 2016		MATERIAIS SECUNDÁRIOS; AVIAMENTOS:			
REF.: CA08 TAMANHO: 36		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
DESCRIÇÃO: Calças de linho, com pintura e tingimento manual. Com cós com elástico; cordão em linho. Bolsos frontais e pespontado no final.		TINTA PARA TECIDO	co03	RESINA DE EMULSÃO ACRÍLICA	1 unid./ 3,99€
		LINHA	co04	100% ALGODÃO	1 cone/ 1,00€
		FITA ELÁSTICA	co05	S/INFORMAÇÃO	1m/0.60 €
		LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE	
		2 unid.	Loja Ponto das Artes, Lisboa	ACRILEX TINTAS ESPECIAIS S.A	
		1 cone/30 m 1 unid./ 80 cm	Retrosaria dos Três Globos, Castelo Branco	S/INFORMAÇÃO	
ETIQUETA:		DESENHO TÉCNICO			
TIPO: NÃO OBRIGATÓRIA	LOCAL: CENTRO COSTAS INTERIOR	 <p style="text-align: center;">vista frente vista costas</p>			
PROCESSO TÊXTIL: PINTURA E TINGIMENTO MANUAL					
INSTRUÇÕES DE LAVAGEM					
OBSERVAÇÕES: A PINTURA MANUAL É FEITA SOB UM TÉCNICA ESPECIAL. É POSSÍVEL SUBSTITUIR A PINTURA PELA ESTAMPARIA, POSTERIORMENTE, SE HOUVER UMA PRODUÇÃO EM MAIOR NÚMERO. PARA FIXAR AS CORES, É SÓ NECESSÁRIO FIXAR COM O FERRO, NÃO SAINDO A COR NAS LAVAGENS À MÁQUINA NEM A MÃO. A TINTA É PRÓPRIA PARA TECIDO.					
AMOSTRAS DE MATERIAIS		Paleta de cor:			
VER LISTA DE AMOSTRA DE TECIDOS COM REFERÊNCIAS					
NOME	1) LINHO 2) TINTA DE TECIDO 3) LINHA 4) FITA ELÁSTICA	Pantone 104 C	Pantone 19-4007 TCX Anthracite	Pantone 13-4909 Blue light	
CÓDIGO	co01 co03 co04 co05				

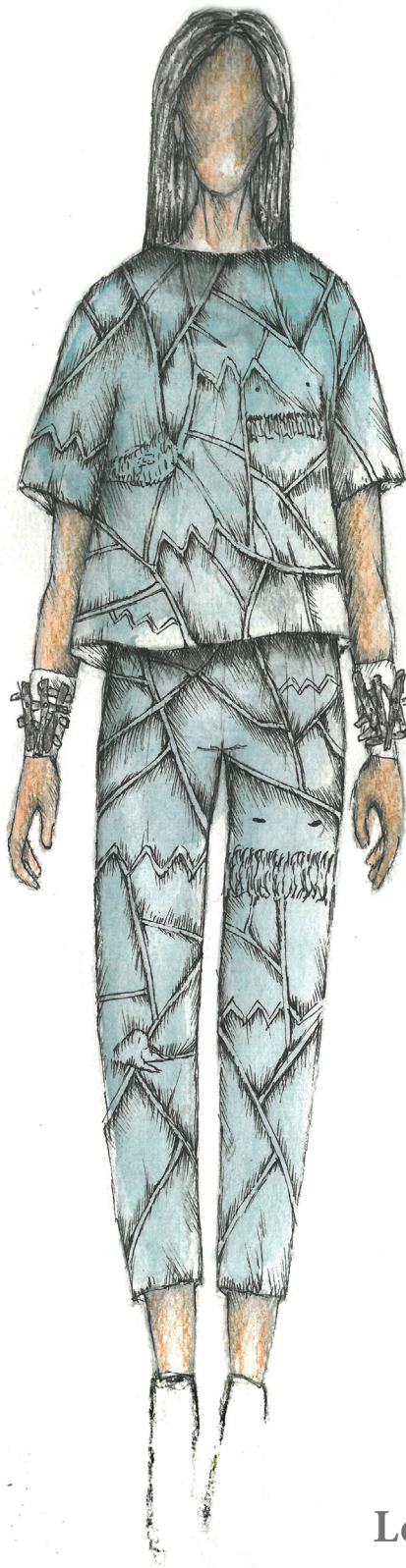
RÊVERIE | Primavera/Verão 2016



As amostras de pintura em tecido são apenas para demonstrar a técnica de pintura, só na confecção será feita à escala.

Leonor Aragão

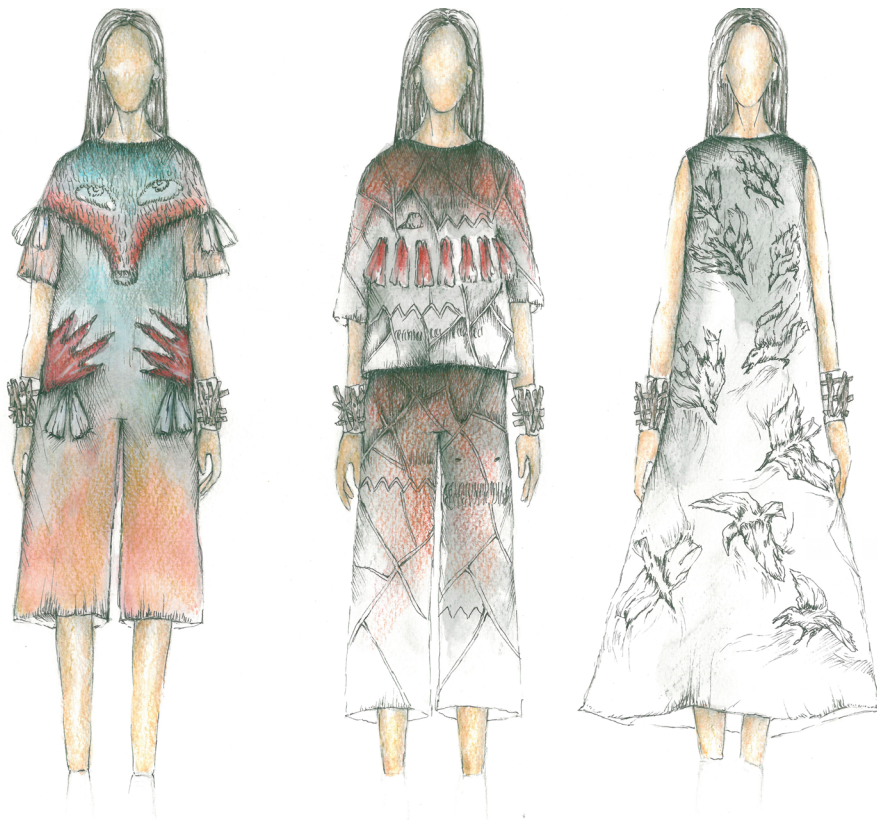
FICHA TÉCNICA		COLEÇÃO: RÊVERIE		COORDENADO 7	
			JUNHO 2015		
DESIGNER: LEONOR ARAGÃO		MATERIAIS PRINCIPAIS:			
		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
		LINHO	co01	100% LINHO	30,00 EUR/m
			LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE
MODELO: T-SHIRT 07			160 cm/ 1 unid.	Retrosaria Gama, Castelo Branco	Empresa Sampedro, Guimarães
COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 2016		MATERIAIS SECUNDÁRIOS; AVIAMENTOS:			
		NOME	CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	PREÇO
REF.: TS07 TAMANHO: 36		TINTA PARA TECIDO	co03	RESINA DE EMULSÃO ACRÍLICA	1 unid./ 3,99€
DESCRIÇÃO: T-shirt de linho, com corte simples e pintura e tingimento manual. Forrada com o mesmo tecido no interior, com vistas na bainha, decote e final da manga. As costuras localizam-se no interior entre o forro e a t-shirt, não sendo visualizadas, apenas é pespontado no final para segurar melhor o forro com as vistas à t-shirt.		LINHA	co04	100% ALGODÃO	1 cone/ 1,00€
			LARGURA/Nº	FORNECEDOR	FABRICANTE
			2 unid.	Loja Ponto das Artes, Lisboa	ACRILEX TINTAS ESPECIAIS S.A
			1 cone/30 m	Retrosaria dos Três Globos, Castelo Branco	NÃO EXISTE INFORMAÇÃO
ETIQUETA:		DESENHO TÉCNICO			
TIPO:	LOCAL:				
NÃO OBRIGATÓRIA	CENTRO COSTAS INTERIOR				
PROCESSO TÊXTIL: PINTURA E TINGIMENTO MANUAL					
INSTRUÇÕES DE LAVAGEM					
					
OBSERVAÇÕES: A PINTURA MANUAL É FEITA SOB UM TÉCNICA ESPECIAL. É POSSÍVEL SUBSTITUIR A PINTURA PELA ESTAMPARIA, POSTERIORMENTE, SE HOUVER UMA PRODUÇÃO EM MAIOR NÚMERO. PARA FIXAR AS CORES, É SÓ NECESSÁRIO FIXAR COM O FERRO, NÃO SAINDO A COR NAS LAVAGENS À MÁQUINA NEM A MÃO. A TINTA É PRÓPRIA PARA TECIDO.					
AMOSTRAS DE MATERIAIS	VER LISTA DE AMOSTRA DE TECIDOS COM REFERÊNCIAS			Paleta de cor:	
					
					
NOME	1) LINHO	2) TINTA DE TECIDO	3) LINHA	Pantone 104 C	Pantone 19-4007 TCX Anthracite
CÓDIGO	co01	co03	co04		Pantone 13-4909 Blue light



Leonor Aragão

Painel 7 - Ilustrações, ideias e estudos de cor





Painel 8 - Ilustrações, coleção Rêverie



Painel 9 - Algumas pinturas em tecido para a coleção Rêverie

